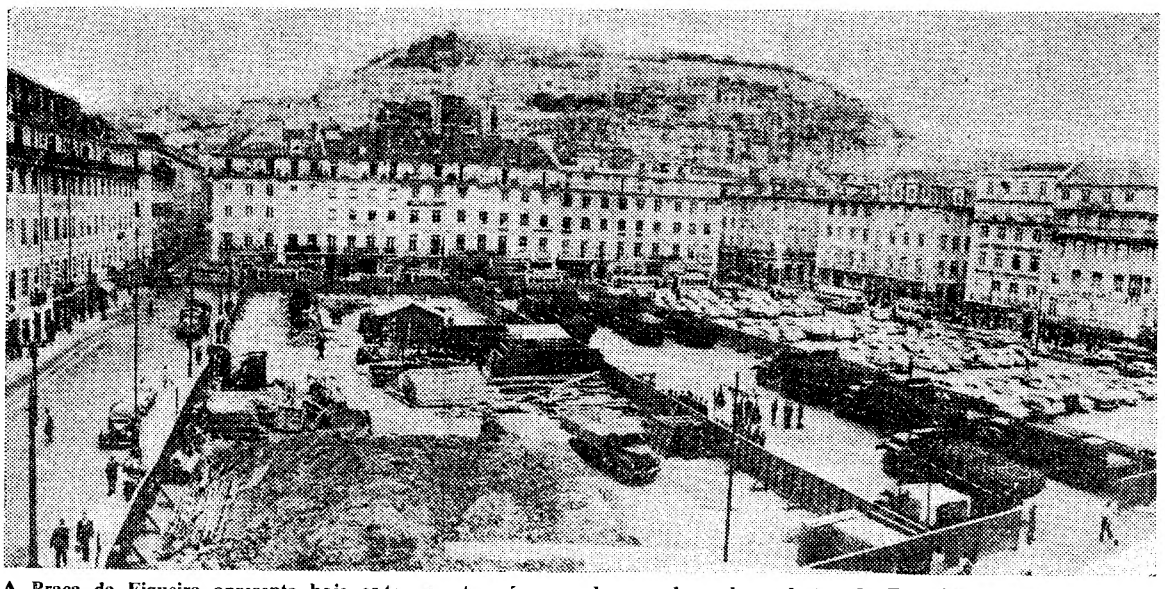
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 460

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



A Praça da Figueira apresenta hoje este aspecto: á esquerda, as obras do colector da Rua 1.º de Dezembro; ao centro os camiões do Exército, com os passadiços metálicos; á direita o parque de automóveis actual. Ao fundo, o Castelo de São Jorge

Os trabalhos do segundo escalão

do Metropolitano de Lisboa começarão esta noite no Rossio

com a colaboração do Ministério do Exército

O dia de hoje marca uma data na história do desenvolvimento dos transportes colectivos em Lisboa, tão necessitada — a pobre! — de que ele se faça a um ritmo acelerado...

Os respectivos serviços municipais terminaram os trabalhos relacionados com o começo das tarefas do segundo escalão do Metropolitano, na zona central da Baixa, compreendendo, primeiro, a construção das galerias subterraneas do Rossio, e, em seguida, a da estação central, na Praça da Figueira, e da ligação á Avenida Almirante Reis.

Como a obra envolve problemas técnicos difíceis, e há que atender á indispensável garantia para a circulação de veículos, a direcção da respectiva empresa pediu ao Ministério do Exército a sua colaboração, no sentido de serem colocados, pela Arma de Engenharia, passadiços metálicos sobre a zona de trabalhos.

Esses passadiços transportados em trinta grandes camiões militares, do Grupo de Companhias de Trem-Auto, começaram a chegar, hoje de madrugada, á zona média da Praça da Figueira, onde ficará a estação do «metro», tendo estado, no local, a trocar impressões sobre o assunto, os coronéis Almeida Fernandes, ministro do Exército, Barreira Antunes, comandante da Escola Prática de Engenharia, de Tancos, encarregada de estudar e resolver o problema, e Ghira, comandante daquele Grupo.

Enquanto na zona norte da Praça da Figueira, prosseguem os trabalhos do colector da Rua Primeiro de Dezembro, começam hoje, ás 20 horas, os trabalhos da abertura da primeira parte da galeria do Metropolitano, no Rossio, no enfiamento da Rua Augusta, na parte in-

(Continua na página central)

VISITOU a própria sepultura

XIMOBE (Japão), 30. — Um dos dois japoneses que passaram 16 anos nas selvas da ilha de Guam, julgando que a guerra ainda não terminara, regressou no sábado ao Japão.

Ontem, ao chegar á sua terra natal, Ximobe, Tadaxi, que conta 39 anos, visitou o cemitério local e mostrou-se muito perturbado ao ver com os próprios olhos, a sua sepultura, onde se lê a seguinte inscrição: «Sepultura para o antigo cabo do exército Tadaxi Ito». — (A. N. I.).

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos

reconhecem o Governo turco

ANKARA, 30 — Os Estados Unidos e a Inglaterra reconheceram o novo Governo turco — segundo notas remetidas, pelas embaixadas dos dois países a propósito do movimento levado a cabo pela Comissão de União Nacional. A Pérsia e o Sudão tomaram igual atitude.

PRIMEIRA REUNIÃO DO NOVO GABINETE

O Governo provisório turco, chefiado pelo general Gursel, teve hoje a sua primeira reunião.

O general Gursel, anunciou a cerca de mil pessoas que «estava a tentar fazer que os dias negros não regressem. Obrigado pelo vosso apoio».

A multidão ali reunida saudou os ministros que chegavam para participar numa reunião do gabinete. Uma das entidades mais distinguidas com aplausos foi o general Sitki Ulay, comandante da Escola de Guerra desta cidade e um dos dirigentes da revolução.

Algumas pessoas arrancaram-lhe os galões como lembrança, e Ulay compareceu sorridente na reunião, mas com o «dolman» quase desprovido de insígnias.

O Governo reuniu-se no gabinete que ainda apresenta oito buracos de balas nas janelas, devido á breve resistência dos guardas do edifício na manhã da revolução.

OS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS FALHARAM UM GOLPE ESPECTACULAR

O antigo orgão da oposição «Ulus» anunciou que foi descoberta em Istambul uma conjura contra a revolução, em que partidários de Menderes pretendiam disfarçar-se com uniformes do Exército e metralhar uma multidão de manifestantes para que as culpas incidissem sobre os militares. O mesmo jornal acrescenta que foram encontradas 7 000 armas de diver-

(Continua na ultima página)

As eleições na Argélia favoráveis a de Gaulle

ARGEL, 30 — A's 5 e 30, os resultados das eleições cantonais na Argélia eram conhecidos em 80 das 113 circunscrições. Estão eleitos 304 conselheiros gerais cujas tendências se apresentam como segue: apoio ao general de Gaulle, 188; integracionistas, 71; apolíticos, 34, liberais e diversos-esquerda, 11.

Contam-se 197 conselheiros muçulmanos e 107 europeus.

Em Argel, na 2.ª circunscrição do centro da cidade (6 mandatos), a lista «Argélia francesa» da sr.ª Lagaillarde, a esposa do deputado por Argel que tomou parte activa na insurreição de Janeiro e que está actualmente preso, foi eleita integralmente com 31 273 votos em 42 334 votantes e 81 870 inscritos.—(F. P.)

Diario de Lisbôa 24 publica hoje

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios

Ameaça de morte

NO PAÍS DA ALEGRIA

Divagações de uma tarde *na floresta de Viena*

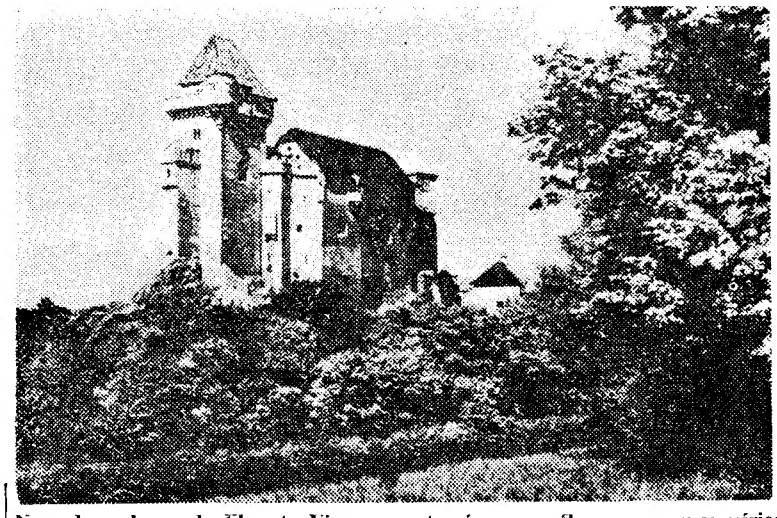
de RAUL REGO

Mal tomáramos conhecimento com a cidade de Viena e pousáramos os olhos em alguns dos seus monumentos; não adivinháramos ainda o movimento de suas ruas, quiseram mostrar-nos a Floresta Vienense, inspiradora de musicos, de poetas e refúgio de namorados. Foi numa tarde de domingo que largámos na direcção sul para a Austria Inferior, província que está paredes meias com a capital. E' que esta pequena Republica austriaca de extensão sensivelmente igual á de Portugal continental é constituida por oito Estados federais, além da cidade de Viena. Os Estados têm relativa autonomia em face do poder central.

A estrada estira-se pela campina de Viena, a principio; mas em breve entramos em pleno bucolismo. O arvoredo começa a desenhar-se, muito verde, muito alegre, em manchas cheias de delicadeza e ternura. Aqui e além uma casa, com a sua capucha de telhado de duas vertentes muito empinadas; á frente as varandas de madeira debruçam-se para o quintal, impecàvelmente tratado.

Não demora que a planície finde e que, na encosta surja Kalksburg. A vegetação torna-se mais densa e as casas vão debruando a floresta que toma a parte superior dos

(Continua na 6.ª página)



Num dos cabeços da Floresta Vienense, entre árvores e flores, erguem-se vários castelos. Próximo de Modling está o de Liedstenstein que a nossa gravura reproduz

O problema da paz e do «statu quo» territorial — 1

A reunificação da Alemanha não constitui o caminho *da pacificação do Mundo*

por ATTICUS

PARIS, *Maio* — A questão fundamental de que depende a paz no Mundo é a do «statu quo» territorial resultante da ultima guerra. A questão da Alemanha, apesar do vulto que lhe têm dado nos debates internacionais é apenas um aspecto da primeira. Só por si a reunificação da Alemanha não constitui uma solução para a questão da paz. Pelo contrário. Do ponto de vista alemão — o que mais importa co-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tokalon lança o Creme
polivitaminado

skin beauty

Tokalon, marca de fama mundial, acaba de criar um creme polivitaminado SKIN BEAUTY, excelente para todos os fins... Extremamente fino e de aplicação fácil, rico sem ser demasiadamente gorduroso, nutritivo graças às vitaminas B6, E e F, é indicado para todos os tipos de pele.

O Creme SKIN BEAUTY garante protecção eficaz tanto no Verão como no Inverno, quer contra os golpes de sol, quer contra os rigores do frio. Este Creme vem dar satisfação a todas as exigências. O seu perfume é leve, e favorece uma maquilhagem duradoura. Empregá-lo é um prazer. Embeleza realmente.

Não hesitem em cuidar da pele — mas tratem-na bem. Tokalon resolveu o problema com o novo Creme polivitaminado SKIN BEAUTY (estojo rosado, actualmente à venda em toda a parte).

● **A pele seca** *provoca uma sensação adstringente muito desagradável, prenúncio das primeiras rugas. O Creme polivitaminado* **Skin Beauty** *contém vitaminas B6, E e F, precisamente os elementos nutritivos de que a pele carece para conservar a elasticidade.*

● **As mãos,** *mesmo as mais activas, conservam-se brancas e perfeitamente tratadas com o Creme polivitaminado* **Skin Beauty,** *macio e nutritivo. Não se arrependerá se tiver sempre à mão uma bisnaga de* **Skin Beauty Cream** *para todas as aplicações.*

o creme vitaminado de Tokalon

tuba **Espuma Seca**

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Gás Cidla
Esquentadores — Fogões
Repara e transforma, Rua Latino Coelho, 79. Tel. 57278.

O PORTO pelo telefone

Foi apanhada *uma raposa* em plena cidade

PORTO, 30 — (Pelo telefone). — Quase não se acreditaria nisto, se a notícia fosse dada no Carnaval ou no dia 1 de Abril, uma raposa a passear no Jardim de São Lázaro, em plena cidade, onde foi vista durante a madrugada. De onde veio não se sabe, assim como se ignora o destino que lhe darão os Serviços Municipais da Limpeza Publica, aos quais compete limpar o burgo de cães e gatos vadios, cujas peles constituem certa receita. Naturalmente, a raposa, que ficou, durante a noite, numa esquadra da P. S. P., será esfolada com mais gana — e mais requinte —, pois a sua pele é muito mais valiosa, por mais cobiçada para adorno de caprichosas vaidades femininas. Poderá, no entanto, reverter, gratuitamente, á posse de quem encontrou o bicho, ou seja, o sr. Abílio da Rocha Oliveira, de Fontela (São Cosme de Gondomar). Isto, no caso de matarem a raposa, que, pelo visto, perdeu toda a matreirice da fábula, descendo, ingénuamente, lá dos descampados, onde se livrou dos lobos, para cair nos perigos fatais da selva citadina.

Delegação da Firestone Portuguesa

A direcção da Firestone Portuguesa recebeu, hoje, nas suas novas instalações, na Rua Sá da Bandeira, os representantes da Imprensa do Porto e de Lisboa. O delegado do conselho de administração daquela empresa, sr. José Belo, saudou os visitantes, durante o copo-d'água, e acompanhou-os, depois, na visita ás instalações, cujos materiais ali empregados, bem como o mobiliário foram adquiridos nesta cidade.

Concurso dos Jardins Floridos

Incluido no programa do «Maio Florido», iniciativa do S. N. I., efectuou-se o 13.º Concurso dos Jardins Floridos, este ano no Bairro de Paranhos. As classificações foram as seguintes: classe A, 1.º prémio (800$00), á casa com o n.º 163, do sr. Manuel Vilas Matos; 2.º (600$00), á casa com o n.º 171, do sr. Artur José Oliveira Faria; 3.º (400$00), á casa com o n.º 53, do sr. Julio Santos; e 4.º (200$00), á casa com o n.º 83, do sr. Fernando Gonçalves. Foram, ainda, distribuidas menções honrosas. Classe B, 1.º prémio (800$00), á casa com o n.º 5, do sr. Francisco Pinto e Sá; 2.º (600$00), á casa com o n.º 6, do sr. António Augusto Soeiro. Também, nesta classe, foram atribuidas menções honrosas.

Tarde infantil

Na quinta-feira, efectua-se no Teatro Sá da Bandeira uma tarde infantil, organizada pelo Jardim-Escola João de Deus, desta cidade, na qual tomam parte os seus 140 alunos, cujas idades vão dos 4 aos 7 anos. O programa inclui, além da interpretação de uma fábula, coros, danças e jogos infantis. Os bilhetes podem ser marcados, desde já, no Jardim-Escola, á Rua do Zambeze, 15, ou pelo telefone 41097.

Confraternização de contabilistas e antigos alunos do Instituto Comercial

Os antigos alunos do Instituto Comercial desta cidade e os contabilistas ali diplomados têm a sua festa anual de confraternização em 10 de Junho. A reunião efectuar-se-á no Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

Continua aberta a inscrição na Leitaria Primus, até 6 de Junho.

Engenheiro Francisco Homem de Melo

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu ontem na sua quinta, Chão do Pereiro, Horta do Douro, o sr. eng.º Francisco Homem de Melo, que foi inspector superior das Obras Publicas, que gozava de geral consideração e estima. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Resende Homem de Melo. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira (filhos), realiza-se hoje, ás 16 e 30 horas, no Templo da Lapa, desta cidade.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ladrões de automóveis».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A mulher e o fantoche».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O inimigo silencioso».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O Passarinho da Ribeira»
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Anna Lucasta».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Da ambição ao crime».
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinflas no inferno».
ALMEIDA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mulheres Perigosas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A bela mentirosa».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Anastacia Romanoff».

HOMENAGEM

à memória de um editor

Passa hoje o primeiro aniversário da morte do editor Manuel Rodrigues, proprietário da Editorial Minerva, que, pelas suas qualidades de carácter e de trabalho, soube guindar-se a uma posição de relevo entre os editores portugueses. Através da expansão de romancistas universais e de outras obras, que esforçadamente lançou, com esmeros de apresentação gráfica, em traduções perfeitas, ficou a cultura nacional a dever-lhe valioso contributo. Impondo-se pela probidade e constante esforço, contribuiu para o prestigio do seu ramo industrial. No primeiro aniversário do seu desaparecimento, não o esqueceram a familia, os empregados, os colegas e numerosos amigos, que foram em romagem á sua campa, prestando homenagem á memória do saudoso editor.

REUNIÃO

dos professores de Albufeira

ALBUFEIRA, 30 — Na Escola Masculina de Albufeira reuniu o professorado da região, sob a presidência do inspector Silvestre de Figueiredo, que focou em particular a necessidade de uma maior convivência entre professores e alunos. Houve uma profícua troca de impressões e esclarecimentos.

NA COVA DA IRIA
a rede de esgotos custará cerca de treze mil contos

COVA DA IRIA, 30 (Pelo telefone) — Tem-se defendido com insistência uma solução eficaz para a rede de esgotos da Cova da Iria. Hoje, esteve, nesta localidade, o eng. António do Rosário Carvalho Hipólito, chefe dos Serviços Técnicos da Camara Municipal de Vila Nova de Ourém, que veio averiguar a questão de sanidade e ver o estado das fossas existentes. Anteontem tinham sido chamados aos Serviços Técnicos da Camara de Ourém, diversos proprietários-comerciantes da Cova da Iria, a fim de analisarem o assunto.

Esta manhã, combinaram-se os trabalhos a executar, possivelmente. O plano projectado para a rede de esgotos tem o custo de 13 mil e 400 contos. A primeira fase, com o valor de 7 mil contos, espera o despacho das autoridades competentes.

O calor começa a fazer sentir o cheiro fétido, derivado do actual sistema de esgotos, provocando o mal-estar da população desta terra e também dos numerosos turistas estrangeiros que se deslocam aqui.

Adega corporativa de Tavira

TAVIRA, 30 — De visita á Adega Cooperativa desta cidade, a fim de estudar «in loco» as necessidades resultantes da construção da primeira fase da mesma adega, cujas obras foram já postas a concurso, esteve nesta cidade o vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, engenheiro Barjona de Freitas, que se fez acompanhar do chefe da secção de projectos e obras e de outros altos funcionários do mesmo organismo.

Confessou o furto
de um anel e de um relógio

Queixou-se á Polícia Marítima a sr.ª D. Rosa Maria Brandão Burnay Bastos, residente na rua Miguel Lupi, 30, 1.º, esq.º, declarando que, no Estoril, lhe roubaram, de dentro de uma barraca, um anel de pedras com brilhantes e diamantes, um relógio de pulso de ouro e um porta-moedas com cerca de 250$00. Suspeitou-se que a autora do furto fora Felicidade Rosa Fernandes, que dá também pelo nome de Maria João Fernandes, solteira, de 49 anos, bordadora. Interrogada negou a princípio mas acabou por confessar o furto.

REGIONALISMO
O 25.º aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em comemoração do seu 23.º aniversário, houve, ontem um almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de grande alegria e reuniu numerosos convivas, muitos deles acompanhados de senhoras. Trocaram-se expressivas saudações e amistosos brindes.

HOMENAGEM
ao presidente da Câmara de Nisa

NISA, 30 — Pelos relevantes serviços prestados a este Município durante os 6 anos que ocupa a presidência, as Juntas de Freguesia do concelho oferecem, no próximo dia 10 de Junho, um almoço ao dr. Jaime Dinis Oliveira de Almeida.

Atropelado há dias
faleceu um homem no Hospital de Leiria

LEIRIA, 30 (Pelo telefone) — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, Abílio Ferreira de Sousa Cardoso, de 22 anos, solteiro, residente em Mangas (Maceira), que, no passado dia 22, foi atropelado por um motociclista sem carta, o electricista Rogério Pais Bagagem, de 24 anos, solteiro, natural e residente em Batalha.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 350232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, terça-feira, dia 31, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

NOTA — Agradecemos também, que em dias normais nos avisem até ás 19 horas, sempre que desejem jantar. — A DIRECÇÃO.

Assembleias gerais
Do Banco de Angola

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco de Angola, a que presidiu o sr. dr. José Pedro Pereira Monteiro Fernandes, representante da Fazenda Publica.

Depois da leitura da convocatória e do parecer do Conselho Fiscal, apreciou-se e aprovou-se a distribuição dos lucros do exercício, que atingiram Esc. 58.858.384$91. Salienta-se que, daquela distribuição, consta a cifra de 16 mil contos para dividendos do exercício: a de 4 mil contos, para o Fundo de Construção de casas para empregados na Metrópole e em Angola; a de 20 mil contos para fundos de reserva e amortizações; a de 5 mil contos, para participação do Pessoal nos lucros do Banco; a de 1.500 contos, para a Caixa de Previdência dos Empregados e a de 500 contos para provisão para aperfeiçoamento profissional do Pessoal.

Foi reeleito o sr. dr. Francisco Leite Duarte, como vice-governador, e o sr. coronel Ricardo Malhou Durão, para o Conselho Fiscal, e foi feita a eleição do novo administrador sr. eng. António Camacho Teixeira de Sousa.

A assembleia congratulou-se com as reeleições dos membros do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal e com a eleição do novo administrador, e prestou homenagem ao sr. dr. António Luís Gomes, que durante largos anos presidiu á assembleia-geral do banco.

O por ultimo, o presidente fez algumas considerações sobre a acção do banco.

Presos em flagrante
quando fabricavam
moedas falsas

MINAS DE S. DOMINGOS, 30. (Pelo telefone). — Um fabricante de moedas falsas de 5$00 e 2$50 e os seus cumplices, passadores, acabam de ser descobertos e presos pela Guarda Nacional Republicana através de diligências orientadas pelo comandante de posto, sr. sargento Francisco Maria Moças.

Nos ultimos tempos, quer nesta localidade, quer ainda nos arredores começaram a aparecer, com certa frequência, algumas moedas, o que deu origem à acção das autoridades. Ainda recentemente foram presos em Estremoz pela Polícia Judiciária, vários outros indivíduas que aguardam julgamento pela mesma actividade ilegal, tudo indicando porém que a rede ficou ainda a funcionar, pois surgem agora três passadores de Aldeia Nova de S. Bento um dos centros onde anteriormente se fez sentir a presença dos moedeiros falsos.

A pista e a localização do falso moedeiro surgira entretanto. Para impedir a fuga, o sargento Moças e os soldados António Guerreiro Patrício e António Dias puseram cerco à oficina de relojoeiro pertencente ao fabricante Clareano Morais Ribeiro, natural de Vaipaços, S. Pedro, concelho de Vila Real, que se encontrava acompanhado dos seus cumplices Joaquim Pedro, motorista, natural de Namorados, concelho de Mértola, e do taberneiro Manuel Gregório Martins Júnior, natural da Corte do Pinto. Foram assim apanhados em flagrante no momento em que procediam à fabricação de moeda. O Clareano Morais há muito que se tornara suspeito, pois ausentava-se com certa frequência desta localidade, para semanas ou meses depois, surgir de novo. No prosseguimento das investigações para o esclarecimento total do caso foram também detidos os passadores José Francisco Rodrigues, António Rendeiro e Manuel Algarvio, todos de Aldeia Nova de S. Bento.

Os seis presos encontram-se nos calabouços do posto da G. N. R., onde têm sido submetidos a apertados interrogatórios para o esclarecimento total do caso.

PORTUGAL
na Comissão de Aviação Civil Europeia

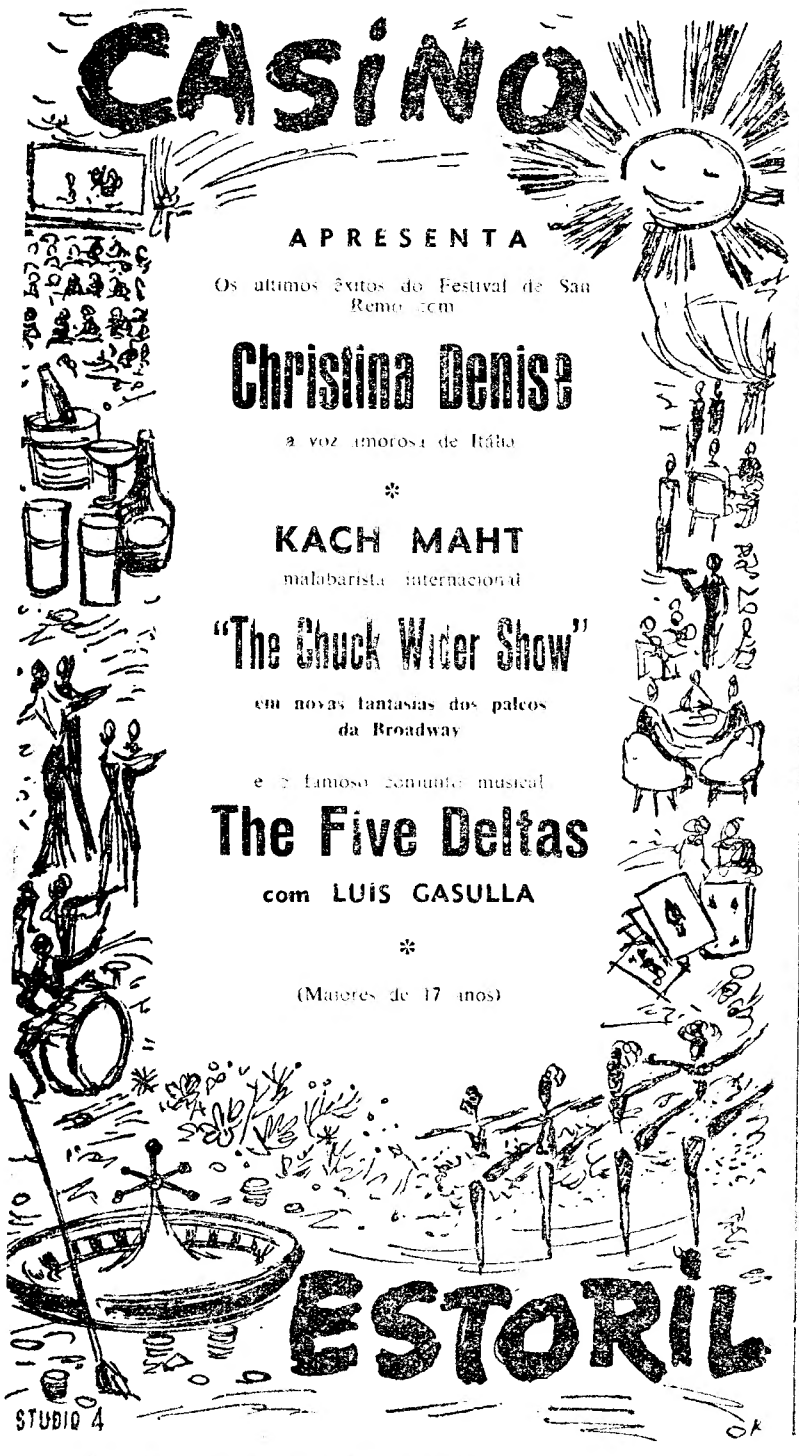
Partiu para Paris, em avião da TAP, a delegação portuguesa que vai participar nos trabalhos do grupo de estudo, nomeado pela Comissão da Aviação Civil Europeia para elaborar uma morfologia dos serviços de transportes aéreos não regulares e avaliar da importância económica destes serviços no desenvolvimento da aviação comercial e de turismo em grande escala.

Do grupo de estudo, que é presidido pelo sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil portuguesa, fazem parte, além de Portugal, a Inglaterra, França, Espanha, Itália, Bélgica, Alemanha, Holanda, Suíça e os países escandinavos.

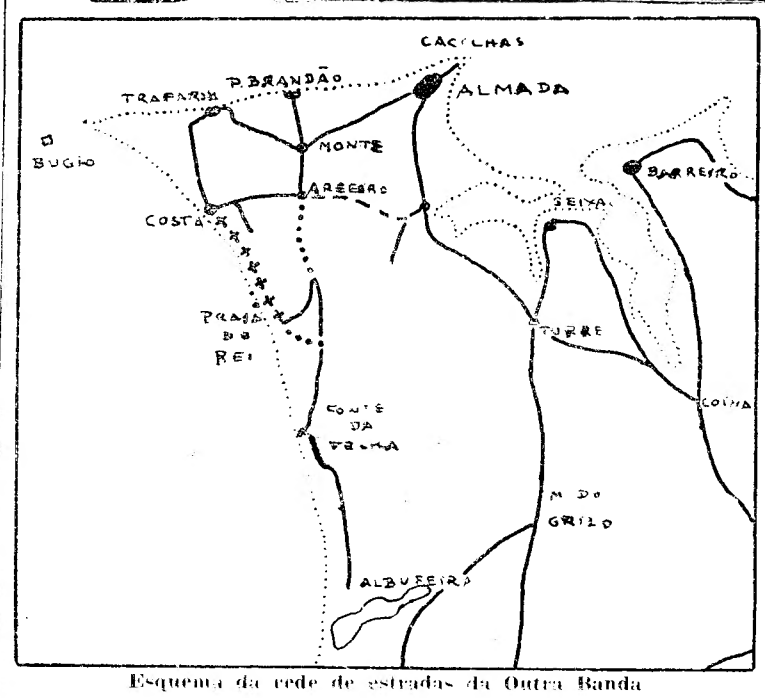
A delegação portuguesa, que é constituída pelos srs. drs. Luís Pedreira, consultor jurídico da D. G. A. C., e Albano Ribeiro, director comercial adjunto da TAP, recebeu cumprimentos de despedida do sr. tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa.

VISITA AO PORTO
da missão aeronáutica brasileira

Seguiu para o Norte, em avião da TAP, a missão aeronáutica brasileira, chefiada pelo sr. brigadeiro Amarante, director da «Cernai», que, a convite dos Transportes Aéreos Portugueses, vai visitar o Porto. Acompanha os membros da missão o sr. brigadeiro Carlos de Magalhães, administrador da companhia portuguesa.



Diário da OUTRA BANDA



Esquema da rede de estradas da Outra Banda

Está a ampliar-se
a rede de estradas
no concelho de Almada

Paralelamente com o aumento da população e importância da região da margem esquerda do Tejo, em frente de Lisboa, a rede de estradas da Outra Banda cresce diàriamente, procurando suprir as exigências de transito cada vez maiores.

Presentemente, está já a ser utilizado o caminho florestal que liga a Costa da Caparica ao Pinhal do Rei, através dos areais da Costa e ao longo de quatro quilómetros e meio, até à descida das Vacas, de onde é possível atingir a estrada da Charneca por uma azinhaga praticável e, depois, chegar até Cacilhas ou à Fonte da Telha.

Por sua vez, a estrada de Correios ao Areeiro, pela Sobreda, foi agora revestida com optimo pavimento e, ainda, convenientemente rectificada. Esta estrada liga directamente a Caparica e Porto Brandão à estrada de Setubal, permitindo descongestionar o transito entre as duas margens, pois entre Porto Brandão e Belém há carreiras de «ferry-boats», todos os dias, de 40 em 40 minutos, e, aos domingos, de 20 e 20 minutos. Durante o Verão, é maior a frequência destas carreiras fluviais.

Finalmente, regista-se o início da reparação da estrada da Charneca, que em breve será asfaltada. Esta estrada liga Fonte da Telha a Praia do Rei, situada a quatro quilómetros da Costa da Caparica. No futuro, irá até a lagoa da Albufeira e, dali, para Sesimbra.

No gráfico que publicamos juntamente, pode avaliar-se da actual extensão da rede de estradas da Outra Banda e verificar as localidades por ela servidas.

O camião-gigante
atravessa Setúbal
com um transformador de oitenta toneladas

SETUBAL, 30. (Pelo telefone). — Um transformador com o peso de 80 toneladas foi hoje transportado no camião-gigante desde a subestação da Companhia Nacional de Electricidade, no Alto da Cascalheira em Setubal, até Cacilhas, onde embarcará para a outra margem do Tejo, para seguir com destino a Sacavém.

O referido transporte tem feito uma média horária de 5 kms., esperando-se que chegue a Cacilhas ao anoitecer. A brigada de técnicos que o acompanha tem desenvolvido uma intensa actividade de forma a que o gigantesco transporte não danifique as artérias da cidade que atravessa. As difíceis manobras têm despertado o mais vivo interesse entre a população.

Esta noite descarregado o transformador, o camião regressa ao Alto da Cascalheira para proceder ao transporte de um outro que, como o primeiro, atravessará o Tejo na quarta-feira.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

SEIXAL — M. R. Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 021580.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109-111. Tel. 22972.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — União Artístico Piedense — Ás 21 e 30 — «Natalie» (17 anos).

Abundância de peixe
em Setúbal

SETUBAL, 30 — (Pelo telefone). — O arrastão «Maria Sobral», unico barco deste tipo registado na praça de Setubal, é hoje esperado neste porto com abundante pescado que será vendido na Lota de Consumo e Exportação.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 1 L. telef. 012081.

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41, telefone 080141.

ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos — Alto Estoril, telef. 060116.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98, telef. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Reis — Rua Costa Pinto, 184, tel. 012031.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 774, telef. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 — «A final a aventura de Tarzan» e «Esqueça o meu passado» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30 — «O castor e a bailarina» (17 anos); Associação dos Bombeiros Ás 21 — «Seis ladrões» (12 anos).

Com vinagre
também os burlões
conseguem apanhar
as suas vítimas...

Foi solicitada, pela Polícia Judiciária, através da 7.ª Secção, ás autoridades do País a captura de Mário Bento Gouveia, casado, de 55 anos, natural do Funchal e que se diz engenheiro de minas, contra o qual há mandados de captura do 10.º Juizo Correccional da Comarca de Lisboa.

Tem ainda pendente na P. J. um processo em que é acusado de, intitulando-se técnico do fabrico de vinagres, haver defraudado vários individuos que lhe confiaram a direcção de uma fábrica daquele produto, dissipando em proveito próprio certas importancias realizadas com a venda de apetrechos da fábrica e de vinagre ali produzido.

Prisão do autor de desfalques

Vai ser enviado ao Tribunal Criminal, pela mesma Polícia, o processo relativo a um desfalque cometido por Carlos dos Santos Duarte Marvanejo na firma onde era empregado, Camionagem Vera Cruz, Limitada, Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12, porta 20, por meio de falsificação de recibos, cujas importancias recebia dos clientes, gastando-as em proveito próprio. Para não ser descoberto, evitava o contacto do patrão com os clientes, e assim conseguiu apoderar-se de importancias no total de 55.293$10.

O Marvanejo, que estava em liberdade condicional, foi entregue ao Tribunal de Execução das Penas, para cumprir o resto daquela em que, anteriormente, fora condenado por caso idêntico.

Vida de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate. Tel. 980391.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 — «O rei da pradaria» e «Tótó e as notas falsas» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Ás 21 e 15 — «A ultima carga dos sioux» e «Kitty e os 4 grandes» (12 anos).

As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas «GRUNDIG Verkaufs G. m. b. H.», de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa transmitido na 5.ª feira, dia 26 do corrente, cerca das 22 horas e 30 minutos, pela Rádio Televisão Portuguesa, o prémio do concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Abril, coube ao Ex.mo Sr. António Caldas, morador na Rua da Valeta, em Arcos de Valdevez, cujo prognóstico de 12 horas, 50 minutos e 15 segundos foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio do concurso: 12 horas, 49 minutos e 55 segundos.

O resultado do próximo concurso que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelho de rádio, máquinas de gravar ou ditafones «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado no dia 30 de Junho próximo, durante o programa «A Hora Grundig», a transmitir nessa data pela Rádio Televisão Portuguesa.

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica

«A PRAIA DE LISBOA»

Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem Pensões, Restaurantes, Bares Boite e Esplanadas com comodidades modernas.

INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO

PENSÃO TAMAR — PENSÃO PATIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO

A HISTÓRIA DE UM AGENTE SECRETO QUE NÃO SABIA SER ESPIÃO!

Hoje nos intervalos será distribuido a todas as senhoras amostras do perfume «SORTILEGE».

A versão portuguesa desta famosa obra de GRAHAM GREENE, foi publicada pela «EDITORA ULISSEIA», encontrando-se à venda.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Amália Rodrigues, vai ao Porto, no sábado, participar num espectáculo que se realiza no Palácio de Cristal.
- Está aprazada para o dia 14 de Junho a apresentação no Sá da Bandeira do Porto, da companhia do Avenida, com a revista «Está bonita a brincadeira».
- No Teatro de Bolso, do Teatro Experimental do Porto, terminaram ontem as representações da peça de Tchekov «Tio Vania».
- A peça de Agatha Christie «A ratoeira», em ensaios no Teatro Monumental, é da autoria de Sérgio Gaimarães.

Na Província

- O Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria, enquanto não estiver construido o Teatro Maria Pia, pretende apresentar os seus espectáculos num Teatro de Bolso para o que diligencia encontrar instalação.
- Com o espectáculo ontem realizado em Cascais, concluiu a digressão que andou a fazer pela província, a companhia do Teatro Maria Vitória.

No Ultramar

- A companhia de que fazem parte os artistas Irene Isidro e Henrique Santana, continua a ensaiar o reportório que apresentará na sua digressão pela província de Angola.

No Trindade

Festival de Baile Espanhol

Como em anos anteriores, o Centro Espanhol promove um Festival de Baile Espanhol, a cargo das alunas da sua escola de baile que é dirigida pela professora Célia Neves. O espectáculo, que inclui bailados sobre peças de Granados, Rossini, Albeniz, Sarasate, Serrano, Bizet, Falla e outros, realiza-se no dia 4, às 21 e 30, no Teatro da Trindade.

No D. Maria II

Lourdes Norberto é a protagonista de «Maribel e a estranha família»

L. Norberto

Miguel Mihura é um dos mais prestigiosos comediógrafos espanhóis dos nossos dias. A sua obra já galgou os Pirenéus. O seu nome é conhecido na Europa. E' a sua comédia «Maribel e a estranha família», na versão portuguesa do dr. José Galhardo, que o D. Maria II apresenta, em estreia, na sexta-feira. A peça, como disse um comentador esclarecido, obriga a pensar nesse tema que a vida oferece a cada passo: criaturas de vida fácil que, de repente, se encontram perante qualquer coisa que lhes parece fantástico: a bondade

(Continua na 13.ª página)

Esplanada do Rato?

Coliseu

Um magnífico programa, hoje, às 21 e 30, com «A casa dos sarilhos», uma obra-prima de humor, e «O conquistador», um filme histórico de grande espectáculo

No gigantesco Coliseu, esta noite, às 21 e 30, mais um sensacional espectáculo com «A casa dos sarilhos», uma obra-prima de humor, e «O conquistador», uma superprodução de grande espectáculo, interpretada pelo portentoso actor John Wayne. Não perca este espectáculo incomparável que tem arrebatado o público.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI está destinada a um êxito de grande clamor. Trata-se de uma película extraída de um romance célebre de Graham Greene, realizada por Carol Reed e com uma interpretação de primeira categoria em que se destacam os nomes de ALEC GUINNESS, Burl Ives, Maureen O'Hara, Ernie Kovacs e Noel Cowards. O filme intitula-se: «O NOSSO AGENTE EM HAVANA» e é notabilíssimo

COMO EM PARIS

NO MAXIME

AMANHÃ – 3.ª FEIRA

estreia do novo e sensacional «SHOW»

PARIS À NOITE

com

GIRLS À GOGO

MARQUE A SUA MESA

Maiores de 17 anos * Telef. 35366/7

«Boite de Nuit» N-I-N-A Adultos M. 17 anos

BREVEMENTE

DOMINIQUE

GRANDE ATRACÇÃO SUL-AMERICANA

Tágide

Apresenta

MADY ROUGEY

BRASILIA SHOW

CARMEN MALLANNAW

Conjunto Carlos Garzon

(Maiores de 17 anos)

No S. Carlos

À próxima temporada dos «Bailados Margarida de Abreu»

Está causando o maior interesse e a maior curiosidade a próxima temporada de espectáculos dos «Bailados Margarida de Abreu», a primeira e unica companhia de bailado clássico de Portugal. Sabe-se que Margarida de Abreu, a verdadeira introdutora do bailado clássico no nosso País e a unica coreógrafa portuguesa de categoria internacional nos domínios autenticos do «ballet», vai apresentar não só novos bailados como também algumas reposições dos seus maiores exitos. Entre estes conta-se o belo bailado *Ab Initio*, de Abílio de Matos e Silva, um dos nossos figurinistas de maior talento e um dos mais antigos colaboradores de Margarida de Abreu, e ainda figura profundamente ligada ao bailado clássico em Portugal. No programa da próxima temporada dos «Bailados Margarida de Abreu» serão dados os seguintes bailados: «Sinfonia em Dó», «Gracioso», «Ab Initio», «Sinfonia Italiana», «Titus e Berenice», e «Preciosa».

O MAIS ADORÁVEL PAR DO CINEMA FRANCÊS

DANY ROBIN ★ DANIEL GÉLIN

ENCONTRAM-SE NA MAIS MOVIMENTADA E ESPIRITUOSA COMÉDIA DOS ÚLTIMOS ANOS

SIGA-ME POR FAVOR

«SUIVEZ-MOI JEUNE HOMME»

É UMA HISTÓRIA ENGRAÇADÍSSIMA CHEIA DO MELHOR ESPÍRITO FRANCÊS!

AMANHÃ

DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA SÃO LUIZ ALVALADE

Exclus. FILMES CASTELLO LOPES ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Colé no «Conquistador»

A única REVISTA EM CENA EM LISBOA E O ESTRONDOSO EXITO

PO TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

Em 2 sessões às 20.45 e 23 horas

QUE HOJE ENTRA TRIUNFALMENTE NA SUA 10.ª SEMANA DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA BEATRIZ COSTA

AD. M/ 17 ANOS

Berta Toran na «B. B. do Entroncamento»

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

A PARTIR DE HOJE, às 21 e 45 — TRÊS UNICOS ESPECTÁCULOS, ESPECIALMENTE DEDICADOS A TRABALHADORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES

COM O DRAMA RUSTICO EM 3 ACTOS DE CARLOS SELVAGEM

ENTRE GIESTAS

* PREÇOS ESPECIAIS *

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

NA SEXTA FEIRA, ÀS 18 E 30

RECITAL DE POESIA PELA NOTÁVEL DECLAMADORA BRASILEIRA

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

INTERPRETANDO AUTORES PORTUGUESES, BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Aos toiros! CAMPO PEQUENO Aos toiros!

PARA A 1.ª NOCTURNA DE 1960

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES

COM PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS!

ESTA GRANDIOSA CORRIDA DE 8 TOIROS DOS EX.MOS HERDEIROS DO CONDE DE CABRAL EFECTUA-SE NA

5.ª-feira, 2 de Junho, às 22 horas

COM OS NOTAVEIS CAVALEIROS

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

E OS FAMOSOS MATADORES DE TOIROS

ANTÓNIO GONZALEZ e ANTÓNIO COBOS

Forcados Amadores da Tertulia Tauromáquica do Montijo, de que é cabo o Ex.mo Sr. Renato Dias

Maiores de 12 anos — São válidos os bilhetes com data de 1 de Maio!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE - O nosso agente em Havana - TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Em Cinemascope

COMEÇOU COM UM BEIJO

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

Um filme picante, gracioso, em Metrocolor

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

Um filme de Henri-Georges Clouzot

OS ESPIÕES

com Curd Jurgen — Peter Ustinoy e Vera Clouzot

Uma emocionante luta entre dois centros de espionagem

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

O filme de esmagadora e intensa acção...

EDDIE AGENTE SECRETO

c/ Eddie Constantino e Dawn Addams

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45

(17 anos)

ROSA DE FOGO

Um filme delicioso com Marisa Allazio e Francisco Rabal

CINEMA REAL — Telefone 24104

21.00 (M. 17 anos)

O DILUVIO

DO MEDO

OS BRAVOS TAMBÉM AMAM

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

VOLTOU A AVÓ ISABEL

No prog.: UMA PROVINCIANA EM NOVA YORK

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite

(M. de 17 anos)

A obra-prima de Carol Reed

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

com ALEC GUINNESS

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª Semana de êxito sensacional

O famoso romance de Julio Verne numa grande realização

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

com Pat Boone, James Mason e Arlene Dahl

CINEMASCOPE

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Em Cinemascope

2.ª SEMANA

Um filme picante, gracioso, hilariante

COMEÇOU COM UM BEIJO

com Glenn Ford e Debbie Reynolds

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

Adultos (M/17 anos)

2.ª SEMANA

TOTÓ NA LUA

com a escultural Sylva Koscina e outras beldades

RESTELO — Telefone 619375

21.15 (M. 12 anos)

NAMORADOS EM FÉRIAS

com Clifton Webb

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

O TERROR DOS BARBAROS

DRAMA NO ARROZAL

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

SOFIA LOREN

Bela e apaixonada entre o amor e o dinheiro

UMA CERTA MULHER

Sophia Loren — Tab Hunter — George Sanders

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15.15 - 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Yul Brynner e Gina Lollobrigida em

SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Technicolor — Technirama

A's 18.30 (p. r.) — M. 6 anos — «Casamento na Primavera» e «O Ballet Real» (1.ª Parte).

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

ANIBAL E OS ELEFANTES

Um filme grandioso sobre o invencível Cartaginês que fez tremer o Império Romano!

com Victor Mature, Rita Gam e Gabriele Ferzetti

ROMA — Telefone 727778

15.30 e 21.45 (Adultos)

OS GALÃS DO BAIRRO

com Marisa Allasio e R. Salvatori

No palco, e só à noite, o conjunto ultramarino DUO OURO NEGRO

LIDO — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

O ANJO AZUL

O MEDO DE AMAR

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

O CANTOR E A BAILARINA

com Zeloni

1960 - CENTENARIO DO CIRCO EM PORTUGAL

O CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS - Vai comemorar o acontecimento

ESTREIA DIA 3 DE JUNHO na Av.ª de Berne (à antiga Feira Popular)

No país da alegria

(Continuação da 1.ª página)

montes; de vez em quando há uma manta de castanheiros, de ulmeiros ou freixos que desce até mais abaixo, a dividir campos de cultura, lavrados e gradados de fresco. Os pastos extensos e lisos parecem ter sido desenhados a compasso e régua, deixando-se depois escorrer sobre eles verde com fartura, pulverizando em seguida o conjunto com umas gotas de amarelo ou branco das florinhas.

Surge Perchtaldsdorf, povoação já de certa importancia e mais encarrapitada na montanha. Casas velhas, cheias de pitoresco e recantos de varandas e portais a que os anos puiram as pedras, servem de enquadramento a uma igreja gótica á beira da qual passamos. Não deixa de ter a sua graça, com o monumento esguio ao padroeiro, ao centro, tão característico dos povos austriacos.

A estrada sobe mais, agora entre abetos, solenes e especados. Só vemos cabeças em volta, numa sucessão que parece não ter fim, com a beleza que vertem. Atravessamos um ribeiro, afogado em salgueiros sonhadores. Uma curva da estrada; e voltamos a atravessá-lo lá mais em cima. E' a velha cidade de Modling que nos aparece, muito concentrada. Estamos a meia encosta e temos a nossos pés o Vale de Bruhl, de verdadeiro encantamento. Parece arrancado a uma litografia de cena campestre. Há o lavrador de botifarras, metido no campo revolvido e de terras soltas como açucar em pó. Não respeita o domingo e considera missão sagrada o tratar da propriedade que lhe dá pão e limpar as árvores, além acarinhando-as como a filhos.

No grande tracto verde, ao lado, a erva coalhada de margaridas onde retoiçam crias, na euforia da sua primeira primavera da vida. (A simpática Joaninha, nossa intérprete, de olhos ainda deslumbrados pela Baía de Guanabara e no seu acento carioca, dizia que «eram mesmo lindinhos os filhinhos do boi!»). São potros e vitelas que pastam e correm doidinhos pelo prado. Na orla do arvoredo é um rebanho de ovelhas. E, passam por nós, os parzinhos que se amam, os grupos em conversa animada. Ás portas dos restaurantes e esplanadas, abancam famílias inteiras, com amigos e conhecidos e pelas janelas do carro, abertas, entram de vez em quando as risadas sãs. São as provas de vinho, tão faladas nesta cintura de Viena. Ao centro das mesas está uma ânfora de vidro á qual basta encostar o copo...

Deixamos Modling e Hinterbruhl, a gozarem este domingo criador de Maio. Está um céu meridional, muito azul, esfarrapado a espaço por nuvens grossas, prenhes de ameaças; mas ninguém faz caso delas. Caíram uns pingos que se esborracharam contra o pára-brisas, como bagos de uva. Coisa de nada.

A subida torna-se de repente mais árida e paramos num descampado, a meia encosta.

Onde começaram os aviões a jacto

Quem se pode lembrar, com um dia destes, que a região de Viena, depois de invadida pelos Turcos, há séculos, foi, em nossos tempos, talada e retalhada pelos modernos vândalos? Na Floresta Vienense, hino vibrante á vida, ao amor e á harmonia, estiveram fábricas de guerra. Não vemos traços delas; e bem é assim porque tudo o que seja sangue e fogo conspurca tão idílica paisagem. Mal podemos imaginar como daqui poderiam sair instrumentos de morte e dor, destes ares tantas vezes cantados por poetas e que têm feito vibrar a inspiração de tantos músicos. Mas houve fábricas de guerra, e nos céus passaram aviões vomitando metralha. Adiante de Hinterbruhl, vamos visitar umas grutas subterraneas, hoje uma atracção turística e, não há muito, ciosamente guardadas e defendidas de qualquer indiscrição.

Os visitantes são muitos e esperamos num corredor estreito e comprido a saida do rancho que nos precedeu, para podermos entrar. Depois metemos por um corredor de uns três a quatro metros de largo e dois meio a três de alto. O tecto em abóbada. E' um túnel de caminho de ferro, mas bem construido, cuidadosamente rebocado em certos sítios e com uma iluminação eléctrica boa. A linha de ferro lá está; o que não há é comboios. De vez em quando a abóbada sobe muito, as paredes alargam-se e temos uma espécie de transepto de catedral. Pode-se respirar largo e fundo. Só não temos por onde ver o céu.

Desses largos partem outros corredores para a direita e para a esquerda, num emaranhado que o guia vai descrevendo e que ninguém consegue reter. Em seguida novo espaço vasto, mais vasto ainda que o primeiro. Mais corredor e outro terceiro. Aqui, vemos grossos nós de ferro fincados nas paredes. Ali se poderiam agarrar as cordas para um espectáculo de circo, neste anfiteatro. Tem vastidão suficiente.

Esses grampos de ferro, a via que utilizavam as vagonetas e uma ou outra soldadura nas paredes, são os unicos restos da ocupação que os Alemães deram a estas grutas de Hinterbruhl. No coração da terra, perdidos numa das encostas da Floresta Vienense cobertas de árvores e de relvas, de macieiras em flor e de salgueiros, trabalhavam eles nos aviões a jacto. Foi esta caverna de toupeiras, de alguns quilómetros de extensão, impenetrável de bombas aliadas, que lhes ofereceu a segurança necessária para os seus trabalhos delicados e ultra-secretos.

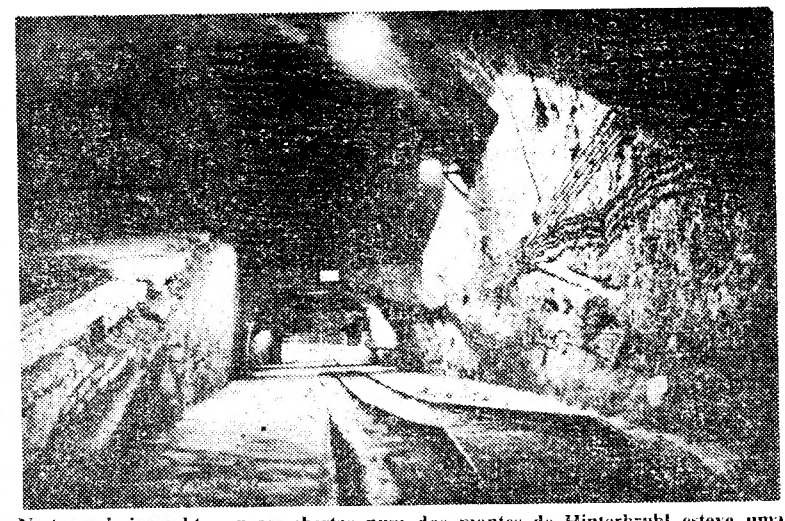
Mais corredores, mais arcarias e começamos a sentir que uma humidade forte nos penetra os ossos. Assentamos a mão na manga do casaco e sentimo-la pegajosa. Quebra-se uma das galerias e desembocamos em ancoradoiro autêntico. Há um barco atracado, a rio subterraneo, de águas translucidas. Entramos no barco. O motor explode e arrancamos para uns minutos de navegação. Depois da galeria é um lago vasto de mais de cinco metros de diâmetro. Todas estas nascentes davam a água necessária ao funcionamento da fábrica e ao arrefecimento das máquinas. Hoje em dia, como então, a água tem de ser extraida por bombas, senão inundaria rapidamente todo o cavername.

Atracamos de novo. Subimos umas escadas; outra galeria e voltamos a ver a luz clara do Sol. Até que enfim!

Frades artistas e lavradores

A estrada mete a Sudoeste, transpõe o teso de um monte e desce suavemente para Heiligenkreuz, pequena povoação acachapada numa prega de terreno e muito abrigada de ventos. No Inverno, em dias de temporal, deve ser medonho, escutar os trovões ecoando para a direita e para a esquerda, e a água a referver neste fundo de poço.

Foi o local escolhido pelos frades de S. Bernardo para construirem o seu primeiro mosteiro na Austria. Data de 1135. E, mais ano menos ano, a data da fundação de Alcobaça. Os cistercienses foram trazidos para a Austria pelo duque Leopoldo der Heilige.



Nestas galerias subterraneas, abertas num dos montes de Hinterbruhl esteve uma fábrica alemã a trabalhar nos aviões a jacto

A igreja, não muito grande, é linda, naquela mistura de estilos que têm as que atravessaram os séculos e serviram de oratório a muitas gerações, vendo baptizar uns e comendo os ossos de outros. A nave da igreja conserva o românico primitivo, mas o coro é de um gótico flamejante do mais puro que temos visto. Gótico é também o frontispício. E' gótico de Cister, espalhado por toda a Europa. Gostavam esses monges de S. Bernardo de sentir a sua salmodia levada aos céus nos abraços das ogivas. Na Casa do Capítulo o túmulo de Frederico II.

Nada, porém, é tão lindo como os claustros do mosteiro, edificados no século XIII, no gótico da época. Elevação, naturalidade e poucos floreados. Num ou noutro recanto, os artistas entreviveram-se a mostrar os enfeites de que eram capazes. A igreja não tem grandiosidade; mas é, sobretudo, graciosa. E' como que aquela velhinha «encarquilhada e benta» dos séculos e das orações. Um puro deleite.

Não se espantem os amadores de arte, com estas visitas, a correr, de relógio no pulso. E' o contratempo das excursões. Também nós, como os artífices que lavraram a pedra, gostaríamos de nos deter num lugar mais do que noutro...

A casa de Mayerling

Há muita gente no adro da igreja a gozar o fresco da tarde que cai docemente. Autocarros e automóveis chegam e partem com turistas, de guias na mão e máquinas a tiracolo.

Vamos subir a colina, por entre um verdadeiro túnel de verdura. As terras em volta eram do convento. Muitas ainda o são e é delas que vivem os monges. Por toda a parte onde a Ordem de Cister botou raiz, foi uma escola da arte de melhorar e explorar o solo. Não tenhamos duvidas: estamos na Alcobaça da Austria!

Subimos ao espinhaço do monte e o telhado da igreja e mosteiro perdem-se ao rés da terra, confundidos com as demais casas da povoação. Mais gados nas pastagens e muitos grupos que vieram passar o domingo fora de Viena, de automóveis parados á beira da estrada. Estão nos preparativos de abalada e nas ultimas libações.

Pinheiros mansos e platanos, castanheiros de flores severas e cerejeiras de pétalas branco-vivo, são notas dominantes na sinfonia vienense. Aparece tambem a vinha, de pés estorcidos. O sol carinhoso da tarde doira todos estes picos de montes e dá uns tons de seda ás franças do arvoredo. Rolamos em descida suave. E' uma recta que debruça a grande propriedade á nossa direita. Chamam-nos a atenção para uma casa grande, de paredes lisas, construção rectangular e sem nada que a assinale das outras, a não ser o tamanho. Mesmo isso a não faria distinguir na sua paz e tranquilidade, a perder-se entre as ramagens. Batem-lhe as folhas nas janelas e quase a escondem. Agora passamos mesmo em sua frente e não conseguimos ver-lhe inteiramente o rosto. O bastante para nos dizer que não sai da vulgaridade.

Quer passar esquecida e não há história que a não lembre nem romanesista que lhe não tenha explorado o filão. Aqui vinha refugiar-se o filho do imperador e herdeiro do trono. Nesta casa vulgar, recuada uns cinquenta metros da estrada, que faz da alegria da Primavera o seu véu de viuvez, foi encontrado morto a tiro ao lado da sua amada, a baronesa Maria Vetsera, o arquiduque Rodolfo. Daqui saiu ela, no maior sigilo, para ser enterrada ás escondidas, ele para a cripta dos Capuchinhos. Durante muito tempo não se podia falar do caso, e as conversas não tinham outro assunto. Há quem diga que ainda não foi de todo esclarecido.

E' uma tragédia que encheu de pasmo e mistério o tempo dos nossos avós. E o cenário é lindo para amar e viver. O quarto de um dos mais célebres suicídios de toda a História está hoje transformado em capela, dizem-nos.

Foi em 30 de Janeiro de há 71 anos que Rodolfo e Maria Vetsera morreram. Em 30 de Janeiro. Estava a região coberta de neve e vinha longe o desabrochar da Primavera na Floresta Vienense. Só a tristeza e frio de Janeiro explicam que alguém queira morrer! E a casa ensombrada de beleza, com as folhas tenras a baterem-lhe nas janelas, já fica há muito para trás, quando inflectimos para a esquerda, para Baden.

RAUL REGO

Vida social

DR. ALBERTINO DOS SANTOS MATIAS

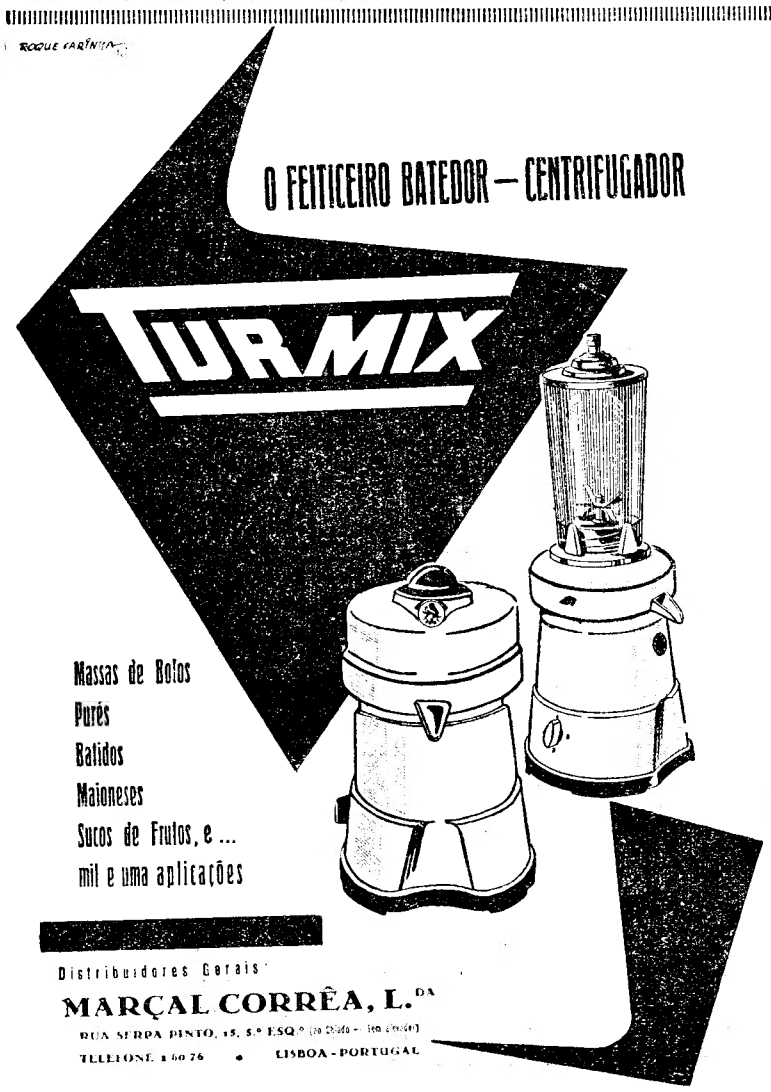
Partiu hoje para Dublin o sr. dr. Albertino dos Santos Matias que vai ocupar o posto de encarregado de Negócios de Portugal na Irlanda.

CHÁ-CANASTA

Amanhã, uma comissão de senhoras da sociedade promove, nos jardins do palácio da sr.ª marquesa da Fronteira, um chá-canasta, a favor de várias obras de urgente necessidade. Haverá passagem de modelos de uma elegantíssima casa de Lisboa, e serviço de «bar», para quem não queira jogar ou tomar chá.

EMBAIXADOR DE ITÁLIA

O embaixador de Itália, sr. dr Angelo Corrias, oferece hoje, ao fim da tarde, no palácio do conde de Pinheiro, um «cocktail» em honra do conde Ludovico Riccardi, presidente da Ansa — Agência Nacional Stampa Associada — de Roma, que veio a Lisboa estudar as possibilidades de intercambio noticioso entre Portugal e Itália, e que amanhã regressa á capital italiana por via aérea.



De ontem para hoje

FEIXE DE NOTÍCIAS

O sr. Julio Augusto Amaral, descarregador, de 29 anos, conversava ontem com uns amigos á porta de sua casa, na Rua do Capelão, 6. Do segundo andar em que mora chamou-o a esposa, D. Leontina Pereira Cardoso, de 32 anos. Voltou a chamá-lo e a conversa não acabava. Novo chamamento e nada. A esposa ia perdendo a paciência... Tanto a perdeu que se atirou da janela á rua, para cima do seu querido marido, que não tinha pressa de ir para casa. Ambos foram para S. José. A esposa ficou internada. O marido recolheu a casa, depois de tratado.

*** Josefa Fernandes Mantas, de 5 anos, era natural de Borba. Seus pais ganham a vida como vendedores ambulantes. Há tempos, na feira de Ourique, a Josefa deu uma queda e chorou como criança que é. Queixava-se e tornava-se a queixar, mas os pais atribuiam a pieguice os choros. Mas tanto se queixou que a levaram ao hospital de Evora. Tarde demais porque lá ficou para sempre a pequenina Josefa, ao que parece, vitimada pelo tétano.**

JORNAL PEQUENO

EM Evora discutiram na Praça do Geraldo, o comerciante João dos Ramos Carujo, de 65 anos, residente na Rua Bernardo Matos, 25 e o proprietário Feliciano Gonçalves Marques, de 66 anos, morador na Travessa dos Frades Grilos, 9. A discussão passou, mas o primeiro ficou a remoer lá por dentro, esperou o segundo á porta da casa deste, vibrou-lhe uma facada no abdomen. O ferido foi para o hospital, o agressor para a esquadra. * Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, José Rafael Duarte, de 44 anos, residente em Pero Pinheiro, que em Sintra caíra de uma camioneta. * No lugar de Alqueidão uma bicicleta tripulada pelo carpinteiro Américo dos Santos Castanheira atropelou Felismina Gonçalves Serra, que na queda fracturou o cranio, falecendo quando era admitida no hospital local.

O problema da paz

(Continuação da 1.ª página)

nhecer — a reunificação alemã não é um fim mas um meio, uma étapa a percorrer na execução de um vasto programa de política nacional cujo objectivo seguinte é a recuperação dos territórios perdidos a Leste em consequência da derrota de 1945.

A reunificação da Alemanha, se viesse a realizar-se, abriria uma nova crise. Ultrapassada a etapa da reunificação seguir-se-ia a etapa da revisão das fronteiras orientais da Alemanha. A crise resultante dela seria aberta com toda a sua gravidade e riscos. A Republica federal exerceria uma pressão que se tornaria intolerável sobre a fronteira da Polónia. Na realidade de que se trata é da revisão do «statu quo». De aí a importancia que tem, para a salvaguarda da paz, o problema das fronteiras alemãs de Leste. É axiomático que nem a Polónia nem a União Soviética admitirão que se toque na linha Oder-Neisse, a qual, desde o fim da guerra, separa a Polónia da Alemanha vencida.

A linha Oder-Neisse

Existe um problema das fronteiras alemãs de Leste porque o Governo de Bonn não reconhece as actuais que sempre proclamou que são provisórias, argumentando que não foram estabelecidas por um tratado de paz como aconteceu com o tratado de Versalhes depois da primeira guerra mundial. Isto não quer dizer que o mesmo problema não existisse se se celebrasse o tratado de paz. O facto de, depois da primeira guerra mundial, ter havido um tratado de paz em devida forma e um traçado de fronteiras nele delimitado não impediu que o revisionismo alemão gerasse a segunda conflagração vinte anos depois de terminar a primeira.

Os Alemães raciocinam sempre da mesma forma. Depois das guerras que desencadeiam clamam que em nome da reconciliação dos povos e para garantir no futuro a paz, lhes não devem ser pedidas contas do que fizeram e nada têm a pagar por isso. E' evidente que se, em vez de derrotados, saíssem vitoriosos das provas de força que provocam, os vencidos teriam uma sorte completamente diferente daquela que reivindicam para si. O actual Governo Federal segue as pisadas dos seus antecessores nesse capítulo.

A sua tese é a de que as actuais fronteiras orientais da Alemanha são provisórias e que só se tornarão definitivas depois da celebração de um tratado de paz em que figure a sua assinatura. Que querem dizer os defensores dessa tese? Pura e simplesmente que o tratado de paz se destinaria apenas a restabelecer as fronteiras existentes quando Hitler lançou, em 1939, uma guerra de agressão contra os seus vizinhos. Isto equivaleria a anular as decisões tomadas na conferência de Potsdam visto que a Republica da Alemanha Ocidental deixou de ser considerada como um inimigo e passou á situação de aliado das nações ocidentais.

Segundo essa tese, a actual fronteira germano-polaca não foi reconhecida pelas nações ocidentais. Só a União Soviética e os países de Leste, incluindo a Republica da Alemanha Oriental a reconheceram. Com esse argumento o Governo federal afirma que não é apenas para ele, mas também para as nações ocidentais, que existe um problema das fronteiras a Leste. Isto só em parte é exacto, pois o general de Gaulle já se pronunciou abertamente contra a ideia de modificar o actual traçado da fronteira germano-polaco. Além disso a opinião publica na Europa e no resto do mundo está perfeitamente esclarecida e sabe que a paz depende da manutenção dessa fronteira no seu estado actual.

Os acordos de Potsdam

Qual é o verdadeiro valor da tese alemã sobre as fronteiras orientais? os acordos de Potsdam (Capítulo IX § B) estipulavam o seguinte: «Os chefes dos três governos (Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética) estão de acordo em que a Polónia administre enquanto se não procede ao traçado definitivo das fronteiras da Alemanha, os territórios situados a Leste de uma linha que parte do Mar Báltico, imediatamente a Leste do Oder, até á confluência do Neisse-Ocidental seguindo depois o curso deste rio até á fronteira checoslovaca, compreendendo a Pomerania Oriental e a antiga cidade livre de Dantzig. Estes territórios não considerados como fazendo parte da zona de ocupação soviética».

Este documento não autoriza a dizer que as disposições a que se refere têm carácter provisório. Pelo contrário mostra de maneira inequívoca, que se trata de uma decisão definitiva. E' certo que se fala nele de «administrar» os territórios cedidos á Polónia. Mas esta forma de cessão foi adoptada «enquanto se não celebrava o tratado de paz com a Alemanha», o qual deve limitar-se a ratificar a solução dada áquele problema. Definidos e delimitados com precisão os territórios cedidos á Polónia, apareciam já designados como «antigos territórios xaremole mães», cedidos depois de alemães», cedidos depois de deixarem de o ser. E porque se destinavam a ficar para sempre polacos, o documento dizia que, ao passarem para a administração da Polónia, não eram considerados como fazendo parte da zona de ocupação soviética da Alemanha.

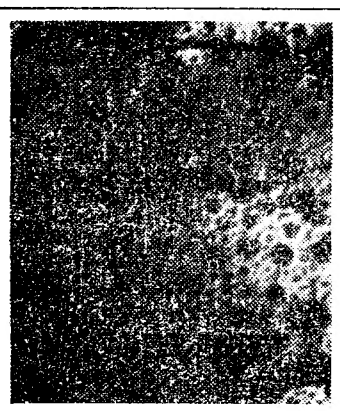
Nos mesmos acordos de Potsdam (Capítulo IX § B) dizia-se, igualmente, que «a delimitação definiva da fronteira germano-polaca era adiada» até á regulamentação definitiva da paz», mas isto não queria significar que a conferência da paz voltaria a pôr o problema nos termos anteriores revogando o que foi decidido na conferência de Potsdam. A conferência da paz não tinha que se pronunciar sobre as decisões da conferência de Potsdam. A delimitação definitiva da fronteira germano-polaca era adiada, e apenas adiada, até á sua realização. Tratava-se do simples cumprimento de uma formalidade, e nada mais.

ATTICUS

NATURISMO

Sessão de propaganda na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Para propaganda da cascarilha (casca de cacau), cujas vantagens para o organismo o cientista espanhol dr. José de Castro descobriu, e cujo uso os vegetarianos têm advogado, em substituição de bebidas confeccionadas com outros produtos, efectua-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão publica, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º.



CREME VULGAR*

tem bolhas vazias, e seca ràpidamente

CREME WILLIAMS*

totalmente homogéneo permanece inalterável e humedece completamente toda a barba.

BARBA RIJA E DIFÍCIL?

VOCÊ NECESSITA DE HOMOGENEIDADE, E NÃO APENAS DE BOLHAS...

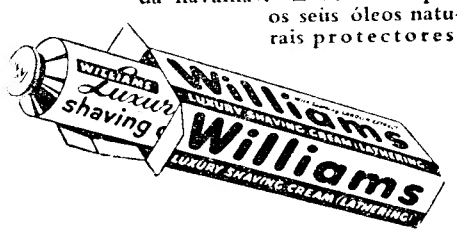
para barba mais confortável e mais escanhoada...

E o novo Williams Luxury Shaving Cream tem HOMOGENEIDADE... NÃO APENAS BOLHAS.

Contém o rico e espesso extracto de Lanolina, que permite que a barba se embeba de água, para um barbear mais fácil.

No creme é a homogeneidade e não as bolhas — que lhe proporciona um barbear LIMPO e CONFORTÁVEL.

Actua como um lubrificante, e evita a sensação de «queimadura da navalha». E deixa na pele os seus óleos naturais protectores.



Use... CREME DE LUXO PARA BARBEAR WILLIAMS

* Fotos ampliadas

Experimente também o **GLIDER**; *Creme de barbear Williams,* SEM PINCEL.

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
POR TEMPO LIMITADO
1 frasco — ensaio de **ICE BLUE AQUA VELVA**
A TODO O COMPRADOR DE **SHAVING CREAM** OU **GLIDER**

Agora em Lisboa!

Fanta

MARCA REG.

O DOIRADO REFRIGERANTE DE LARANJA

O melhor refrigerante de laranja que jamais bebeu!

Fanta começa com o maravilhoso travo que se saboreia numa suculenta e doirada laranja... de sabor tão agradável. E Fanta é pura e saudável... Uma bebida deliciosamente refrescante para toda a família. Assim, onde quer que se encontre e tenha sêde, abra uma garrafa de Fanta e delicie-se com a sua cintilante frescura. Beba Fanta muitas vezes!

Peritos
da I. G. A.
examinam hoje
as causas da intoxicação
em Mortágua

MORTÁGUA, 30 *(Pelo telefone)*. —Permanece a duvida quanto ás causas da intoxicação colectiva ocorrida anteontem, durante a festa de casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida e Sousa Rodrigues com o sr. dr. Olímpio Fonseca, delegado do Ministério Publico na comarca de Soure.

Como ontem informámos, trinta pessoas sofreram intoxicações, em maior ou menor grau, mas só duas, as esposas dos srs. Joaquim Augusto de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Alcobaça, e António Marcolino de Castro, tesoureiro da Fazenda Publica nesta vila, ficaram hospitalizadas por ser mais grave o seu estado.

Ambas as senhoras, porém, consideradas fora de perigo, abandonaram já o Hospital da Misericórdia e regressaram a suas casas.

Embora seja bastante forte a corrente das pessoas que supõem ser a intoxicação derivada da falta de higiene dos indivíduos que confeccionaram ou dos que serviram o beberete, parece mais provável que ela se deva a quaisquer resíduos de ferrugem alojados na parte interior de algumas latas com conserva.

De qualquer modo, não se pode emitir uma certeza sem a análise conveniente dos produtos englobados na refeição. Já aqui estiveram os fornecedores do lanche, encomendado a uma casa da especialidade de Coimbra. E aguarda-se a chegada, ainda hoje, dos peritos da Intendência-Geral dos Abastecimentos, que vêm examinar os detritos.

A intoxicação colectiva na Avenida Infante Santo

O caso da intoxicação alimentar ocorrido no sábado, após um beberete numa pastelaria da Avenida Infante Santo, está agora entregue á Delegação de Saude do Distrito de Lisboa, que procura conhecer as suas causas. O assunto será, em seguida, apresentado ao inspector-chefe da Direcção-Geral de Saude, sr. dr. Bernardino Pinho.

Aquela Delegação está a examinar os detritos dos vários pratos servidos, entre os quais se conta uma «mayonaise» e diversos tipos de mariscos.

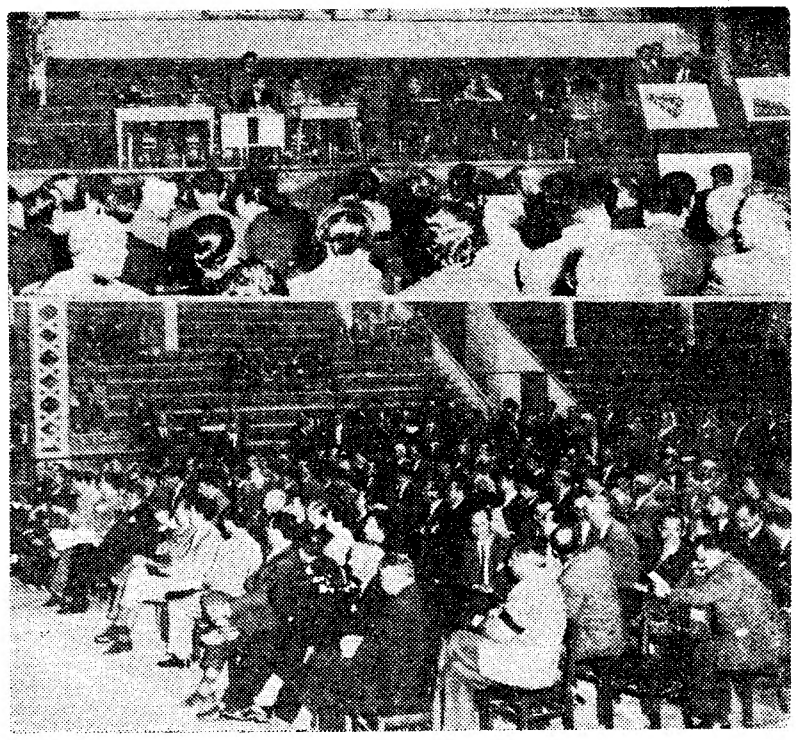
Entretanto, os quatro doentes que ainda se encontram hospitalizados, as sr.ªs D. Joaquina de Jesus Abaça Lavrador e D. Maria Luísa Farinha Fernandes, a primeira no Hospital do Rego e a segunda num quarto particular do Hospital de S. José; o sr. Manuel do Rosário, também no Hospital do Rego; e outro conviva que recolheu a uma clínica particular, estão considerados livres de prigo, devendo regressar em breve ás respectivas residências.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, a que assistirá, como convidado de honra, o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, o sr. António Alves Martins Junior, vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa, falará sobre «A Comunidade Luso-Brasileira no plano económico».

Regressou ao Tejo
o paquete «Vera Cruz»

Do Brasil, regressou esta tarde, o paquete «Vera Cruz» que trazia a bordo 1366 passageiros, entre os quais os srs. dr. Augusto Soares, secretário da Casa de Portugal em S. Paulo, e Armando Vieira da Costa e Raul de Campos, industriais.



Dois aspectos do Pavilhão dos Desportos durante a hasta publica

Terrenos para moradias
na encosta do Restelo
a 700 e 800 escudos
o metro quadrado

O Pavilhão dos Desportos voltou hoje a registar grande afluência. Desde as 9 horas que os automóveis enxameavam nas ruas e áleas próximas. Iam á praça 20 lotes de terreno para moradias na Encosta do Restelo. O preço-base era de 100 escudos o metro.

Na sala, mais de 300 pessoas preparavam-se para a disputa. Nas mãos de muitos viam-se plantas do terreno e cadernos de apontamentos.

Presidiu o dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças, ladeado pelos chefes de repartição dr. Luciano Fonseca Salvador e Reinaldo Costa, assistidos do eng. Mário França, chefe da repartição de Urbanismo.

O primeiro lote a ser posto em praça foi o n.º 674, da Rua I, da Encosta do Restelo, com a base de 100$00 cada metro quadrado, com a área de terreno de 1042,70 metros, com lances de 5$00. Os lances a princípio vão subindo lentamente até que é arrematado por 640$00 cada metro quadrado. Segue-se o lote 675, com 903 metros quadrados lote 675, com 903 metros quadrados. Uma senhora arrematou-o por 705 escudos o metro.

O pregoeiro anuncia o lote n.º 676 com 900 metros quadrados, na mesma base de 100$00 cada metro e em lances de 5$00, dizendo que os lances podem ser superiores a esta importancia. Houve logo quem inicia-se o lance de 400$00. Por fim foi arrematado por 800$00 cada metro quadrado. Outro lote, o n.º 677, com 958 metros foi arrematado por 795$00 cada metro quadrado. O quarto e quinto lotes, com 679 e 1025 metros quadrados foram arrematados, respectivamente, por 755 e 510 escudos cada metro quadrado.

A Camara para pôr um travão ás negociatas com estes terrenos para moradias, não permite a alienação do terreno e prédio nele construido antes de decorridos 6 anos.

O leilão prosseguiu esta tarde e não deve terminar ainda hoje.

MINISTRO
das Comunicações

Regressa hoje, ao fim da tarde, em avião da TAP, o sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que, em Paris, tomou parte na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes e viaja acompanhado do eng. Luís da Costa, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

As comemorações
do centenário
de Teixeira Gomes

O centenário do nascimento (em Portimão, a 27-5-1860) do grande escritor e diplomata, que foi Chefe do Estado, Manuel Teixeira Gomes é celebrado hoje, ás 21 e 30, com uma sessão na Casa do Algarve, por iniciativa desta agremiação regionalista e da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Presidirá o juiz-conselheiro sr. dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral da colectividade algarvia, pela qual usam da palavra os srs. drs. Maurício Monteiro e Garcia Domingues; e pela S. E. C. T. P., os srs. drs. José Galhardo e Luís de Oliveira Guimarães. Serão lidos trechos da bela obra de Teixeira Gomes pela sr.ª D. Maria Germana Tanger.

A celebração da Sociedade Portuguesa de Escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores prestará a sua evocadora homenagem á memória de Teixeira Gomes, em sessão, no dia 8 de Junho, no salão da Casa do Alentejo, presidida pelo presidente da S. P. E., dr. Jaime Cortesão, nosso ilustre colaborador, e na qual falarão da figura e da obra magnífica do grande artista os escritores e críticos drs. David Mourão-Ferreira, Castelo Branco Chaves e Urbano Tavares Rodrigues, nosso estimado colega de redacção.

Um suplemento do «Jornal do Comércio»

O nosso prezado colega «Jornal do Comércio» dedica hoje o seu suplemento de Artes e Letras á memória de Teixeira Gomes, evocado na sua vincada personalidade e em vários aspectos da sua extraordinária obra literária por escritores, jornalistas e críticos.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Um grupo de contrabandistas
surpreendido pelas autoridades
abandonou próximo de Alportuche
mercadorias no valor de mil contos

Os contrabandistas voltaram á actividade, desta vez em local diferente, pois fugiram do Tejo para operar numa zona difícil do Atlantico, embora na costa portuguesa, onde foi desembarcada grande quantidade de mercadoria que está avaliada, aproximadamente, em mil contos. Trata-se, na verdade de montante elevado, mas o total preciso ainda não é possivel apurar-se, pois a mercadoria apreendida tem de ser classificada e conferida. Entre essa mercadoria não faltam os já habituais «whiskies» e artigos de «nylon», além de grande quantidade de sacarina.

Qual a nacionalidade do iate?

Surpreendentemente, os infractores actuaram ontem em pleno dia, apesar do grande movimento de banhistas que se acolhem na Arrábida e imediações para passarem o seu fim-de-semana. A ligeira neblina que se fazia sentir tornava de certo modo dificil verificar, a «olho nu», o que se passava ao largo, embora os elementos da Guarda Fiscal se tenham apercebido de que próximo se encontrava uma embarcação suspeita. O facto veio a confirmar-se, pois em determinada altura o barco desapareceu. Mais tarde voltou a ser localizado, mas já quando navegava para o mar alto, a fim de se dirigir, possivelmente, para o seu porto de procedência. Qual será: Gibraltar ou Tânger? E' que, apesar do cerco apertadissimo que lhes foi feito, o qual se estendeu por vários locais, os contrabandistas conseguiram escapar-se. Mais tarde, num sitio de difícil acesso, muito próximo da praia de Alportuche, foi encontrada abandonada a referida mercadoria. A rede contrabandista fora assim surpreendida sem que os elementos escalonados para actuarem em terra tivessem tido tempo de se desempenhar da sua missão. Como habitualmente, a mercadoria foi ontem ainda conduzida para as instalações da Guarda Fiscal na cidade de Setubal, onde se encontra depositada a fim de ser conferida.

As investigações para o esclarecimento total do caso prosseguem, agora numa tentativa de ser determinada qual a nacionalidade do iate que navegou até ás águas territoriais portuguesas. E' de presumir que se trate da mesma unidade que há tempos encalhou na barra do Sado. Nessa altura foi-lhe passada uma busca, contudo, sem resultados práticos, visto que não foram encontrados elementos comprometedores a bordo — embora as declarações do capitão tenham deixado duvidas sobre a sua veracidade.

Encerrou-se hoje
no Casino Estoril
o 11.º Congresso Internacional de Talassoterapia

Na sala do cinema do Casino Estoril, e sob a presidência do dr. Augusto Travassos, director-geral de Saude, — que representava o dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência — efectuou-se hoje, de manhã, a sessão de encerramento do 11.º Congresso Internacional de Talassoterapia, organizado pela Associação Internacional de Talassoterapia, sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Ladeavam-no os professores Etienne Sorrel, presidente do Comité Cientifico Internacional, e Mário Rosa, presidente do Comité Científico Nacional.

Foram apresentados os seguintes trabalhos: «Acção da cura héliomarinha mediterranica em pediatria», do prof. Charles Debray; dos drs. A. Cornet, F. Besançon e Jean Bignon e da dr.ª Jacqueline Bignon; «Possibilidades terapêuticas no reumatismo, no Rio de Janeiro», do dr. Carlos Silveira; «Climatoterapia marítima», do dr. Arnaldo Rodo; «A importancia médico-social na bioclisnatologie marítima», do prof. Castillo Lucas; «Talassoterapia e reeducação dos reumáticos», do prof. Debeyre e do dr. Giret; «Bases do tratamento do reumatismo no Mar do Norte», do dr. Jean van Praet; «O papel da cura héliomarinha no tratamento das tuberculoses externas», do dr. A. Aimes e da dr.ª J. Portes; «As termatoses em que a talassoterapia está indicada», do prof. Jo Hartung; «Confronto da talassoterapia em reumatologia. A espondylartrite anquilosante», do dr. P. Heger; «Talassoterapia dos reumatismos crónicos», do dr. R. Bagot; e «As dermatoses em que a talassovados nos primeiros 10 000 enfermos do Instituto Português do Reumatologia», dos drs. M. Assunção Teixeira, Robert Martins e Loução Martins.

Depois do almoço, os congressistas percorreram os pontos turisticos de Lisboa, em autocarros.

Às 18 e 30, efectuar-se-á, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção em sua honra, oferecida pelo brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; e, á noite, o secretário nacional da Informação oferecer-lhes-á um jantar, com espectáculo típico, no Folclore.

Exercícios no mar
com armas anti-submarinas

Sairam hoje para o mar o escoltador oceanico «Diogo Cão» e o submarino «Narval», em prosseguimento dos exercícios de treino de armas anti-submarinas de um curso de oficiais que está a funcionar na Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

Este período de treino tem por objectivo principal proporcionar aos oficiais, no campo da prática, o contacto com o complexo tema, valorizado pela presença de um submersível na zona onde decorrerá o exercício, ao longo da barra do Tejo. Aqueles navios devem regressar na quinta-feira.

PRATAS ANTIGAS

Compra e vende cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

TELEFONE 783092

Largo Manuel Emidio da Silva, 9-C
(Frente ao portão do Jardim Zoológico)

AUTORIDADES
espanholas
visitam o distrito de Vila Real

CHAVES, 29 — (Pelo telefone). — Chegaram esta manhã, ás 11 horas, á fronteira portuguesa, a fim de iniciar uma visita ao distrito de Vila Real, o governador civil de Orense, D. José Maria Quiroga de Abarca, e sua esposa que eram acompanhados pelo governador militar de Orense, general D. José Palacio Rodrigues e esposa, chefe provincial do Movimento, D. Manuel Garcia Mosado e esposa, alcaide de Orense, D. Ramon Tabuada Salgado, alcaide de Verin, D. Manuel Garcia e esposa e chefe do protocolo, D. Artur Esteves Osório e esposa.

Recebidos, seguidamente, nesta cidade, que lhes dispensou um amigável e caloroso acolhimento, efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho, durante a qual o presidente do Município deu as boas-vindas áquelas autoridades espanholas.

A's 17 horas, os visitantes são aguardados em Vila Real.

AVISO

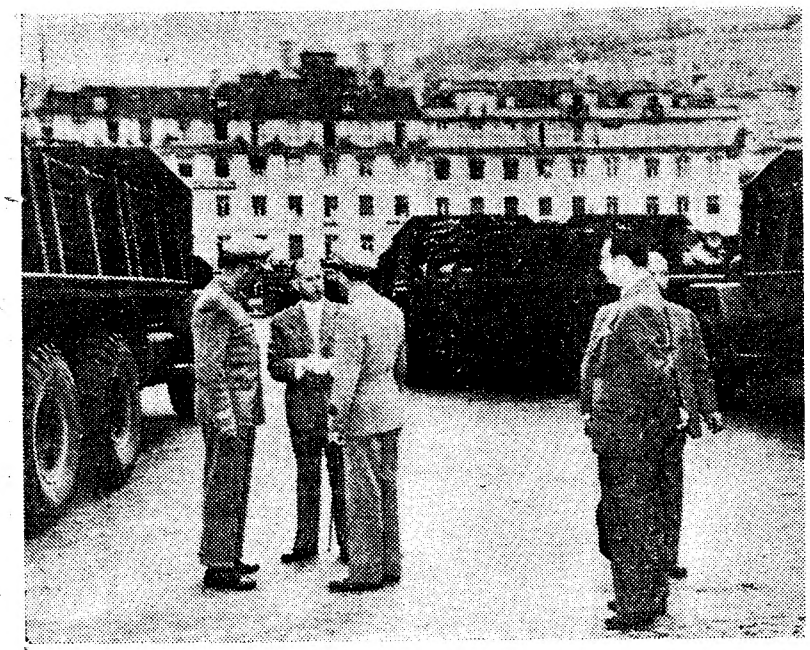
Na amena cave do BAR-ARGENTINA, na Rua 1.º de Dezembro, 75, com entrada também pelo Largo Duque de Cadaval, servem-se mariscos e a fresca cerveja.

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



O ministro do Exército conversando com o comandante da Escola Prática de Engenharia e outro oficial, no local onde vai ser construída a estação central do metropolitano

A estação central *do Metropolitano* na Praça da Figueira

ficará concluída em 1961

(Continuação da 1.ª página)

terior do arruamento, onde estacionam os táxis, galeria que deve estar concluída ás 7 horas de amanhã. O transito será desviado para a outra metade da artéria; e, das 20 horas de amanhã até ás 7 de quarta-feira, será construído o segundo pontão, fazendo-se a circulação pelo que será construído esta noite.

Quando o segundo pontão estiver concluído, o transito passará a fazer-se por ambos, procedendo-se, então, aos trabalhos na galeria subterranea.

Quanto á estação da Praça da Figueira, prevê-se que esteja concluída em 1961.

A Feira do Ribatejo regista grande animação

e importantes transacções

SANTARÉM, 30. — (Pelo telefone). — A capital do Ribatejo vive uma das grandes horas da sua vida. As ruas, o campo da Feira, toda a cidade se encontra pejada de gente. A multidão aglomera-se. Nessa multidão vêem-se milhares de forasteiros e muitos estrangeiros, atraídos pela fama do certame, quase unico no País.

A feira foi agora aumentada com um novo pavilhão do comércio, onde cerca de 30 firmas apresentam os seus produtos. Lá se encontram até algumas casas do Norte, em colaboração com o comércio de Santarém. Entre outras, a Casa Messias, a Real Vinícola do Norte de Portugal e a Casa Borges & Irmão, com seus grandes mostruários de vinhos e champanhes.

Operações de maquinaria e pecuária

No sector de maquinaria agrícola fizeram-se operações de grande vulto. A exposição pecuária, onde estão expostos os mais belos exemplares de várias raças de gado bovino, cavalar, ovino e caprino tem estado repleta de visitantes.

Dentro de poucas horas vão circular na cidade 50 campinos, conduzindo jogos de cabestros. O publico sempre animoso e aficionado da festa brava, toma desde já as suas posições na vasta avenida da feira e nas ruas da cidade.

Além do desfile dos campinos, esta tarde haverá ainda corridas de campinos, em recinto próprio, provas de perícia e destreza de condução nos jogos de cabestros, entre obstáculos.

Á noite disputam-se as segundas eliminatórias e as finais dessas provas.

Amanhã, á noite, disputam-se provas funcionais de cães de gado na condução de rebanhos, reunião, apartação e entrada e saída do redil, e de cães de guerra, do comando-geral da Guarda Nacional Republicana.

Regressou a Gibraltar

o comandante militar daquela base

Regressou a Gibraltar, num avião da R. A. F., acompanhado de sua esposa, o comandante Ronald Thonson, comandante militar daquela base que, em Lisboa, conferenciou com as autoridades militares portuguesas.

No aeroporto, recebeu cumprimentos de despedida do capitão Quintino dos Santos, em representação do comandante da 1.ª Região Aérea, e do adido militar britanico no nosso País.

Partiu para Genebra

o piloto sueco que atravessou o Atlântico

Do aeroporto de Lisboa descolou esta manhã para Genebra o avião monomotor «Piper-Comanche», pilotado pelo eng.º sueco Carl Olson, que realizou a travessia do Atlantico-Norte, conforme noticiámos ontem, no tempo de cerca de 29 horas. O tempo previsto para a rota Lisboa-Genebra é de 8 horas e 20 minutos, seguindo o aparelho uma hora depois para Estocolmo, onde deverá aterrar após 8 a 9 horas de voo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Norte, e o céu estava muito nublado a Norte, diminuindo gradualmente de nebulosidade para Sul, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado sobre os Açores e duma depressão de origem térmica centrada a sueste da Península.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 13°; Lisboa e Porto, 16°; Funchal, 19°; e Faro, 25°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 16°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,0; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, tornando-se encoberto durante a madrugada, excepto nas regiões do Sul, onde se manterá geralmente limpo. Vento fraco, por vezes moderado de Noroeste.

Perigoso cadastrado

atingiu a tiro a sobrinha

e foi preso pela G. N. R. após violento tiroteio

LAMEGO, 30 (Pelo telefone) — O ex-recluso António Bastos Monteiro, conhecido por o «Pelado», que já tinha sido condenado a pena maior pelos crimes de homicídio e roubo e terminara, há pouco tempo, a sua liberdade condicional, atacou a tiros de revólver uma sobrinha e o namorado desta, na estrada de Britiande. A rapariga foi atingida por uma bala, na região parietal, e encontra-se internada, em estado grave, no hospital desta cidade. O namorado nada sofreu.

O atentado tem uma longa e impressionante história, começada no dia em que o cadastrado saiu da penitenciária e foi recolhido por um irmão, residente no Bairral (concelho de Lamego). A esta hospitalidade generosamente oferecida, retribuiu ele com um procedimento indecoroso que arrastou a família para o escandalo, suscitando a indignação das pessoas do lugar. Foi necessário expulsá-lo. Contudo, o ex-recluso ainda não estava satisfeito com os tormentos que infligira ao irmão e á honra da família. Espicaçado pelo ciume que lhe causou a notícia de que a sobrinha tinha namoro, tentou matá-la.

Comunicado o facto á G. N. R., esta procedeu imediatamente, tentando capturar o criminoso que recebeu a tiro a patrulha. Depois, a coberto da noite, desapareceu. A's 22 horas horas, foi localizado, e, de novo, houve tiroteio sem consequências.

Esta manhã, após apertado cerco, no lugar de Alvelo, o díscolo foi preso. Pouco depois, atentava contra a própria vida, golpeando-se no pescoço com uma faca que transportava, oculta. Conduzido ao hospital desta cidade, o seu estado não inspira cuidados.

A G. N. R. prestou serviço a todos títulos louvável, sem um esmorecimento, na captura do criminoso.

FUZILADOS OS TRÊS HOMENS QUE ATENTARAM contra Soekarno

DJAKARTA, 30. — Foram fuzilados três homens por terem participado num atentado contra o presidente Soekarno, ocorrido em Tjikini, em Novembro de 1957 — anunciou a agência «Antara».

Os três conspiradores tinham sido condenados á morte por um tribunal especial militar em Agosto de 1958. Os apelos que desde então se verificaram, incluindo um pedido de clemência ao presidente, não foram atendidos, e a execução verificou-se no sábado.

Os conspiradores eram acusados de ter lançado granadas de mão quando o presidente se encontrava rodeado por crianças das escolas, entre os quais os seus próprios filhos. Soekarno e os seus filhos escaparam ilesos, mas diversas crianças morreram e mais de 100 ficaram feridas. — (R.).

CHEGA HOJE ao Rio de Janeiro o ministro da Defesa

RIO DE JANEIRO, 30. — O general Julio Botelho Moniz, ministro da Defesa de Portugal, é esperado hoje, ás 20 horas (T. M. G.) no Rio, para uma visita de seis dias, ao Brasil.

A' sua chegada a Brasília, o general Botelho Moniz será recebido pelo ministro Odilio Denis, sendo recebido depois, no Palácio da Alvorada, pelo presidente Kubitschek de Oliveira.

O ministro da Defesa português, que deverá visitar, também, a cidade de S. Paulo, faz-se acompanhar dos membros da delegação portuguesa ás cerimónias comemorativas do aniversário da Independência da Argentina, de onde regressam agora, e entre os quais figuram o dr. Luís Norton de Matos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o eng. Sebastião Ramires, antigo deputado e ex-ministro do Comércio, e o capitão Sá Nogueira, ajudante ás ordens.

Falando aos jornalistas, o dr. Herculano Rebordão, da embaixada de Portugal, salientou que se tratava de uma visita de cortesia, pois, tendo ido á Argentina, o ministro Botelho Moniz não poderia deixar de vir ao Brasil.—(A.N.I.

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

Sensacional!

150$00
POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um televisor de grande categoria, inteiramente fabricado na América pela GENERAL ELECTRIC, pagando a mesma mensalidade de um televisor barato.

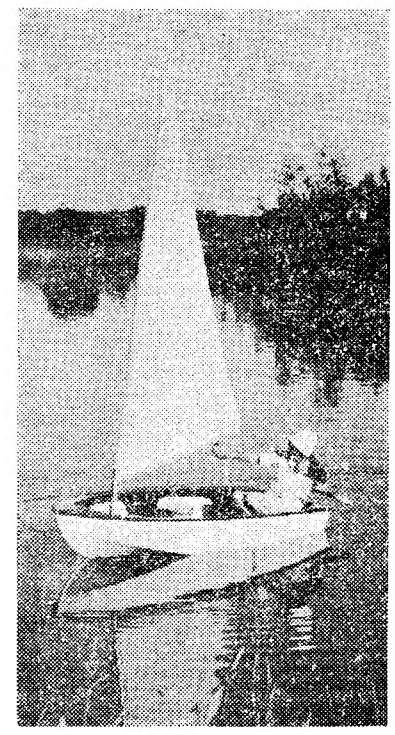
Dada a sua moderna concepção técnica, e salvo raras excepções, este televisor não necessita de antena exterior.

5 ANOS DE GARANTIA
PARA A VÁLVULA DE IMAGEM

Modelos de 43 cm e 53 cm

Bardo AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

JOY



Modelo Allround Dinghy

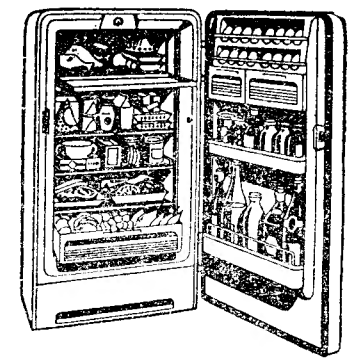
Barcos de fibra de vidro inafundíveis — inquebráveis — leves — insubmergíveis — Vários modelos

IMAL

R. Castilho, 235-A

Tels. 686813 e 688837

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde
Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

SUPER

Largo do Mastro, 3

AUTOLITE
velas

AMERICANAS, TAMBEM PARA CARROS EUROPEUS

STANDARD
RESISTOR
TRANSPORT
POWER-TIP

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CERVEJA
Beck's

A CERVEJA ALEMÃ MAIS APRECIADA EM TODO O MUNDO

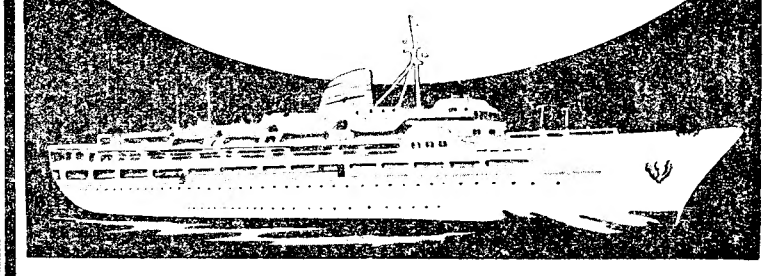
AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18
Telefones: 22602/27202/34585

LISBOA — Aven. Almirante Reis, 238
Telefone: 727643

OLYMPIC CRUISES S/A
PIRAEUS



PAQUETE "AGAMEMNON"

Este paquete realizará 2 magníficos cruzeiros, sendo:

1.º — Com partida de Veneza em 13 de Agosto e regresso a Génova em 2 de Setembro, visitando Dubrovnik, Katakolo-Olympia, Heraklion-Knossos, Rhodes, Ilhas do Mar Egeu, Pireu-Atenas, Itea-Delphi, Syracusa, Civitavecchia-Roma (com ingresso á sessão inaugural e ás duas seguintes dos Jogos Olímpicos), Ischia-Capri, Nápoles, Ajaccio e Génova.

2.º — Com partida de Génova em 2 de Setembro e regresso a Veneza em 19 do mesmo mês, visitando Ajaccio, Tunis, Palermo, Nápoles, Civitavecchia-Roma (com ingresso a 3 sessões e á cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos), Syracusa, Katakolo-Olympia, Heraklion Knossos, Pireu-Atenas, Dubrovnik e Veneza.

PREÇOS DE $555 a $1.785

Para informações e reservas, dirigir-se aos Agentes Gerais:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Praça Duque da Terceira, N.º 20 — Lisboa
Tel. 31581 (10 linhas)

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

AMEAÇA DE MORTE

por Miriam S. Allen

CAPITULO I

SOB A PRESSÃO DE UMA PISTOLA

Sara Tremaine despertou subitamente. Abriu os olhos e impregnou-se de luar, através da janela próxima do leito.

Ouviu um relincho, que partia da estrebaria, nas traseiras do rancho, ao qual logo outro relincho respondeu, vindo da frontaria.

Escutou atentamente. Pareceu-lhe distinguir o ruído dos passos do pai no «living-room». Não seria esse novo som o ranger da pesada porta da rua? Por fim, reconheceu claramente a voz do pai, embora não pudesse captar as palavras que ele pronunciava. Alguém viera buscá-lo.

Os pés de Sara atingiram uma pele de búfalo ao lado da cama. Sara alcançou as roupas. Teria o pequeno Jeb piorado subitamente?

Ainda nessa tarde o pai lhe dissera que o miúdo estava presumivelmente melhor da difteria que o atacara. Pobre gargantazinha de quatro anos!

Lançando para as costas as suas pesadas tranças acobreadas, Sara abriu ligeiramente a porta do quarto.

À luz do candeeiro de querosene, viu o pai a acabar de calçar as botas.

— Chamou, meu pai?

Não havia mais ninguém no comprido «living room», mas a porta da rua estava entreaberta.

Sara, abotoando ainda o vestido, surgiu na galeria.

O pai marou-a reprovativamente.

— Fecha essa porta, Sara. E quando eu sair fecha também a porta da rua. Hã?

Meteu as mãos nos bolsos do casaco, deu dois passos, ao luar, pelo pátio, para ir buscar a sela do cavalo e os outros apetrechos, voltou ainda a casa, a fim de procurar o estojo, com todo o material de emergência.

— E' o pequeno Jeb, pai? — perguntou Sara, ansiosamente. — Eu podia ir contigo. Sou uma boa ajudante. Bem sabes que sou.

— Não. Agora faze o que eu te mando.

Não costumava falar-lhe com tal dureza.

Sara fez o que ele lhe dissera. Acompanhava muitas vezes o pai nas visitas aos doentes e, se ele lhe permitisse também desta vez ir com ele, faria tudo para o auxiliar.

— Vou ver num minuto o bebé da sr.ª Baker. Depois o Dredge, que levou um tiro. E suspeito que a petiza do Farley está com sarampo.

O dr. John Tremaine era o único médico daquela extensa zona. Muitas vezes mandava a filha levar pílulas aos doentes, como costumava dizer, ou administrar um purgante quando ele não podia fazer a visita. Algumas das senhoras da cidade achavam horrorosa essa maneira como o médico deixava a filha andar com ele ou sozinha, montada no «Mel», o seu cavalo.

Tais opiniões, porém, não faziam mossa ao dr. Tremaine. Talvez a sua filha não se sentasse em sofás, com a saia recheada de anáguas, e com algum bordado requintadíssimo nas mãos, mas valia muito mais do que todas essas fedúncias que a desaprovavam. Era isso mesmo que ele diria a qualquer pessoa que tivesse a coragem de lhe falar das extravagâncias da sua filha, criada sem mãe.

O seu sorriso brilhante aparecer-lhe-ia nos olhos logo que algumas dessas velhas lhe dissesse que estava «só a tentar ajudar...».

Sara ouviu a porta da frente fechar-se com estrondo, mas em vez de ir aferrolhá-la, puxou uma cadeira para junto da janela e aí se deixou ficar. Talvez ela pudesse identificar o homem que viera procurar o pai dela.

O luar estava claro, lá fora. Das traseiras, ouviu o pai dizer:

— Não, Fate. Eu vou selar o «Príncipe». Vai para a tua casa e fecha a porta.

Fate, protestou, mas acabou por se calar.

Atraído pelas vozes, um homem muito magro, a cavalo, apareceu à esquina da casa, contornando a daquele lado. Parecia espreitar o casinhoto de Fate. Com a mão esquerda puxou a aba do chapeirão para cima, segurando-o, no entanto, com firmeza, para que não voasse. Tinha o cabelo muito louro, como Sara pôde notar, embora, de perfil não lhe distinguisse as feições. Porém, quando o pai dela se aproximou, montado no «Príncipe», o homem fez caracolear o cavalo e ela viu-lhe então o rosto, de frente. Isto é, não o viu, porque estava coberto por uma máscara.

A cadeira redouçou perigosamente com o salto que ela deu, ao deixá-la, para se precipitar, escada abaixo, para o «living room». Daí à rua eram dois passos e foi já do pátio que ela gritou no escuro: «Pai?».

E repetiu o grito por várias vezes na direcção dos cavalos que se afastavam.

Deu então a volta à casa, a caminho das traseiras mas Fate veio ao seu encontro.

— Já se foram? — perguntou ele, de sobrecenho apreensivo e com a respiração algum tanto opressa.

Sara aconchegou as roupas ao pescoço e disse:

— Oh, Fate, que hei-de eu fazer? O homem trazia um lenço a tapar-lhe a cara e pode estar certo de que tinha uma pistola apontada ao meu pai.

A mão calejada de Fate limitava-se, impotente, a esfregar o ombro.

— O seu paizinho disse-me que fosse de Fado e eu assim fiz...

— Se eu ao menos tivesse reparado na máscara mais cedo! — exclamou Sara.

Fate declarou secamente:

— A menina só tinha complicado ainda mais as coisas. O tipo apontava-lhe a pistola e mandava-a ficar quietinha. Isso só podia inquietar ainda mais o seu pobre pai e dava um sarilho dos diabos.

Fate tirou com os dedos um pouco de tabaco de um saquinho de pele e enrolou um cigarro.

— O seu pai sabe andar devagarinho quando alguém lhe aponta uma arma.

Sara mordeu o lábio inferior com os dentes.

— Creio que tem razão, mas tenho tanto medo que ele tenha vindo cá para lhe fazer mal...

— Não, menina Sara, se o seu pai fosse um zé-ninguém como eu, então teria motivos para se preocupar, mas eles não matam assim os médicos.

Os médicos são por aqui tão raros que até para estes sujeitos são preciosos.

Sara voltou para casa com o medo a pesar-lhe nas costas. O que Fate dissera sobre os médicos acalmara-a, no entanto, ligeiramente. Cinco anos antes, quando ela tinha apenas catorze, trouxera o Fate para a casa. [illegible], como vitarda, o casinhoto, apontara-lhe com a mão os currais e a casa e disse-lhe: «Vá olhando por isto».

Sara nunca tivera ocasião de [illegible] a coragem daquele homenzinho tostado pelo sol. Viera não se sabia de onde, dera-lhes um nome que bem podia não ser verdadeiro e tornara-se um hábito para ela e para o pai.

Ao pegar no candeeiro, a fim de o levar para o quarto, deu com os olhos no cinturão do pai, de onde saía a coronha do revólver. Pensou que era a obrigação de Fate, fazer alguma coisa num caso daqueles, para evitar o que se passara. Talvez ele tivesse tido medo.

Revolvia-se na cama, tentando imaginar a face do misterioso bandido por debaixo da máscara. Apenas se lembrava de uma cabeça muito loura. A essa imagem vinha juntar-se a das feições e do desconcertante sorriso de Howard Prescott. Tinha os mais louros cabelos que ela jamais vira num homem. Era um jogador e um apaixonado por cavalos velozes. «Ninguém com quem tu possas sonhar» dissera-lhe uma vez o pai quando ela lhe perguntara a identidade de tal indivíduo.

Ela então indignara-se e sacudira a cabeça.

— Só pergunto o nome dele, porque tu falas bastante com ele. Vê-se que gostas dele.

O pai arreganhara os dentes, mas com certa austeridade:

— Eu gosto de jogar e gosto de cavalos. Não me faz mal dar-me com o Prescott. Eu não sou mulher.

Havia, sem dúvida, muitos outros homens louros na cidade de Vitória, mas só a figura de Howard Prescott lhe ficara na retina. Amanhã havia de confrontá-lo com a lembrança do desconhecido, havia mesmo de interrogá-lo. Esquecia-se de que os jogadores profissionais nunca divulgam um segredo.

Na manhã seguinte, cozinhou o pequeno almoço apressadamente e chamou o Fate. Enquanto ele se lavava no tanque, fora da cozinha, ela tratava da comida.

— Está fresquinho esta manhã, não acha? — disse Fate, sentando-se à mesa. Era uma alusão ao facto de ela o haver chamado para a refeição meia hora antes do costume.

— Ela sorriu, em resposta, e Fate, a quem os sessenta anos haviam ensinado muito sobre a natureza humana, continuou:

— Mais vale nada dizermos acerca do mascarado. Se o seu paizinho não voltar a casa até meio da tarde, então avisaremos. Mas quase que aposto que volta e leva tudo isto à conta de bagatela. — Os seus olhos eram brilhantes e penetrantes.

Sara parecia fixar o prato.

— Vou agora mesmo à cidade ver se os remédios de que o pai estava à espera chegaram na diligência. Devem vir também as ligaduras. — Sara sorriu. — Se ele continua a usar as minhas anáguas como ligaduras, terei de desistir das minhas tentativas para parecer uma senhora.

Lavou as travessas e arrumou apressadamente a enorme cozinha. Por fim, saiu de casa, já em traje de montar, com a sua blusa decotada. «Mel» já estava selado e à espera dela. Fate nada mais dissera, mas fitou-a, intrigadamente, ao vê-la retirar o cavalo da estrebaria.

A senhora Hawkins vinha a sair do armazém de Harmon quando Sara amarrou as rédeas do «Mel» a um varão de ferro, no centro de Vitória.

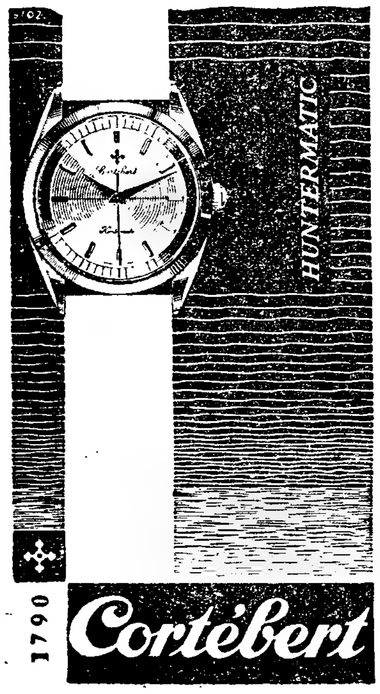
Vida artística

Um estudo de Mário Areias sobre o pintor Pedro Cruz

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris, o escritor Mário Areias faz, depois de amanhã, às 22 horas, uma conferência sobre «O pintor Pedro Cruz e a sua obra». Durante a conferência, valioso estudo, que é aguardado com invulgar interesse, estarão expostos alguns dos quadros mais expressivos do artista.

I Salão de Artes Plásticas em Vila Franca de Xira

No dia 3, às 22 horas, nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira efectua-se uma sessão solene para entrega dos prémios atribuídos no I Salão de Artes Plásticas, aos artistas Celestino Alves, Manuel Baptista, Maria Irene Vilar, Julio e José de Deus Bronze. O certame, que tem sido muito visitado, encerra-se no dia 5, às 23 horas.

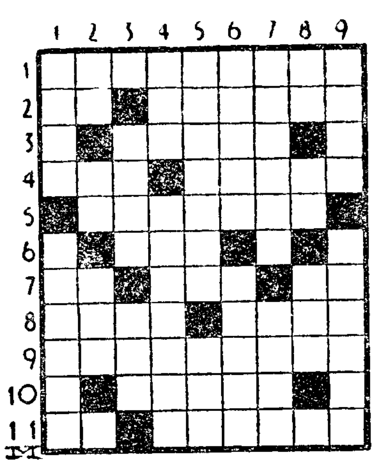


pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1968



HORIZONTAIS: 1 — Sustentado por muitas colunas. 2 — Pronome pessoal. Ratarás. 3 — Cidade da Itália, capital da província do mesmo nome. 4 — Peça do jogo do xadrez. Carro. 5 — Atenuar. 6 — Mofar. 7 — Parecença. Desfavorável. Sexto. 8 — Zomba. Hora canónica (pl.). 9 — Começo. 10 — Fixo. 11 — Ermo. Recupa.

VERTICAIS: 1 — Embaraçar. Grandes planícies na América do Sul. 2 — Conjunção. Preposição. Grande quantidade. 3 — Mais mau. Termo. 4 — Segurá. Provir. 5 — Sugara. Julga. 6 — Recear. Excepcional. 7 — Encolerizaram. Apresentar como adversário. 8 — Além. Grama (abrev.). Parte. 9 — Embuçado. Galhofa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 1967

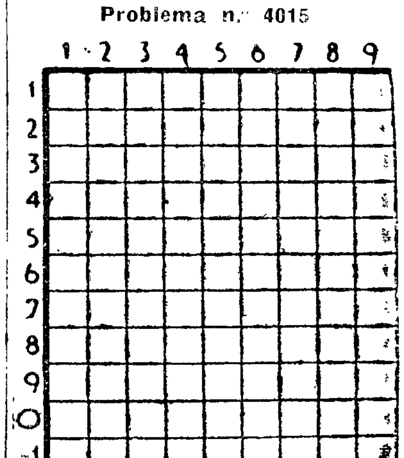
HORIZONTAIS: 1 — Vil. Ora. 2 — Recair. 3 — A. VERDADE. 4 — Ar. Sic. 5 — Rascoa. Lu. 6 — El. Al. Oil. 7 — Duelere. E'. 8 — An. Euro. 9 — MOEDA. Lá. 10 — Não. Td. 11 — Siso. Vaza.

VERTICAIS: 1 — Arredamos. 2 — Ir. Aluno. 3 — Levas. Ens. 4 — Cereal. Dão. 5 — Par. Olé. Ao. 6 — Id. Ré. 7 — Oras. OCULTA. 8 — Dili. Raiz. 9 — Eculeo. Lá.

(Provérbio: A VERDADE É MOEDA OCULTA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4015



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Sintra. 2 — Fileira. Agorrei. 3 — Prossiga. Doença que dificulta a respiração. 4 — Preposição e artigo. Rio da Guiné. 5 — Eventualidade. 6 — Preposição. Pega. Símbolo químico do cromo. 7 — Rilhe. Altar. 8 — Divertimentos. 9 — Cólera. Cidade da Alemanha. 10 — Preposição e artigo. Olé! O sono das crianças. 11 — Transpirara.

VERTICAIS: 1 — Fluído aeriforme. Sumida. 2 — Junta. Reduzira a farinha. 3 — Vila e concelho de Ponta Delgada (Açores). Pegadeira. 4 — Aqui. Alternativa. 5 — Mulo burreiro. Domingo imediato ao da Páscoa. 6 — Apelido. Céu. 7 — Rompo. Mesmo. 8 — Cálculo. Desenho impresso a cores. 9 — Fecha as asas para descer mais depressa. Grosseiros.

Solução do problema n.º 4014

HORIZONTAIS: 1 — Upa! Bar. 2 — Odios. 3 — Se. Aar. Em. 4 — Além. Doca. 5 — Rã. Ide. Al. 6 — Ateus. 7 — Dra. Sal. 8 — Doa. Boa. 9 — Angustias. 10 — Amara. 11 — Goa. Imo.

VERTICAIS: 1 — Usara. Dar. 2 — Ela. Don. 3 — Pó A.ragão. 4 — Adamita. Uma. 5 — Ia. De. Asa. 6 — Bordeus. Tri. 7 — As. Sabiam. 8 — Eça. Loa. 9 — Emala. Aso.

—O melhor é substituir o Sebastião, antes que ele faça alguma asneira.

DIZ QUEM SABE

Eu julgo que se pode viver contente na solidão, sem ser deus nem fera.

M. TEIXEIRA-GOMES

✲ Podemos estar desesperadamente solitários numa multidão.

J. B. PRIESTLEY

✲ A multidão é um deserto de homens!

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Tantas mentiras empregas
sempre que falas comigo;
Que ás vezes até me negas
as mentiras que te digo!

HENRIQUE REGO

PASSAGEM DE

modelos

colecção de

VERÃO

NO SALÃO DE MODAS DOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

DE 1 A 4 * JUNHO * ÀS 16,30 H.

Nesta colecção alguns modelos «BOUTIQUE» pronto a vestir

Rua do Carmo, 2 * 21071-2 * LISBOA

BOMBEIROS

Criação de uma corporação de voluntários

VILA NOVA DE FOZ CÔA, 30 — Realizou-se nesta vila uma grande reunião para tratar da criação, neste concelho, de uma corporação de bombeiros voluntários. Para tal efeito foi nomeada uma comissão local.

ARREMATAÇÃO

Vão á praça amanhã terça-feira dia 31, ás 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, as propriedades seguintes: 1. — Uma moradia com 5 divisões e quintal, com frente para a Rua 31, e que dá para outra moradia na Baixa da Banheira, próximo do Barreiro, na base de 70.000$00; 2. — Um terreno na povoação de Alcabideche, concelho de Cascais, com a área de 5000 m2, na base de 8$00 o m2; 3.º — Uma terra de cultura arvense na freguesia de Montelavar, com a área de 3800 m2 aproximadamente, perto da estação, na base de 6$00 o m2; 4.º — 2.ª praça de uma propriedade com grande pinhal, em Santo Amaro, freguesia de Castelo Viegas, concelho de Coimbra, com a área de 5000 m2, na base 3$80 o m2.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefs. 35070 e 26514.

AUTOMÓVEIS

Mercedes Benz 190 SL repleto de extras; Studebaker Champion, Peugeot 403; Station 403; Volvo; Vauxhall Victor e muitas outras unidades de grande interesse. Vendas e trocas e/ grandes facilidades de pagt.º.

ARIAUTO Av. Pe Manuel da Nóbrega, 10-B T. 724975

Automóveis de aluguer ao Km

sem condutor

Carros novos e triplice p. o estrangeiro

Uma das maiores organiz. do género

Ariauto: Av. Padre Manuel da Nobrega, 10-B - Telef. 724975

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6% S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

Lindos modelos em estilo antigo e moderno; sacos e apliques que darão um novo encanto ao seu lar em exposição no fabricante

ELECTRO-DECORADORA, LDA.
Av. João XXI — 4-E
Telefone 727195

Prédio

2 MIL CONTOS

Facilita 600.000$00 a Caixa a 4%, ao Estádio Alvalade, 8 divisões p/ habit., marquise despensa e roupeiro, rendas de 1.110$00 rende 120.000$00 Optima construção.

VENDE:

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44-2.º
Tel. 21607 LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448

Ao juro de 5%

Emprestamos sobre **Automóveis,** qualquer quantia (imediatamente). Condições fáceis de imitar mas impossíveis de igualar.

Consulte sempre

A Continental
Praça da Alegria, 44-2.º
Tel. 367347 — LISBOA

Automóveis

OPEL Rekord de 1960, e poucos quilóm.; Skoda de 1959: Renault Dauphine de 1958; Peugeot 403, de 1956: Dina Panhard de 1956; Alfa Romeo de 1955: Fiat 1100, de 1955; Hillman Califórnia de 1955; Chevrolet de 4 portas, série 20, de 1952: Citroen 11 H. P., de 1951 e outros. Facil. pat. e trocas. Aníbal, Limitada. Alameda D. Afonso Henriques, 47-A. Telef. 56629.

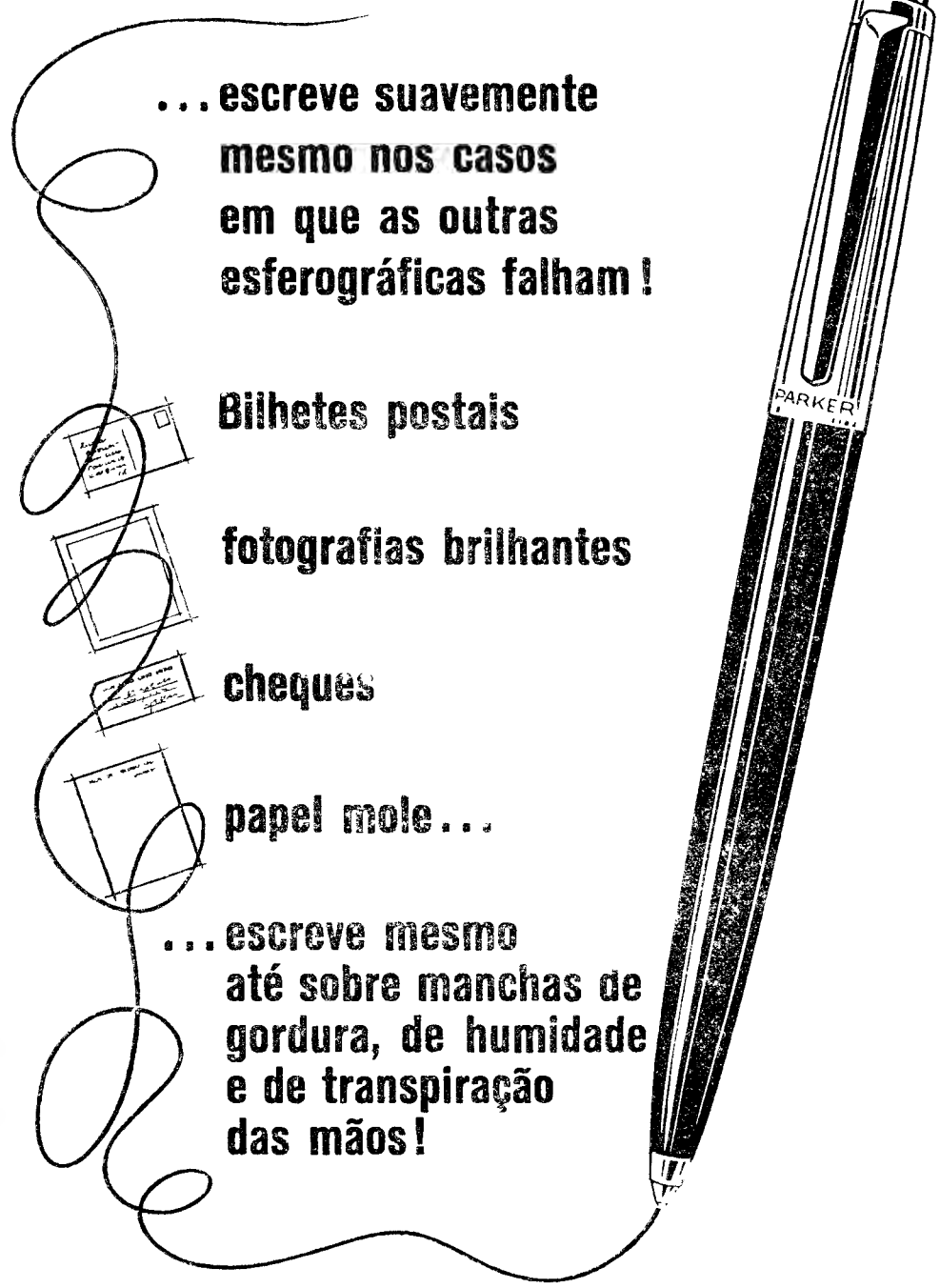
PRÉDIO

LARANJO, Alegre & Garcia Ld.ª Compra e venda de propriedades e hipotecas. Praça da Alegria, 58 — 2.º, Sala F. Telef. 26718. Trata este escritório

Preço	Inq.	Renda
1.100	12	80.280$
750	8	54.240$
620	8	53.520$
630	6	43.200$
520	6	42.360$
550	6	39.600$
460	6	33.360$
720	5	43.800$
150	Moradia	V.

Todos isentos 6 a.

A esferográfica Parker T-Ball



...escreve suavemente mesmo nos casos em que as outras esferográficas falham!

Bilhetes postais

fotografias brilhantes

cheques

papel mole...

...escreve mesmo até sobre manchas de gordura, de humidade e de transpiração das mãos!

A diferença reside na qualidade Parker

Este tipo de funcionamento superior custa-lhe apenas um pouco mais, mas o serviço que lhe presta é incomparàvelmente maior! A ponta T-BALL exclusiva da Parker tem uma textura e uma porosidade que asseguram uma escrita suave e precisa.

Seja qual for o género de escrita ou a superfície sobre que se escreva... a ponta porosa da Parker T-BALL é sempre a melhor! E isso porque essa textura... adere firme e suavemente a todos os tipos de papel .. não resvalando ao escrever sobre superfícies difíceis tal como acontece com qualquer outra esferográfica e mantendo sempre a mesma cor de tinta. A ponta porosa da T-BALL permite também que a tinta penetre no interior da própria esfera movendo-se em todos os sentidos, assegurando assim um fornecimento contínuo de tinta o que permite uma escrita imediata logo que toque no papel.

A esferográfica Parker T-Ball

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

Telef 733254 — LISBOA

Ad No 9 B742

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

VIDA MUSICAL

Guy Fallot no C. C. M.

Para a quarta feira passada, á noite, fomos solicitada por dois concertos: a 1.ª apresentação do conjunto «Quincy Jones», incluído nas comemorações do 8.º aniversário do Império, e o segundo programa do violoncelista francês Guy Fallot, em S. Carlos, para o C. C. M. Como não tínhamos podido ouvir Guy Fallot na véspera, renunciámos ao concerto «Quincy Jones», embora com pena, porque não temos prevenções de ordem estética e ainda menos de ordem rácica contra o *jazz*, e não abundam as ocasiões de ouvir bons agrupamentos desse género de arte de tão emaranhada índole, complicada ainda, em parte, pelo comércio que se faz á sua custa. (Isto, de resto, não acontece apenas com o *jazz*.

E' natural que tivesse sido para nós um gosto assistir ao programa do Quincy Jones: mas sentimo-nos sem exagero, profundamente feliz por não termos perdido a apresentação de Guy Fallot de quem não se deve separar a colaboração do melhor interesse do pianista Alexander Sellier, de quem não tínhamos esquecido as interessantes provas no Concurso Viana da Mota. Guy Fallot não se distingue por esta ou por aquela especial qualidade; é, todo ele, um feixe de nervos, que uma virtuosidade de muito desenvolvida e uma medular musicalidade transformam numa vibratilidade excessiva, sempre a carácter com toda a musica que nos dá: a celebérrima Sonata op. 69, em lá maior, de Beethoven, rejuvenescida, pletórica de seiva beethoveniana (com o perfeito equilíbrio de Alexander Sellier) a Sonata para violoncelo solo de Kodaly, com o seu languidismo e os seus mirabolantes efeitos de corda dedilhada, de portamentos e de arcada nas mais inverosímeis posições, a Suíte francesa de Bazelaire, elevada a um plano apenas sonhado pela claridade e a naturalidade da Sonata de Debussy, — a única peça em que faltámos, uma leve reserva tendo um pouco menos de densidade. Nos extras, prolongou-se o triunfo da sedução musical, quer num espanholismo abrasador quer na falárica dum convite á valsa, quer na indizível emoção duma pura melodia.

E mais agradecemos a Guy Fallot o lugar que não regateia á parte de piano, em verdadeiro pé de igualdade com o instrumento chamado «recitante», pé que a forte personalidade de Alexander Sellier, repetimos, sustenta sempre que os textos lho permitem.

Paul Kletzki no C. C. M.

Em dois dias consecutivos, tivemos alguns dos mais intensos e elevados regalos de musica que, normalmente, só de raro em raro nos embelezam a existência. Na véspera, fora o concerto de Guy Fallot com Alexander Sellier. Desta vez, no mesmo S. Carlos e ainda para o C. C. M., a divindade de mil formas e expressões revelou-se sob a forma sinfónica pura, com a ultra conhecida Sinfonia em sol menor, K. 550, de Mozart, e sob a forma sinfónico-dramática, com a bem pouco conhecida Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler, que recorre a uma voz de soprano para se confessar no ultimo andamento.

Este programa sucinto em extremo desenrolou-se carregado de toda a graça e de toda a profundeza da expressão musical, graças á batuta do insigne chefe de orquestra Paul Kletzki, que conhecemos e admiramos desde longa data. Muito com certeza, teve ele de trabalhar para montar a comprida peça de Mahler como o conseguiu fazer, transformando uma obra que fácilmente pode parecer, sobretudo, complicada, amaneirada, híbrida, estirada, num manancial de expressões ora bucólicas, ora sôfregas de ternura, ora tempestuosas (mas só muito de passagem, o que aumenta o efeito de surpresa) ora duma serenidade incomparável, (o 3.º andamento apresenta-se-nos como uma comovedora herança do «cantabile» do Beethoven da ultima maneira) — e sempre com uma orquestração maravilhosa, em que o sôpro muitas vezes a descoberto é tratado com naturalidade ao mesmo tempo original. A Orquestra Sinfónica da E. N. — nosso sempre único agrupamento instrumental digno do nome de orquestra — correspondeu á batuta com o melhor do que pode e do que vale, sobrelevando-se o naipe de 1.ºs violinos, e, dum modo geral, todo o sopro, com poucos assomos de afrouxamento, que Paul Kletzki corrigiu imediatamente. Para o ultimo andamento, de transcendentes volutas, colaborou a cantora portuguesa Germana de Medeiros, que suportou briosamente, mas ainda não de forma decisiva, esta prova difícil, capital.

Mas o trabalho requerido pela sinfonia de Mahler não impediu Paul Kletzki de nos transmitir um Mozart tão completo que a audição da Sinfonia em sol menor foi para nós um enlevo da ponta á ponta. O tema ténue da entrada foi uma imediata revelação do que iria seguir-se, e em que nenhuma das intenções do autor, neste tesouro inultrapassável e tantas vezes mal compreendido, ficou por revelar. Por isso consignamos aqui a nossa infinita gratidão.

FRANCINE BENOIT

Concertos do Círculo de Cultura Musical

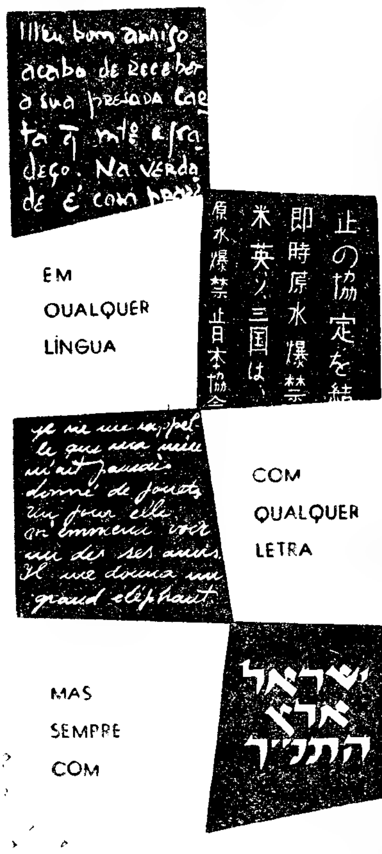
Os interessados que se inscreverem hoje ou amanhã como socios do Círculo de Cultura Musical poderão assistir aos concertos de encerramento da temporada, dirigidos pelo maestro Paul Kletzki, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. O excelente programa, no qual a musica portuguesa está representada com a «Elegia» de Joly Braga Santos, inclui a «suite», «O Mar», de Debussy, e a «Sinfonia heroica», de Beethoven. As inscrições fazem-se no Rossio, 45, 1.º, Esq., (telefone 22200).

Concerto de António Vitorino de Almeida promovido pelo S. N. I.

Sob o patrocínio do S. N. I., o pianista António Vitorino de Almeida, apresentar-se-á depois de amanhã no Teatro da Trindade com obras de Sousa Carvalho, Back e Darius Milhaud.

Executará também peças de sua autoria entre as quais há a distinguir «Tocatta» e «Realejo». António Vitorino de Almeida tocará, na segunda parte do programa, trechos a dois pianos acompanhado pelo professor Campos Coelho.

Da sua craveira de compositor, cuja revelação está por assim dizer a principiar, dará ideia o facto de António Vitorino de Almeida — cujas primeiras apresentações no estrangeiro começarão em breve — ter peças suas, desde há anos já, em reportório de exames do 3. ao 9. anos do Conservatório Nacional.



TINTA ESTILOGRÁFICA
CISNE
1950

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

a agir com a sua enorme e chocante naturalidade. Trata-se, pois, de um encontro entre a boa fé e a malícia, entre o agir em linha recta e a sinuosidade de alguém que, escudando-se no «modernismo», faz precisamente o que não deve e encontra a cumplicidade de toda a gente. «Maribel» é Lourdes Norberto, o seu polo oposto, Varela Silva. Nos outros papeis: Palmira Bastos, Aura Abranches, Helena Felix, Gina Santos, Meniche Lopes, Laura Fernandes, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso.

No Avenida

A única revista: «Está bonita a brincadeira!», em cena em Lisboa

Colé

A única revista em cena, á parte de hoje, em Lisboa é «Está bonita a brincadeira!», o triunfante espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que tem levado Lisboa inteira ao elegante teatro Avenida. Entra hoje na sua 10.ª semana de representações e enchentes, consagrada pela crítica e delirantemente aplaudida pelo publico. Espectáculo admirável, brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, com muitas e lindas mulheres «Está bonita a brincadeira!» é o estrondoso êxito da maior e melhor companhia de revistas de todos os tempos, á frente da qual se encontram: Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria, Costinha, Colé, Berta Loran, José Viana, Luisa Durão, Carlos Coelho no «compére», as grandes atracções nacionais Helena Tavares e o «Conjunto sem nome» e a vedeta internacional Iran Eory.

A festa de homenagem

aos «Manos Alexandres»

Dentro de quatro dias — ou seja no próximo dia 3, á noite — o publico de Lisboa terá oportunidade de se associar á homenagem que vai prestar-se aos simpáticos «Manos Alexandres», que completam 25 anos de actividade artística.

Esta homenagem será prestada durante um grandioso espectáculo de variedades, dirigido por Erico Braga, em que colaboram mais de cem artistas do nosso Teatro, Rádio e Televisão e para o qual Armando Vieira Pinto escreveu especialmente um engraçado «sketch» que será interpretado por Fernanda Borsatti, Artur Semedo e Rodolfo Neves.

Os bilhetes para o espectáculo estão á venda nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios e na Agência dos Restauradores.

No Império

«A morte de um caixeiro viajante», depois de amanhã em sessão clássica

Está a chegar ao termo do período de exploração em Portugal a mais característica obra de Stanley Kramer «A morte de um caixeiro viajante», extraída da consagrada peça de Arthur Miller. Por isso «a gente de cinema fala de filmes» vai apresentar esta película, pela ultima vez nas sessões clássicas, para atender muitos pedidos dos frequentadores habituais destas tardes. «A morte de um caixeiro viajante» é um dos mais importantes dramas que foram escritos nos ultimos anos, um drama baseado numa dolorosa condição humana, através do qual se quis dar uma visão e um juizo sobre a sociedade que a criou. Fredric March é o protagonista deste filme memorável que foi distinguido com o Premio da Bienal de Veneza. «A morte de um caixeiro viajante» é apresentado na quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

Sessão de cinema

com documentários sobre Marrocos

A comissão organizadora do Grupo dos Amigos de Marrocos, em colaboração com o S. N. I., promove, no cinema deste organismo, no dia 2, ás 22 horas, uma sessão de cinema com documentários cedidos pela embaixada de Marrocos. Serão projectados «Volubilis, cidade romana de Marrocos», «A catástrofe de Agadir» e «Realizações e perspectivas em Marrocos».

Sarau artístico

por uma pianista cega

No sábado, no salão de festas da Casa de Lafões, a pianista invisual D. Leonor Rodrigues organiza um sarau artístico, seguido de baile, com a participação de escolhidos conjuntos musicais.

— NAS —

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório encontra no

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades com banho e telefones em todos os quartos

o HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários e ainda

a MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro estão recomendadas para:

TRATAMENTO - REPOUSO - RECREIO - TURISMO

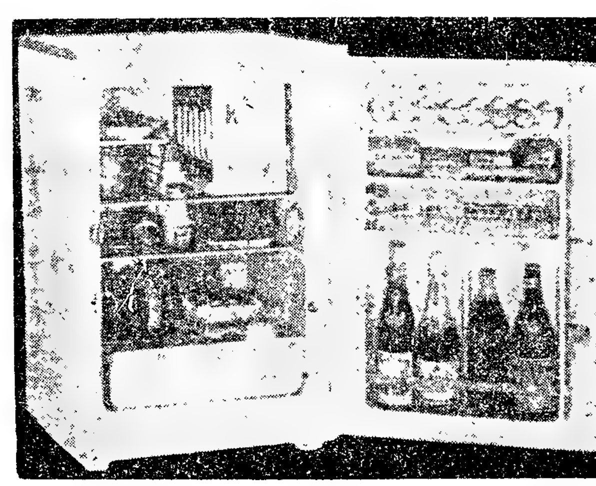
: : : : : 1 de Junho a 31 de Outubro : : : : :

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

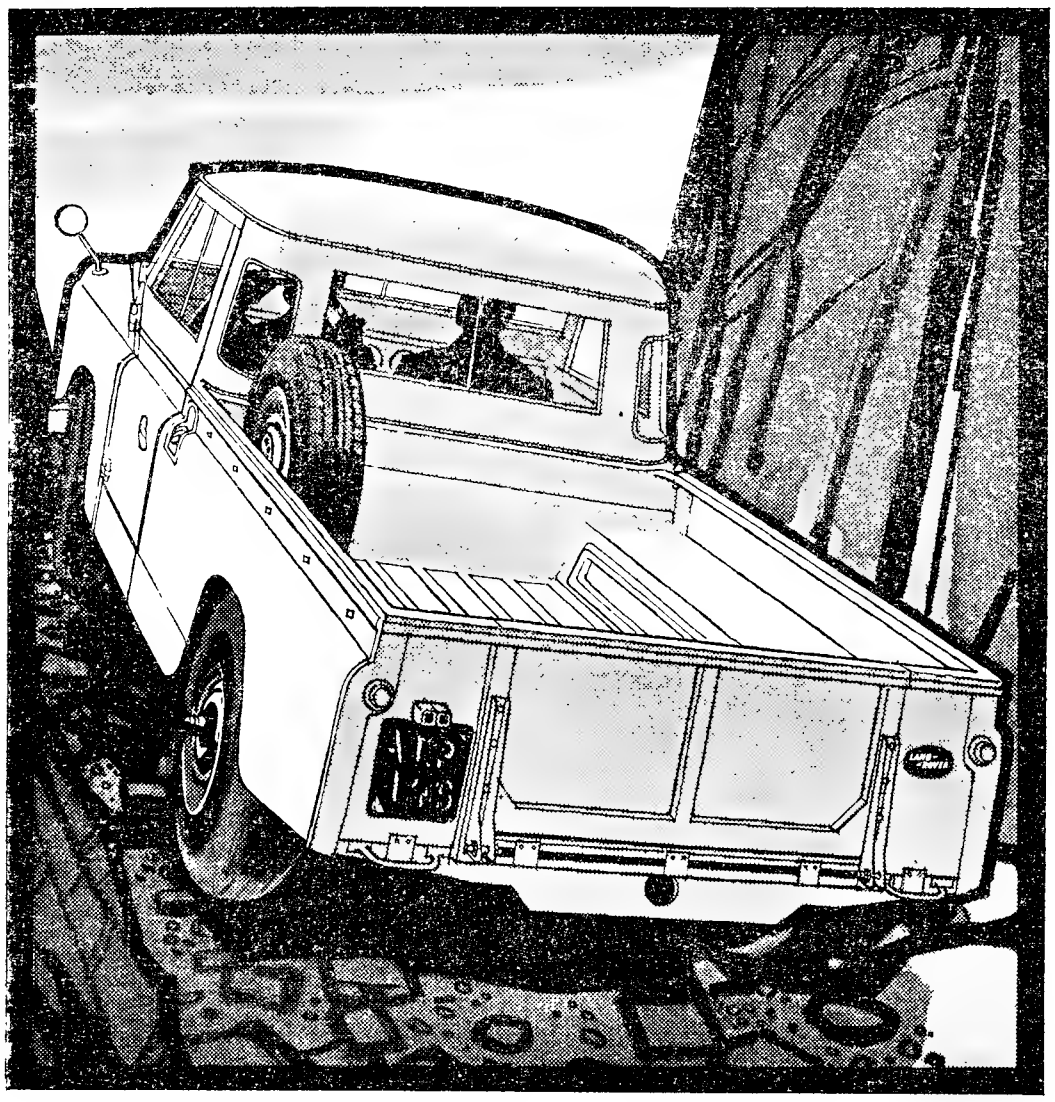
Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freljota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Nas condições mais difíceis . . .



. . . não há nada que substitua um Land-Rover com tracção às 4 rodas

O Land-Rover tem sido posto à prova e experimentado em Portugal e pràticamente em todos os outros países do mundo. Trabalha em todas as condições atmosféricas e nos piores terrenos. Pode ser usado como camião, tractor, camioneta, automóvel particular ou fonte independente de energia. Para o Land-Rover não há desgaste possível.

Só o Land-Rover oferece dez estilos diferentes de carroçarias em liga de alumínio resistente à corrosão e à ferrugem, em dois comprimentos de chassis (longo e normal). Suspensão de eixo flutuante, 8 velocidades de marcha à frente e 2 de marcha atrás, vasto sortido de equipamento suplementar — incluindo um gerador que pode servir de central eléctrica e um guincho montado à frente — eis o que tornou o Land-Rover um veículo mundialmente famoso e da maior utilidade.

LAND-ROVER

DIESEL ou GASOLINA

Mais de dez anos de vasta experiência no Land-Rover que você adquirir hoje

FABRICADO POR THE ROVER COMPANY LTD., SOLIHULL, WARWICKSHIRE, INGLATERRA

Distribuidores Gerais:

GARAGEM VICTÓRIA – 3, R. Nova de S. Mamede, 9 — Telefs. 68 10 37/68 17 47

LRN 6/1

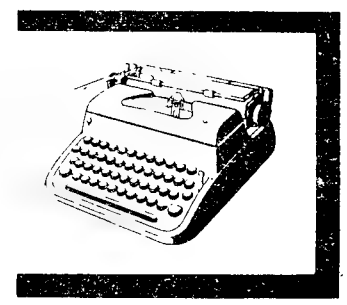
Uma vez mais...

Everest

a grande marca italiana de máquinas de escrever e de calcular

Foi aprovada oficialmente para fornecimento aos Serviços do Estado de máquinas de escrever comerciais e portáteis durante o ano de 1960.

STANDARD 92



K. 2

Mais uma demonstração insofismável da alta qualidade das máquinas Everest!

Se está comprador duma máquina de escrever, de somar ou de calcular, prefira sempre

Everest

a marca consagrada.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 73 31 11 (4 linhas) — LISBOA-1

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada 95

LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa – Raios X e Radio terapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo — Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira — Doenç. crianças, 12 h
Dr. Pinto Monteiro — Cor. e pulm. 17 h
Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira — Clín. geral 18 h
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado – Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

Rua dos Navegantes, n. 53, 2.º Esq. — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5%–1960–1.ª EMISSÃO

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Junho, podem trocar, nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as suas subscrições, as cautelas provisórias pelas cautelas definitivas representativas das obrigações que subscreveram.

Lisboa, 30 de Maio de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

+

Manuel Vieira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Violanta da Mota Vieira, Maria Teresa da Mota Vieira, Manuel Filipe da Mota Vieira e sua mulher; Braz Vieira, Mariana da Silva Vieira, Vitorina Sarmento, seu marido, filhos e genro; e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e parente, cujo falecimento ocorreu no passado dia 25. Amanhã, pelas 9,30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» aconselhava no dia 30 de Maio de 1930 a proibição da saída dos vinhos da origem sem ser engarrafados e sem etiqueta. Justificava-se a necessidade de assim fazer por se venderem autênticas mistelas como sendo vinho de determinadas origens, e variaren os preços à vontade do revendedor, pelo que as garrafas deviam ter também preço marcado

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Maio de 1957 foi pela Inglaterra resolvido voltar a comerciar com a China Vermelha.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 665 kc./s — Às 17, Fados; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, dirigido por Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 19, Resumo do programa — Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.: 19 e 30, Variedades; 20 Jornal sonoro; 20 e 15 Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes: 21, Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Desdobramento — O pianista Carmen Cavallaro; 21 e 30, 15, episodio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «Colégio de Raparigas» por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50, Guitarradas, por Raul Nery, 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45 Espectáculo magazine de teatro e cinema, 23 e 15 Danças; 23 e 45 Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 31; 0 Hino nacional e encerramento.

Programa B — 397 m — 755kc./s. — Às 19, Resumo do programa — Canta o soprano Victoria de Los Angeles; 19 e 20 O gosto pela musica pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 20 e 20, Programa de musica jugoslava, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Jugoslava, de Belgrado; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Musica de Milhaud, 21 e 30, O violinista Rugiero Ricci e o violoncelista Hoelrcher; 21 e 50 História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30, Quinzenário musical; 23 e 45 Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 50, Cançonetas; 18 e 35 Solistas 19, Orquestras; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20 Dalida 20 e 30, Variedades, 21 Festa brava, 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50 Curso de língua inglesa; 2 e 1, Novos discos; 23 e 17, Orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 15 Noticiário, 2 Fecho.

Estação Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil Moreno; 18 e 30 Recital de Craz e Sousa; 19 e 15 Orquestras e vocalistas; 20 Boletim informativo 20 e 10, Curso de língua inglesa, 20 e 30 Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Fernão Mendes Pinto II) 23 e 2 Tempo de musica; 0 Baile do D Quixote; 0 e 15 Ritmos de baile; 0 e 28 Sumário; 0 e 30, Fecho

RADIO RENASCENCA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 15 Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30 Terço e bênção, 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25 Leitura do programa e boletim da S. C. R.; 19 e 30 «Musicalia» a revista da alta fidelidade; 20 Musica para o seu jantar; 20 e 50 Noticiário 20 e 55 Meditando, 21, Programa dos sócios 22 e 35 Trechos de óperas, 23, A 23 hora, 23 e 55 Noticiário; O. Fecho

POSTOS DESCENTRALIZADOS Das 17 ás 19 e 30 Voz de Lisboa, 19 e 30 ás 22 Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1 Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal

CINEMA

No Monumental, sessão de cinema incluída nas comemorações do 50. aniversário da União da África do Sul ás 18 e 15 horas

HORAS DAS MARÉS

BAIXA MAR

Dia 30 — 18 e 50 (2,07 m.)

Dia 31 — 6 e 40 (2,01 m.) 19 e 7 (3,51 m.)

Dia 1 — 7 e 29 (3,21 m.) 20 e 0 (3,11 m.).

PREIA MAR

Dia 31 — 0 e 16 (1,29 m.); 12 e 26 (1,40 m.).

Dia 1 — 1 e 3 (1,39 m.); 13 e 19 (1,53 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Entre giestas»

AVENIDA — Às 20 e 45 e às 23 — «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

SÃO LUIS — «Começou com um beijo»

TIVOLI — «Crime em Havana».

IMPERIO — «Uma certa mulher»

S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá»

EDEN — «Os espiões».

MONUMENTAL — «Aníbal e os elefantes»

POLITEAMA — «Viagem ao centro da Terra».

ODEON — «Totó na Lua»

CONDES — «Eddie agente secreto»

ALVALADE — «Começou com um beijo».

AVIS — «Rosa de fogo»

ROMA — «Os galãs do bairro»

RESTELO — «Namorados em férias»

COLISEU — «A casa dos sarilhos» e «O conquistador»

OLIMPIA — «Crime em Havana».

IDEAL — «O dilúvio do medo»

PROMOTORA — «Almas negras».

JARDIM — «Sortilégio do amor».

REGIONALISMO

Na Casa do Ribatejo, continuação dos trabalhos da assembleia geral, ás 22 horas

MUSICA

No Teatro de S. Carlos, concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, ás 21 e 45 horas

REUNIÕES

Associação de Beneficência Luís Braille, ás 21 horas

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Encruzilhadas da vida»; 21 transmissão dos Estudios do Porto: «As vossas ordens»; 21 e 25 figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 45, transmissão directa da Feira do Ribatejo, em Santarém: parada e corrida de campinos, realização de Rui Ferrão; 22 e 10, Teatro: «Idades», original de Aldo Marini, tradução de Manuel Lereno, interpretação de Alma Flora, Carlos Duarte, Carlos Valério, Ivone Moura, Lourdes Afonso, Madalena Sotto, Manuel Lereno, Maria José Baião, Mario Pereira, Raquel Valdez e Rodolfo Neves; Cenários de António Casimiro; realização de Bessa de Carvalho; 23, transmissão directa da Feira do Ribatejo, em Santarém: corridas de cabestros; 23 e 35, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Tel 778439 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma 53-A, Tel 776314, Santa Maria — Avenida 5 de Outubro 283-A (Proximo á Avenida 28 de Maio) Tel 763016; Cardote, Lda — Avenida Visconde Valmor 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica) Tel. 772291; S Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel 48642; Arga, Lda — Avenida Praia da Vitoria, 53-55, ao Saldanha, Tel 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25, Marluz — Calçada da Picheleira, 110-B-C, Tel P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo Antonio, 7-9, Tel 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A Tel 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125 T 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T 22588; Internacional, Lda — Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel 26847.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Com.	Vend.
Inscrições 2 3/4 10	942$00	941$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	976$50	976$50	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.016$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940..	—	—	2.260$00
Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.020$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 2.ª série	—	1.410$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.410$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	213$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	512$00	—
Norte de Portugal %	—	—	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %......	—	—	975$00
Gás Elect 4 %	990$00	988$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	—
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.030$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U E P 5 % 19..	—	—	—
Metropolita	1.015$00	1.014$00	1.015$00
H. E do Douro	-	—	—
C. P 4 1/2	1 042$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	700$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	—	—	3.340$00
Ultramarino	1.830$00	1.830$00	1.833$00
Agricultura	67$50	67$50	68$00
Seguros			
Mundial	440$00	435$00	445$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	1.250$00	1.280$00
Ag das Neves	—		500$00
... Colonial	—	-	500$00
Açúcar de Angola	—	1.580$00	1.590$00
Boror	—	320$00	330$00
...rda	—	—	—
...ndá	-	- -	—
...	160$00	159$00	160$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.250$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	105$50	106$00
Zambezia	120$00	120$00	120$50
Diamant.	655$00	650$00	660$00
Lobito	750$00	740$00	760$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	565$00	595$00
Credito Predial	—	60$10	60$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	435$00	440$00
Nacional Navegação ..	—	1.160$00	
Colonial Navegação	900$00	900$00	926$00
Port. de Celulose	2.800$00	2.790$00	2.810$00
... de Pesca ..	—	1.290$00	1.309$00
Port. de Tabacos	—	295$00	297$00
Tabacos de Portugal ...	—	735$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	350$00	—	360$00
Aguas Lisboa 1936		—	—
Elect das Beiras	1.520$00	1.520$00	1.530$00
Gás e Electricidade	332$50	332$00	333$00
H. Alto Alentejo	149$50	149$50	150$00
H. E. Cávado	1.330$00	1.325$00	1.340$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.300$00
Nac. de Electricidade...	1.450$00	1.450$00	1.455$00
União Eléct. P...	-	171$50	172$00
... do Douro	- -	1.290$00	1.298$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	78$20	79$70
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,7	$16,2
Canadá	28$60	29$10
Dinamarca	4$00	4$50
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$..
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Italia	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$50	[illegible]
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos à ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro 95/99 — Tel PPC 366056 (5 linhas) PORTO: Rua Sá da Bandeira 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Necrologia

António Alvaro Nunes Sério

António Sério

Com 61 anos, faleceu o sr. António Alvaro Nunes Sério, natural de Alvaiázere e solicitador naquela localidade, onde era muito considerado. Antigo 1.º sargento do Exercito, tendo feito parte do Corpo Expedicionario da 1.ª Grande Guerra, onde conquistou a Cruz de Guerra, deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Sério e dois filhos menores, a quem apresentamos sentidos pêsames.

O funeral sai amanhã, pelas 11 horas da capela do Instituto de Oncologia, em auto-fúnebre, para o cemiterio de Alvaiázere, a cargo da agência Salgado.

O extinto era desde 1940 solicito correspondente do «Diário de Lisboa» em Alvaiázere.

D. Lucinda da Soledade Dias Simões

Por ter adoecido subitamente na sua residência, Rua Xavier Cordeiro, 31, foi transportada ao Hospital de S. José a sr. D. Lucinda da Soledade Dias Simões. Deu entrada na sala de observações onde falecia pouco depois.

A falecida era esposa do nosso camarada de Imprensa sr. Jorge Simões, redactor do «Diário da Manhã», a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja de S. João de Deus para o cemiterio de Benfica.

SUFRAGIOS

Maria Antonieta de Lima Cruz

Sufragando a alma de Maria Antonieta de Lima Cruz, no terceiro aniversário da sua morte, as pintoras Adelaide e Maria Adelaide de Lima Cruz, sua mãe e sua irmã mandam celebrar missa, depois de amanhã, quarta-feira, ás 12 e 30 na igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Quem perdeu?

Relação dos achados, anteontem e ontem, em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): Porta-moedas; relogios; macaco para viatura automóvel, mala para senhora; saco com botas de futebol; sapato de criança; caixa com ampolas de medicamento; carteira de José Pombo Barata Martins; óculos graduados para adulto e criança; pequeno livro para apontamentos; bilhetes de identidade de Virgílio Malheiro, de Candido Pais Cabral; Andres Remar Lopez e Manuel Ferreira de Paiva; embrulho com uma toalha; vareta para limpa pára-brisas de automóvel; tampão para roda, aro para farol; alguidar de aluminio; e argolas com chaves e varias chaves; um terço; um anel de ouro de criança; torneira; roupa interior de rapaz; uma esferográfica; alfinete de fantasia; chapa do automovel AG-13-52; embrulho com ferramentas; mala de mão de Agripina da Cruz Andrade Ferreira; e uma aliança de ouro

Reuniões científicas

No Serviço Meteorológico Nacional

Na reunião científica desta tarde, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, o meteorologista sr. dr. José P. Peixoto faleu sobre «A energia dos sismos».

No Instituto Português de Reumatologia

Na reunião do Instituto Português de Reumatologia, amanhã, ás 21 horas, o sr. prof. Robecchi, de Turim, um dos maiores reumatologistas europeus, faz uma conferência sob o tema: Considerations sur la pathogénie et nosographie de la spondylite ankylosante».

A alta categoria do conferente e o interesse do tema, estão a despertar grande interesse, especialmente entre médicos e estudantes de Medicina.

O prof. Robecchi está no Estoril e toma parte, como convidado de honra, no XI Congresso de Talassoterapia.

Ameaça de represálias

contra o país donde partam aviões para reconhecimento do território russo

MOSCOVO, 30. — O marechal Malinovsky, ministro da Defesa soviético, afirmou hoje que o Exército Vermelho dispõe das armas necessárias para exercer represálias contra qualquer país mesmo para além do Oceano Pacífico.

Malinovsky revelou ter dado ordem ao comandante das unidades russas de mísseis balísticos para exercer represálias contra qualquer país de onde partam aviões que violem o espaço aéreo soviético.

Num discurso proferido no Kremlin na presença de Nikita Kruchetchev, o ministro afirmou que os foguetões russos contra aeronaves podem atingir aviões a mais de 18 000 metros de altitude, o que coloca ao seu alcance todos os aviões que existem actualmente.

Malinovsky salientou: «Isto não é uma ameaça, é um aviso», segundo sublinhou, a Russia tem o legítimo direito de exercer represálias contra os países de onde partem os aviões que violam o seu espaço aéreo pois nunca se sabe o que um desses aviões pode transportar». — (R.).

ARRASTÕES RUSSOS EM ESPIONAGEM JUNTO DAS NOVAS HÉBRIDAS

LONDRES, 30. — O «Daily Mail» informa em correspondência das Novas Hébridas que foram ali assinalados arrastões russos, em missão de espionagem, que detectaram o lançamento de um míssil britanico «Caporal», da base de South Uist e que interferiram com o radar local.

Acrescenta a informação que os serviços secretos vão entregar, ainda hoje, um relatório sobre o incidente ao Foreign Office, bem como sobre as actividades dos navios russos que não se dão ao incómodo de disfarçar ou de esconder os seus objectivos.

O «Daily Express» diz que chegaram navios russos em frente da ilha de Santa Kilda, há cerca de duas semanas, justamente na ocasião em que se iniciava a época de lançamento de mísseis. Pouco depois, verificava-se que os instrumentos de radar assinalavam interferências.

Ao ser apresentado ao informador do Almirantado um exemplar do «Daily Mail» este recusou-se a fazer qualquer comentário. Disse apenas:

«Nada mais tenho a dizer. Há navios rusos ao largo das Novas Hébridas, mas encontram-se fora das águas territoriais».

Por seu turno, o informador do Ministério da Guerra não desmentiu nem confirmou a informação. (A. N. I.).

GROMIKO CHEGOU A PARIS

PARIS, 30. — Procedente de Nova York, onde participou na recente sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, chegou hoje a Paris, por via aérea, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, André Gromiko.

Era aguardado no aeroporto de Orly pelo embaixador da Russia, Vinogradov. Não foi anunciado quando seguirá para Moscovo. — (A. N. I.).

SELWYN LLOYD ENCONTRA-SE COM O EMBAIXADOR RUSSO

LONDRES, 30. — O embaixador soviético em Londres, Soldatov, encontra-se hoje com Selwyn Lloyd, a seu pedido, no Foreign Office, segundo disse um informador oficial. O motivo da visita não foi revelado. — (R.).

REPERCUSSÃO NA CHINA DO ULTIMO DISCURSO DE KRUCHTCHEV

PEQUIM, 30. — Os jornais desta cidade reproduzem hoje sem grande relevo a declaração de Kruchtchev de que gostaria de ver na próxima conferência de alto nível, a China, a União Indiana e a Indonésia.

Os jornais reproduzem também a frase do dirigente soviético em que ele diz estar convencido de que o presidente Eisenhower, E' bem intencionado e deseja a paz. — (R.).

A situação

na Turquia

(Continuação da 1.ª página)

sos tipos que os conspiradores pretendiam utilizar.

Círculos republicanos afirmam que a conspiração se destinava na realidade a afastar 137 membros oposicionistas do Parlamento.

SUICIDOU-SE O ANTIGO MINISTRO DO ANTERIOR

Convidado a pronunciar-se sobre as notícias de que o antigo ministro do Interior, Namik Gedik, cometera suicídio no cativeiro, um funcionário do Governo turco declarou: «parece ser verdade».

Consta que Gedik se atirou da janela do terceiro andar do hospital da Escola de Guerra, onde tem estado internado desde que foi preso na sexta-feira.

Círculos diplomáticos anunciaram a libertação de dois destacados elementos do regime de Menderes. Trata-se do antigo ministro das Comunicações, Semi Ergin, que sofre do coração, e Sitki Yircali, um ex-ministro que não ocupava qualquer cargo na ocasião do golpe e é considerado como dirigente da facção oposicionista no Partido Democrático.

Entretanto, Ankara regressou á normalidade depois de um alegre fim de semana, e os estabelecimentos e escritórios encontram-se abertos.

Segundo notícias não oficiais de Istambul, o ex-presidente Bayar Menderes e outros antigos componentes do Governo vão ser transferidos para a base militar e naval da ilha de Yassi, onde ficarão sob custódia.

Ontem, as forças armadas detiveram 19 pessoas em Istambul e colocaram-nas sob custódia. Um informador oficial das forças armadas declarou estar persuadido de que não se verificará qualquer iniciativa contra o novo regime, e acrescentou: «Tal acto não passaria de um suicídio». — (Reuter e A. N. I.).

De Gaulle fala amanhã

sobre as relações Leste-Oeste

PARIS, 30. — O presidente de Gaulle vai debater as perspectivas das relações Leste-Oeste num discurso que amanhã dará pela televisão. Será esta a primeira vez que de Gaulle se pronuncia sobre o assunto desde o malogro da reunião de alto nivel.

Comentadores da Imprensa francesa julgam que o presidente se referirá ao futuro lugar da China comunista entre as potências mundiais, uma vez que Nikita Kruchtchev afirmou publicamente que a China deve ser incluida numa futura reunião de alto nivel.

Provavelmente de Gaulle salientará também a necessidade de mais estreita cooperação entre as principais nações da N. A. T. O., podendo também referir-se ao pedido da França para partilhar os segredos atómicos da América e da Inglaterra. — (Reuter).

QUATRO MORTOS POR HORA

em acidentes de viação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 30. — Automobilistas americanos estão a morrer á média de quatro por hora, durante as férias do fim de semana do «Memorial Day», que entrou hoje no terceiro dia. O «Memorial Day» é uma homenagem aos soldados americanos mortos em combate. A maior parte das pessoas estão, contudo, a principar as suas férias de Verão.

A' mei-noite tinham perdido a vida nas estradas 226 pessoas e o periodo mais perigoso ainda está para surgir, visto milhões de pessoas começarem agora a regressar aos seus lares pelas estradas congestionadas.

O «record» de mortandade nas estradas para este periodo de três dias ocorreu em 1958, quando 371 pessoas perderam a vida.

Registaram-se outras mortes, sendo 33 de pessoas afogadas, duas em acidentes de aviação e 41 outras por causas diversas. — (R. e A. N. I.).

PH

PALÁCIO HOTEL

VILA DO CONDE

O HOTEL DE 1.ª MAIS MODERNO DO NORTE DE PORTUGAL
RESTAURANTE, BARES, SALA DE FESTAS E GARAGEM
JUNTO A PRAIA

É INAUGURADO, AMANHÃ, DIA 31 DE MAIO

Contrabandistas de ouro

serviam-se de aviões de carreira para transportar a sua mercadoria

LONDRES, 30.—Quarenta e nove criados de bordo, um oficial navegador, e um oficial maquinista, suspeitos de terem feito contrabando de oiro entre Hong-Kong e a India, foram despedidos pela B. O. A. C., desde Janeiro de 1958 — revela o «Times», hoje.

O caso foi descoberto ao verificar-se que criados de bordo haviam depositado num Banco, e no espaço de dois meses, um total equivalente a 1.470 contos. Donald Fish, chefe dos serviços de segurança da B. O. A. C. declarou ao enviado do «Times» que o inquérito prosseguiu durante dois anos, obrigando-o a fazer viagens constantes entre Londres e o Extremo Oriente.

A existência da rede de contrabando propriamente dita, acrescentou Fish, foi verificada em 1947. Nesta época, os contrabandistas limitavam a sua actividade ao tráfico de relógios entre Tóquio e Hong-Kong. Progressivamente, lançaram-se no contrabando de oiro, recrutando em Hong-Kong, criados de bordo de partida para a India, onde o oiro era vendido pelo dobro do preço de compra em Hong-Kong. E assim, nota o «Times», os criados dos aviões de carreira, que ganhavam normalmente de 45 a 70 contos por ano, faziam um «suplemento» de 90 contos anuais...

Um deles, porém, achou que isto era insuficiente e, um dia, teve a ideia de não entregar aos destinatários — desta vez em Karachi — o oiro que a «Oorganização» lhe tinha confiado em Hong-Kong. Mal chegou á próxima escala, Beirute, os contrabandistas não o largaram. Conseguiu, porém, chegar a Londres, mas novamente perseguido, preferiu pôr termo á vida a sujeitar-se a um ajuste de contas.

Os documentos apreendidos durante o inquérito permitiram apurar, por outro lado, que os chefes da quadrilha estavam absolutamente informados de todos os gestos e planos das autoridades britanicas. Quando um inspector da B. O. A. C. partia de Londres, Hong-Kong era avisada em menos de 15 minutos.

Contra toda a expectativa, nenhuma acção foi intentada, pelo menos pela B. O. A. C., contra os criados de bordo contrabandistas que, sem excepção, declara um representante da empresa, eram empregados excelentes. A B. O. A. C., conclui o «Times», viu-se livre dos seus contrabandistas, mas a «Organização» continua florescente e um dos seus principais centros de actividade é Beirute.—(F. P.).

As cores e o Santo António

Os festejos do Santo António caracterizam-se pelo colorido das ornamentações. Este ano, até os bilhetes da Lotaria Extraordinária do Santo António, por serem emitidos em duas séries, são de cores diferentes.

O par de bilhetes custa 700$00 e habilita a 8.000 Contos, sendo divididos em vigésimos a 17$50 para habilitação a 200 Contos. Habilite-se na Casa da Sorte.

MIL METROS em queda livre

ao encontro da morte

ELSINORE, (Califórnia), 30. — Ficou gelada de pavor e caiu morta á vista do marido e dos três filhos a sr.ª Vanda Pfeiffer, de 32 anos, na primeira tentativa que efectuou para se lançar de pára-quedas, em descida livre.

A sr. Pfeiffer e o marido, o eng.º William, que uma hora antes do acidente executara, com êxito, tentativa análoga, eram membros de um clube de pára-quedistas desportivos e ambos haviam já saltado muitas vezes, mas sempre com pára-quedas que se abrem automáticamente. Em queda livre, é o pára-quedista quem escolhe o momento propício para accionar o mecanismo. A sr.ª Pfeiffer lançou-se de uma avioneta, a mil metros de altura, e precipitou-se no solo, diante de cerca de duzentos espectadores, sem abrir o pára-quedas. O marido pensa que a sua mulher ficou paralisada de medo, pois não a viu tentar sequer accionar qualquer dos dois pára-quedas que levava. — (A. N. I.).

Eisenhower

visita em Junho o Extremo Oriente

GETTYSBURGO, 30. — O presidente Eisenhower visitará as Filipinas e a Formosa, no próximo mês, durante a sua digressão pelo Extremo Oriente, segundo foi anunciado ontem á noite. O presidente deve chegar ás Filipinas em 14 de Junho, seguindo depois para a Formosa.

Anteriormente, a Casa Branca tinha anunciado que Eisenhower visitaria o Japão, de 19 a 23 de Junho, reservando um desses dias para se deslocar á Coreia.

Consta que Eisenhower recebeu convites para visitar alguns outros países — incluindo a Indonésia — mas, segundo parece, o presidente resolveu não ampliar a sua digressão pelo Extremo Oriente.

Salienta-se que Eisenhower não tinha podido incluir no seu itinerário as visitas ás Filipinas e á Formosa, devido á sua viagem á União Soviética, que duraria nove dias, de 10 a 19 de Junho. — (A. N. I.).

Já está constituido

o tribunal que julgará Adolf Eichmann

TEL AVIV, 30 — Os juízes Moshe Keneth, de Tel Aviv, e Izhak Kahn, de Haifa, bem como um juiz do Supremo Tribunal de Jerusalem, constituirão o tribunal que deverá julgar o processo Eichmann, segundo indicam de fonte idónea. — (F. P.).

UM CORONEL DAS S. S. DESMENTE QUE TENHA AUXILIADO EICHMANN

HAMBURGO, 30 — Otto Skorzeny, o coronel das S. S. que libertou, em 1943, Mussolini, desmentiu durante uma entrevista concedida á agência noticiosa alemã «DPA» que tivesse ajudado Adolf Eichmann, em 1949, a fugir á justiça na Austria.

Skorzeny disse ainda que utilizaria todos os processos legais contra alegações feitas na Alemanha Federal de que auxiliara Eichmann, tendo já dado instruções nesse sentido aos seus advogados.

O «demónio ousado da S. S.», que foi entrevistado telefónicamente em Hollenstedt, perto de Hamburgo, acrescentou: «Nunca tive nada a ver com a perseguição aos Judeus». — (R.).

As joias roubadas a Sophia Loren

estavam no seguro

LONDRES, 30. — As joias roubadas a Sophia Loren são, principalmente, três adereços de diamantes, rubis e esmeraldas, cada um deles formado por um colar, um broche, um anel e brincos. A maioria das joias está no seguro.

A Scotland Yard principiou já as investigações. Embora se observe a mais absoluta reserva, sabe-se que os inspectores pensam que existe relação entre este roubo e aquele de que foi vítima, a semana passada, Gregory Peck, que vive com a mulher em Ascot. Neste caso, os assaltantes levaram joias e peles no valor de 400 contos.

O roubo das joias de Sophia Loren é considerado espectacular, nao só em virtude do valor das joias, e da posição da vítima, mas também porque mostrou haver uma quadrilha perfeitamente organizada, que, segundo tudo leva a crer, passou alguns dias a preparar o golpe e menos de duas horas a executá-lo.

Sophia está muito perturbada. O produtor Rouve disse: «Foi muito pobre quando jovem, e as suas joias simbolizam o resultado da sua luta pelo êxito». Por isso, a actriz fechou-se no quarto e exclama, constantemente: «Não está certo».

Sophia Loren recomeçou hoje as filmagens de «The Millionairess», a película que veio a Londres interpretar

Alguns planos têm de ser repetidos porque Sophia aparecia neles com algumas das joias desaparecidas. — (F. P. e A. N. I.).

FORAM ENCONTRADAS DUAS JOIAS

LONDRES, 30. — Numa pasta de cabedal preto, pescada esta manhã no Tamisa, encontrou-se um broche de oiro com o nome de Sophia, havendo a impressão de que pertence á vedeta italiana Sophia Loren. Na pasta havia muitos estojos vazios.

Um detective da Scotland Yard, que procedia a pesquisas numa das margens do Tamisa, encontrou outra joia, esta com o feitio de uma orquídea. Também foi descoberto um porta-chaves e uma etiqueta de avião com os seguintes dizeres: «Sophia Loren — Destino Viena»

A artista e seu marido, o produtor Carlo Ponti, vão proceder á investigação dos objectos encontrados.

A Polícia continua a vigiar as saídas por mar e os aeroportos para evitar que os ladrões fujam com as joias.

A Interpol colabora com a Polícia inglesa fiscalizando o movimento dos ladrões de joias conhecidos. — (F. P. e R.).

Apelo de Nasser

para uma crítica construtiva da Imprensa egípcia

à acção do Governo

CAIRO, 30 — Na sua primeira reunião com os directores dos jornais adquiridos pelo Estado, o presidente Nasser disse que «devem considerar a Imprensa como uma missão e não uma mercadoria».

Nasser criticou ásperamente os jornais que publicam histórias de escandalos e, sobretudo, histórias sobre mulheres infiéis e levianas, dizendo: «Pessoalmente preferiria que se falasse apenas das mulheres que trabalham, dessas mulheres que saem de casa de manhã cedo para ganhar o pão que comem e que lutam com honra e coragem pela vida».

Nasser acrescentou que os jornais não devem dar excessivo relevo ás notícias de crimes, mas quando o fizerem não se devem esquecer de apresentar a lição que deles se tira.

Certos jornais, disse o presidente, interessam-se particularmente por crimes sexuais, mas esses jornais não podem nem devem entrar nos lares egípcios.

O presidente Nasser apelou para que os jornalistas realizem um trabalho de crítica construtiva á Administração denunciando principalmente os casos de corrupção e roubo. — (R.).

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

O Benfica, campeão nacional

Diário de Lisboa

apenas com uma derrota imposta pelo Belenenses

///

O Boavista e o V. Setúbal baixam para a 2.ª Divisão

///

O Atlético e o Sporting de Braga disputam os jogos de competência

///

Falta decidir um protesto

Em Belém tudo bem...

Terminou em glória o «Nacional» de 1959-60 e terminou no decorrer de uma tarde memorável em que se fundiram o entusiasmo popular e a certeza, qualquer que fosse o resultado, de que o título de campeão não seria arrebatado ao Sport Lisboa e Benfica.

O ambiente, feérico, inusitado em campos portugueses, o Sol, quente e estimulante, o vozear de milhares de pessoas, a extraordinária afluência de senhoras (curioso o pormenor de nos trajos predominar a cor vermelha, a imponência do sector do 3.º anel—obra invulgar no nosso meio—tudo serviu para formar uma sensação de deslumbramento, onde só havia lugar para a alegria e a satisfação.

por **FERNANDO SOROMENHO**

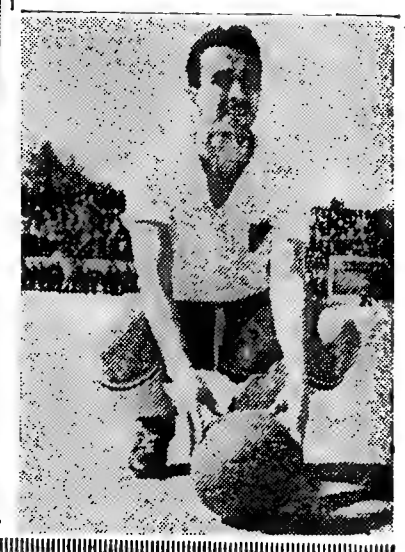
Era a apoteose, o alcançar da meta tão ambicionada, a certeza, enfim, de que o Benfica lograva ser o melhor após 26 jornadas de escaldante emoção em que o popular clube, em atitude olímpica, ultrapassou todos os obstáculos para, em determinada altura, fornecer a ideia de que terminaria sem ser derrotado.

Nada poderia diluir esta arquitectura tão generosamente concebida. A ultima barreira, com maior ou menor dificuldade, seria também

(Continua na página central)

Milhares de adeptos benfiquistas invadiram o relvado, a fim de vitoriar vibrantemente bem «á Benfica», os novos campeões, a quem arrancaram as camisolas e ergueram em triunfo (vê-se na gravura Angelo), durante algum tempo, em atmosfera plena de colorido, de pitoresco (nem faltaram «cabeçudos», charangas, ranchos folclóricos e morteiros!) e, sobretudo, de fervor clubista.

Na gravura do lado: Edmur, o categorizado dianteiro do Vitória de Guimarães, que foi o melhor marcador do «Nacional».



Octávio de Sá nas balizas do Sporting foi figura de relevo

A necessidade dos Alcantarenses obterem, perante o Sporting, um resultado que os pusesse a coberto dos jogos de competência, aliada á posição estável da equipa de Alvalade foram dois factores que certamente, contribuiram para que campo da Tapadinha registasse tão boa assistência, se levarmos em conta o dia quente e o «festival da Luz».

Quem se deslocou, sugestionado também por qualquer das muitas hipóteses (quanto ao jogo) que possa ter formulado, não deve de lá ter saído muito desanimado. Haja em vista a forma como o jogo decorreu.

Todavia, houve excelentes lances ofensivos, proporcionados por qualquer dos «onzes» (da parte dos Alcantarenses, feitos á base de bola recebida bola passada e com boa utilização dos extremos; por parte dos «leões», mercê da excelente ligação patenteada pelo trio central de ataque, onde Fernando actuou em jeito de armador — com agrado refira-se — mas com o senão de Quim e Seminário se terem limitado á posição de assistentes); houve ainda demasiada dureza (umas «certas» entradas de Nunes, no es-

(Continua na 7.ª página)

O tão discutido Octávio de Sá, que, fora afastado da baliza do Sporting durante o jogo com o Benfica, voltou ontem a reocupar o seu posto ,em jogos oficiais. O guarda-redes moçambicano reapareceu em plena forma, suscitando a atenção geral. Qualidades já reconhecidas e um enorme desejo de acertar. Um regresso auspicioso. Repare-se na imagem

Quando se decide o Município de Lisboa a construir um Pavilhão de Desportos?

(Ler artigo na página central)

A arrancada do Boavista condenou o Vitória

Os Setubalenses foram colhidos de surpresa pela equipa que, na primeira meia hora, tiveram pela frente no campo do Bessa.

Todo o esforço desenvolvido pelos adeptos sadinos para salvarem o seu clube, neste ultimo e decisivo lance, que compareceram em elevado numero, se desfez, em escassos minutos, de tal forma o Boavista soube aproveitar de estimulante um primeiro golo facilitado pelo guarda-redes visitante, Justino, mal o encontro havia começado.

Recheado de juventude, com o sangue a correr-lhe nas veias, os «axadrezados» (que actuavam como quem nada tinha a perder e algumas promessas a ganhar...) puseram no seu jogo tanta vontade e entusiasmo que todos os seus movimentos se revestiram de perigo, de tal forma que o Vitória, atordoado, quando veio a si do choque tinha já três golos de desvantagem — e o destino traçado.

O despertar setubalense, em reacção desesperada, mostrou que a equipa dos Arcos era a de jogo mais articulado, de melhores possibilidades técnicas. A redução do atraso, com um golo, obtido á beira

(Continua na 7.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Jornal dos Sports», importante quotidiano da especialidade que se publica no Rio de Janeiro, teve a gentileza de transcrever na íntegra a apreciação crítica ao recente encontro Sporting-Selecção do Brasil, inserta no nosso jornal e da autoria do nosso prezado camarada e chefe da secção desportiva Fernando Soromenho.

«Jornal dos Sports» quis ter ainda a amabilidade de anteceder a referida transcrição de palavras de alto apreço para com o nosso camarada.

INSTANTÂNEOS

- **Na Luz, houve feérico «Carnaval» que a derrota dos campeões não chegou para ensombrar.**
- **O Vitória de Setubal baixou de Divisão «puxado» pelo Boavista que já estava condenado a isso.**
- **Arrolos e Serpa, da Zona Sul; e Académico de Viseu e Espinho, da Zona Norte, descem á terceira Divisão.**
- **A Cuf, com o seu quinto lugar, conquistou o título de «campeão dos pequenos».**
- **Benfica, Cuf e «Leões» de Santarém estão apurados para a fase final do «Nacionais de juniores.**
- **O Atletismo português, representado pelos seus juniores, não foi feliz em Espanha.**

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

Os dois últimos «bateram o pé» aos dois primeiros, que não estiveram bem

Para finalizar o torneio da Zona Sul, os jogos de ontem proporcionaram os resultados que recordamos a seguir:

Almada-Farense	3-2 (2-2)
Serpa-Barreirense	2-0 (0-3)
Olivais-Montijo	1-0 (0-1)
Estoril-Lusitano	0-0 (0-2)
Oriental-Arroios	4-0 (3-1)
Portimonense-Beja	4-0 (0-1)
Olhanense-Juventude	7-0 (2-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta:

Com as partidas de ontem, a classificação final ordena-se assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense	26	19	2	5	58-23	40
Oriental	26	17	5	4	44-18	39
Portimonense	26	17	2	7	58-27	36
Olhanense	26	15	2	9	59-23	32
Farense	26	14	4	8	51-29	32
Lusitano	26	10	8	8	47-34	28
S. L. Olivais	26	10	5	11	47-40	25
Montijo	26	11	3	12	51-50	25
D. Beja	26	8	6	12	32-48	22
Estoril	26	8	5	13	38-49	21
Almada	26	9	2	15	30-43	20
Juventude	26	7	6	13	38-59	20
F. C. Serpa	26	8	3	15	38-65	19
Arroios	26	2	1	23	25-108	5

O balanço dá-nos:

Vencedor: *Barreirense*

Apurados para os jogos de competência: *Oriental (para promoção), Almada e Juventude (para continuarem na 2.ª Divisão).*

Baixam á 3.ª Divisão: *Serpa e Arroios.*

Um lance de ataque dos orientalistas sem perigo para as balizas de Arroios

EM ALMADA

Ganhou quem tinha alguma coisa a perder

Muito custou ao Almada vencer este jogo com o Farense. Embora sem nunca ter estado em situação desvantajosa no marcador — e esse facto sustentou até final o animo dos seus jogadores — os almadenses viram a equipa de Faro empatar, por duas vezes, e só em cima do ultimo minuto conseguiram resolver a contenda a seu favor.

A perspectiva de uma provável baixa de divisão deu energias ao grupo visitado, que foi forçado a haver-se com um Farense descontraido e que conta com um «onze» que sabe fazer correr a bola e a sabe «guardar». A vontade de lutar com que se apresentou o Almada não encontrou assim, do lado contrário, as mesmas armas, pois ao ímpeto e «nervos» dos locais opuseram os algarvios uma toada assente na subtileza e na despreocupação.

E' certo que o Almada marcou logo de início e atingiu o intervalo a vencer, mercê desse golo solitário. Mas como não adregou aumentar a vantagem e o Farense deu a cada momento a sensação de ser capaz de a anular, o visitado passou o primeiro tempo da partida em permanente intranquilidade, justificada pela capacidade rematadora dos forasteiros, que não obtiveram um tento por mera infelicidade de Queimado.

Logo no recomeço, um «tiro» de Saraiva esbarrou no poste e foi o grupo de Faro que, volvidos minutos, chegou ao empate. Beneficiando da insegurança do guardião visitante, voltou o Almada a tomar a dianteira, que, no entanto, se desfaria de novo.

E quando o empate parecia inamovível é que o Almada marcou o golo da vitória.

A vontade com que se bateu o grupo da casa justifica o êxito alcançado, como o á-vontade dos visitantes esteve perto de lhes garantir o empate.

Ederlindo e Almeida foram, com o prometedor Vieira, os melhores do Almada; José Bento, José Maria e Gonçalves destacaram-se no Farense.

Foi aceitável a arbitragem do sr. João Banheiro.

FRANCISCO CAMILO

EM MARVILA

Vencedor certo num jogo sem brilho

Sem estímulo de qualquer espécie, visto os dois clubes já estarem devidamente arrumados na tabela da classificação, o encontro entre o Oriental e o Arroios arrastou-se enfadonhamente durante a hora e meia regulamentar, para se cumprir a ultima jornada do calendário.

Os donos da «casa», desfalcados de algumas peças importantes do seu xadrez — Cordeiro, Fernandes, Jacques e Cristóvão —, apresentaram um «team» de emergência que, mesmo assim, chegou de sobra para a aguerrida, mas fraca equipa do Arroios.

Dominaram os Marvilenses durante todo o encontro, fizeram três tentos sem resposta e o seu guarda-redes não foi sequer chamado a uma intervenção difícil. No entanto, o Oriental esteve muito longe de jogar bem. Venceu é certo, sem margem para discussão mas também sem brilho. O Arroios fez o que pode chamar-se das fraquezas forças e deu aquela réplica que, de momento, a sua deficiente formação permite. Em resumo, um jogo de modestissimo nível técnico que nem para passar o tempo serviu, mais parecendo uma partida entre solteiros e casados...

Como é natural, o trabalho dos jogadores esteve de harmonia com a exibição das duas turmas. Assim, poucas actuações são de salientar. No Oriental, apenas Luz, o melhor de todos Morais e Luciano estiveram em evidência. No Arroios, Quintela, Orlando e Roque foram os melhores.

Arbitragem do sr. Mário Vidreiro sem margem para grandes reparos.

RUI DIAS

EM PORTIMÃO

Jogo mole e desinteressado

Disputado sob sol escaldante o encontro Olhanense-Juventude teve pouco publico, afecto que não se tem verificado nas ultimas épocas. Todavia, essa circunstancia ficar-se-á a dever, apenas, ao desafio ser de nulo interesse para os Algarvios.

De início, os juventudistas desfrutaram de vantagem territorial, mas bem depressa, o comando da partida passou para os Olhanenses e, depois de abrirem o marcador, fácil lhes foi chegar a 3-0 por intermédio de Gaucho.

Os visitantes não conseguiram evitar um desaire amplo, especialmente, porque a defesa actuou muito abaixo do seu normal, sendo culpada de alguns dos muitos tentos que sofreu.

No Juventude apenas Castiglia e Viegas forçavam a defesa contrária que teve actuação atenta. Os seus interiores não se viram, praticamente.

Entre os juventudistas, além de Castiglia e de Viegas salientaram-se Polivio e Mira. Nos locais, todos actuaram bem.

A arbitragem foi facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

NO ESTORIL

A vitória dos locais não escandalizava

Não é jogo para recordar o que disputaram estorilistas e algarvios de V. R. S. António, pois, pouco se passou que mereça menção.

O espectador desinteressado, desconhecedor da posição que as equipas ocupavam na tabela, teria mesmo a sensação de que quem precisava conseguir pontos eram os algarvios, porquanto era mais tenaz a sua acção, mais dura a sua actividade, mau grado terem jogado grande parte do tempo, senão todo o desafio na defensiva, apenas cortado, aqui e além, por um contra-ataque pouco audacioso.

A equipa da casa fez do atabalhoamento padrão, e os resultados, na maioria dos casos, quando a disposição do adversário é igual, são negativos.

Desde o princípio, ou quase, os visitantes remeteram-se a uma defesa porfiada, não se descortinando os intuitos porque o faziam uma vez que o resultado, negativo que fosse, em nada o comprometeria. Perdeu beleza o espectáculo e o que ganhou em emoção foi muito relativo porque o talento para contraiar tal estado de coisas, não foi por aí além.

A equipa algarvia, aliás, não nos pareceu suficientemente forte, áparte a defesa, pois, na frente, apenas Torres mostrou alguma agressividade, sempre mal secundada.

O Estoril teve em Vieira e Barbosa dois dos seus elementos mais activos, aqueles que tentaram, embora sem o conseguir, dar uma certa arrumação «á casa».

Fraco o jogo, como já dissemos, pouco realce para este ou aquele elemento, áparte os já citados e Martinez, que teve paradas de muito mérito.

Acertada a actuação da equipa de arbitragem.

JOAQUIM PEDRO

NOS OLIVAIS

Só no último minuto se decidiu a contenda

Seria de admirar que o jogo Olivais-Montijo tivesse terminado com um empate a zero bolas, tantas foras as oportunidades que qualquer dos grupos não pôde, umas vezes, ou não soube — outras — converter durante quase todo o segundo tempo, pelo menos.

A primeira parte não tanto, mas a segunda foi pródiga em proporcionar aos avançados excelentes oportunidades. Todavia, por remates tardios ou precipitados, por intervenções decididas dos guarda-redes ou, ainda, por anulação de autênticos golos não considerados, a partida, jogada, aliás insípidamente, com muito lances sem ligação e com muito desinteresse dos jogadores, sobretudo durante longo período antes do intervalo, veio a ter como desfecho apenas um golo solitário, obtido no derradeiro minuto por Pataca, de um «livre», por sinal bisado, que o interior olivalense apontou muito bem.

Os vencedores, pelo muito que batalharam na ponta final do encontro, mereceram a vitória, mas os montijenses, que a sorte não bafejou em certo numero de ofensivas podem queixar-se. E' que o empate fugiu-lhes ao findar o prélio...

Duma maneira geral exibiu-se futebol medíocre em flagrante contraste com as várias ocasiões de marcar golos, de parte a parte. O zero a zero não escandalizaria.

O árbitro, sr. Madeira da Rocha, de Evora, não foi feliz no seu trabalho, devido em parte aos auxiliares.

JOÃO DIAS

EM SERPA

Encontro agradável

O encontro Serpa-Barreirense, mesmo disputado sem grandes pressas, de parte a parte, e nisso tem o calor muita influência, foi agradável de seguir, pois as equipas jogando com correcção, procuraram praticar futebol e apesar da maior categoria do Barreirense foi o Serpa que teve, por mais de uma vez, o golo á vista, e que só por infelicidade não surgiu na primeira parte o que, a suceder, premiaria a equipa que maior numero de oportunidades perdeu, embora no conjunto o Barreirense se mostrasse mais aplicado e melhor apetrechado fisicamente.

Na segunda parte, os visitantes forçaram o andamento da partida mas os rapazes do Serpa aceitaram sem esmorecimento a toada imposta e, aos 5 minutos, alcançaram, por Hermenegildo o tento a que já tinham jus.

O Barreirense procurou a igualdade e avizinhou-se, algumas vezes, com perigo da baliza local, mas a defesa, que teve uma tarde inspirada, com destaque para Janeiro, Baião e o guarda-redes Negalho, evitou que isso sucedesse.

O segundo tento serpense, apareceu por via de uma insistência do defesa Janeiro, que se aventurou até ao meio-campo barreirense onde entregou a bola a Mateus. Este, driblando três adversários, incluindo o guarda-redes, atirou a contar, não quebrando o animo dos forasteiros que continuaram a procurar com afinco a redução da diferença. Mas os locais num magnífico conjunto de esforços continuaram a jogar com desembaraço.

No Serpa, Negalho, Janeiro, Baião, Lopes (na primeira parte), Mateus, Hermenegildo e Ernesto foram os melhores. No Barreirense, Isidoro, Faneca, Pinto, Madeira, Mascarenhas e Lito distinguiram-se. Arbitragem regular.

ANTÓNIO JACINTO AFONSO

Campeonato de Itália

ROMA, 30. — Nos jogos de futebol disputados para o campeonato italianos registaram-se os seguintes resultados:

Alessandria 2 - Internazionale, 3; Bari, 1 - Fiorentina, 0 Bolonha, 5 - Atalanta, 0; Génova, 1 - Palermo, 1; Lanerossi, 1 - Udinese 0; Lázio, 2 - Pádua, 0; Milan, 3 - Spal, 1; Nápoles, 1 - Roma, 0.

Vela

A taça «Soares de Oliveira» entre velejadores da M. P. e Brigada Naval

Quatro «sharpies» da Mocidade Portuguesa e outras tantas da Brigada Naval, disputaram hoje a regata anual dotada com o trofeu «Soares de Oliveira». O percurso foi: Algés-Dafundo-Trafaria-Caxias-Algés e as duas primeiras tripulações chegadas foram: 1.º, P-37, com Afonso Santos e José Carola, da Brigada Naval; 2.º, P-3, com José Marques e Carlos Pimpão, da M. P.

Sobre os restantes as classificações estão sujeitas aos protestos apresentados.

Última regata do troféu «Nobre Guedes»

Os «Lusitos» da Mocidade Portuguesa efectuaram hoje a ultima regata do trofeu «Nobre Guedes». O percurso foi: Algés-Dafundo-Algés, duas vezes, ganhando a regata o «lusito» Pedro Coral Costa.

A classificação final foi a seguinte, nos primeiros lugares: 1.º, Jaime Plácido, 59 pontos; 2.º, José

(Continua na 7.ª página)

EM OLHÃO

Superioridade total dos donos da casa

A recolha dos dois pontos que Portimonenses e Bejenses ontem disputaram foi feita, naturalmente, pelos donos da casa.

Disputado sem interesse pelos contendores durante os 90 minutos e com a quebra da preparação física a que os seis domingos seguidos de repouso incompreensível e inadmissível, injustificadamente obrigou deu-nos um prélio amolecido e quebrado, muito embora as camisolas dos atletas nos mostrassem o suor que as repassava.

Os Bejenses deram boa replica, quebrada sempre na defesa dos locais. De bom, porém, nada transpareceu que se possa apontar, isto de parte a parte, a não serem os quatro golos, alguns deles com culpas para o guardião alentejano.

Foi um jogo de rescaldo e mole, mole pelo sol escaldante e pela consequente quebra do torneio, e mole pela posição dos contendores na tabela da classificação.

MARTINHO MERGULHÃO

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Os grupos visitados ganharam e não forneceram surpresas

A jornada de conclusão do torneio da Zona Norte forneceu os resultados que se recapitulam a seguir:

U. Coimbra-Marinhense .. 1-0 (0-2)
Vila Real-Peniche 6-0 (1-3)
Beira Mar...... 26 10 6 10 40-47 26
Oliveirense-Sanjoanense . 5-1 (1-2)
Vianense-Acad. Viseu.. .. 1-0 (2-4)
Caldas-Chaves 5-0 (2-2)
Salgueiros-Torriense 3-2 (5-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta:

Com os jogos de ontem, a classificação final ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salgueiros	26	17	3	6	64-25	37
Marinhense	26	13	5	8	42-32	31
Caldas	26	12	7	7	70-36	31
Chaves	26	12	5	9	46-40	29
Peniche	26	11	5	10	30-40	27
eBira Mar.	26	10	6	10	40-47	26
Oliveirense	26	11	3	12	57-49	25
Sanjoanense	26	12	1	13	52-52	25
Vianense	26	12	—	14	47-47	24
U. Coimbra	26	10	3	13	43-57	23
Torriense	26	9	4	13	47-52	22
V. Real	26	8	6	12	51-54	22
A. Viseu	26	7	7	12	40-62	21
S. Espinho	26	8	5	13	37-53	21

O balanço final dá-nos:

Vencedor: *Salgueiros*

Apurados para jogos de competência: *Marinhense (para a promoção) Torriense e Vila Real (para continuarem na 2.ª Divisão).*

Baixam à 3.ª Divisão — *Sporting de Espinho e Académico de Viseu.*

Final de festa em dificuldade para o Salgueiros

Mais veloz no início do encontro, como que sentindo o entusiasmo festivo que o cercava, o Salgueiros começou em superioridade o jogo com o Torriense, para com o decorrer do tempo encontrar dificuldades.

Os visitantes muito interessados no resultado, passaram a ripostar, resolutamente aos «encarnados», empatando, por duas vezes, a partida e sucumbindo pelo mínimo, mas não sem que, até ao fim, deixassem de ser ameaçadores.

Ao terminar o jogo, o publico salgueirista entregou-se a calorosas manifestações, que se espraiaram por toda a cidade do Porto.

Robusta vitória do Caldas

A partida do campo da Mata foi de partido ascendente dos Caldenses, que construiram, com mérito, marca volumosa.

O Chaves deu alguma ideia das suas possibilidades até ao intervalo, mas, depois, a vantagem dos locais acentuou-se com a intensificação do seu ataque, cuja movimentação rápida criou dificuldades para a defesa visitante.

Os Conimbricenses obtiveram, com brilho, o triunfo necessário

O União de Coimbra empregou-se com o máximo entusiasmo, buscando uma vitória que lhe era indispensável. Mas, a sua tarefa tornou-se difícil, pois o Marinhense embora a perder por um golo, foi a equipa que melhor jogou em toda a primeira parte.

No seguimento, os Conimbricenses atacaram decididamente e a obtenção do seu golo, atirou-os no caminho do êxito, se bem que a diferença fosse exagerada.

A Oliveirense dominou continuamente

A margem de quatro golos da Oliveirense perante a Sanjoanense traduz bem o domínio que aquela exerceu.

Fazendo agradável exibição, a equipa de Azeméis marcou por três vezes, até aos 12 minutos, e jamais deixou escapar a direcção da partida que lhe pertenceu por mérito de jogo.

Os Sanjoanenses procuraram replicar, mas faltou-lhes unidade e sentido ofensivo.

Os Trasmontanos galvanizaram

Em face do perigo da sua classificação o Vila Real galvanizou todos os seus recursos contra o Peniche conquistando um triunfo concludente.

Os Trasmontanos impuseram do adversário desde os primeiros momentos, aliando ao entusiasmo excelente trabalho técnico, que culminou com marca esmagadora.

Os Penichenses apesar dos seus esforços, foram impotentes para contrariar a inspiração dos homens da capital de Trás-os-Montes.

Esforço inglório do Espinho

Os Espinhenses jogaram ardorosamente, em Aveiro, a sua ultima cartada, impondo ao Beira Mar uma primeira parte de equilibrio, com o marcador em branco.

No recomeço, foram ainda os visitantes que construiram as melhores oportunidades mas os Aveirenses, mais felizes, colocaram-se em vencedores, de nada valendo o esforço do Espinho, tra e do Valter para o ataque.

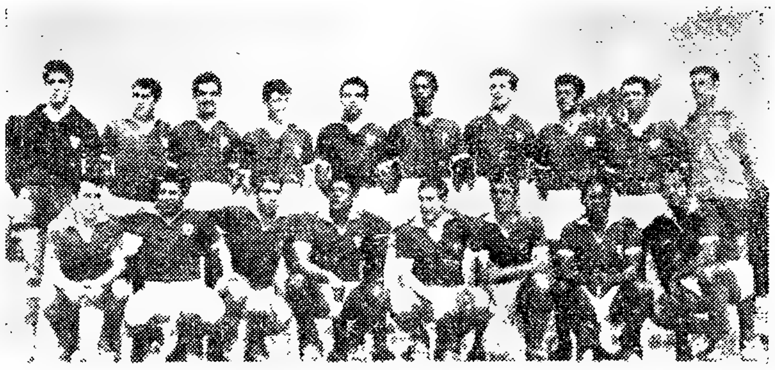
A defesa local manteve-se segura e com mais hábil aproveitamento do jogo, o Beira Mar confirmou a vitória.

Os Visienses foram infelizes

O resultado de Viana do Castelo concretizou-se através de um golo que os locais alcançaram logo nos primeiros minutos.

A desvantagem provocou enérgica reacção do Académico de Viseu, até ao ultimo instante para evitar a derrota.

O Vianense atravessou período de grande embaraço, sentindo dificuldades para segurar a escassa vantagem, que, aliás, vira a perder-se no final.



A equipa do Salgueiros que ascendeu á 1.ª Divisão

Campeonato Nacional de Futebol—3.ª Divisão

Os quatro vencedores serão apurados na última jornada

Disputaram-se ontem os jogos relativos á penultima jornada da segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. As quatro competições têm fronecido lutas interessantes, tanto assim que só na ultima jornada serão conhecidos os vencedores, que ascendem automàticamente á 2.ª Divisão, ficando reservado aos segundos classificados o direito de disputar o torneio de competência, o que lhes possibilitará também a entrada no torneio secundário do País.

Desfrutam de possibilidades de assegurar o primeiro posto: Feirense (A. F. Aveiro), Gil Vicente (A. F. Braga), Castelo Branco, Sacavenense e Alhandra (A. F. Lisboa), Silves (A. F. Faro) e União de Montemor (A. F. Evora). O que reune, no entanto, mais favoritismo é o S. L. Castelo Branco, que na ultima jornada joga em casa, o mesmo sucedendo em relação ao Gil Vicente, ao União de Montemor e ao Silves.

Na jornada de ontem disputaram-se alguns desafios que estavam a suscitar franca expectativa entre os entusiastas do campeonato.

Assim, no que respeita á Zona A, defrontaram-se, na Vila da Feira, os dois mais cotados «teams» do torneio, tendo o Feirense vencido o Gil Vicente por 2-1. Quanto ao Avintes, perdeu, por 4-1, em Penafiel, que desta maneira se libertou do ultimo lugar, em detrimento do seu adversário de ontem.

Classificação: Feirense, 8 pontos e 13-12; Gil Vicente, 7 p. e 13-7; Penafiel, 7 p. e 11-12; Avintes, 2 p. e 5-11.

Com odo para a Zona B também se defrontaram, em Cernache de Bonjardim, as duas mais fortes equipas da competição. Registou-se a vitória do Castelo Branco sobre o Cernache, por 2-1. Triunfo a todos os títulos precioso dos albicastrenses. Com esta derrota em ambiente próprio, o Cernache comprometeu as suas possibilidades de alcançar o 1.º lugar.

Classificação: Castelo Branco, 7 p. e 11-4; Marialvas, 6 p. e 9-7; Cernache, 5 p. e 12-11; Norte e Soure, 2 p. e 3-13.

Para a Zona C, os dois guias jogaram em casa — e venceram com relativa tranquilidade. O Alhandra desembaraçou-se do Casa Pia, por 4-0 e o Sacavenense infligiu 4-1 ao Seixal.

Tem de esperar-se agora pela ultima jornada para se dirimir o dueio entre as duas equipas da A. F. Lisboa.

Classificação: Sacavenense, 8 p. e 12-6; Alhandra, 8 p. e 13-3; Seixal, 3 p. e 8-13; Casa Pia, 1 p. e 5-16.

Finalmente, na Zona D, sucedeu o contrário da Zona C: isto é: as duas mais fortes equipas deslocaram-se, tendo registado êxitos: o União de Montemor, em Portalegre, por 3-2 (resultado precioso) e o Silves, em Beja, por 3-0 (triunfo concludente).

Classificação: Silves, 7 p. e 9-5; Montemor, 6 p. e 8-7; Portalegrense, 7 p. e 6-6; Desportivo, 2 p. e 2-7.

CICLISMO

Começa a definir-se a escolha dos pré-seleccionados

Disputou-se ontem a segunda prova da fase preliminar da selecção dos ciclistas amadores que hão-de representar Portugal nos Jogos Olímpicos e no campeonato mundial que, este ano, se efectuará na Alemanha. Tecnicamente, a prova da Associação lisboeta teve mais merecimento do que a de há oito dias, visto a média do vencedor ter subido para 35,615 kms., a despeito de se terem percorrido agora mais cerca de 20 quilómetros. É bom referir, no entanto, que o percurso de ontem foi, aparentemente, mais suave. Dizemos aparentemente porque correr em caminho plano mas em cadência vigorosa não desgasta menos o ciclista do que por itinerario misto de subidas e descidas. A média mínima (36) não foi atingida. A diferença, todavia, é pequena, além de que 2 carros, pelo menos, registaram mais 3 kms. de prova.

Todas as iniciativas e, portanto, o mérito principal da corrida, couberam aos «encarnados», cuja supremacia ficou bem expressa na classificação — dos 10 primeiros, 8 são do Benfica. Apesar de tão flagrante desequilibrio de valores, a prova foi agradável de seguir. Assim, desde as primeiras pedaladas os benfiquistas impuseram um passo vivo, repetindo-se as tentativas de fuga as quais iam sendo neutralizadas, regra geral devido à réplica pronta dos corredores azuis, com relevo para Sebastião Fortuna. O Arroios também se tornou notado porque um seu representante, juntamente com um benfiquista, se manteve em fuga durante vários quilometros, embora a sua vantagem em relação ao pelotão não fosse além de um minuto. Du-

(Continua na 6.ª página)

A A. P. Sul também erra

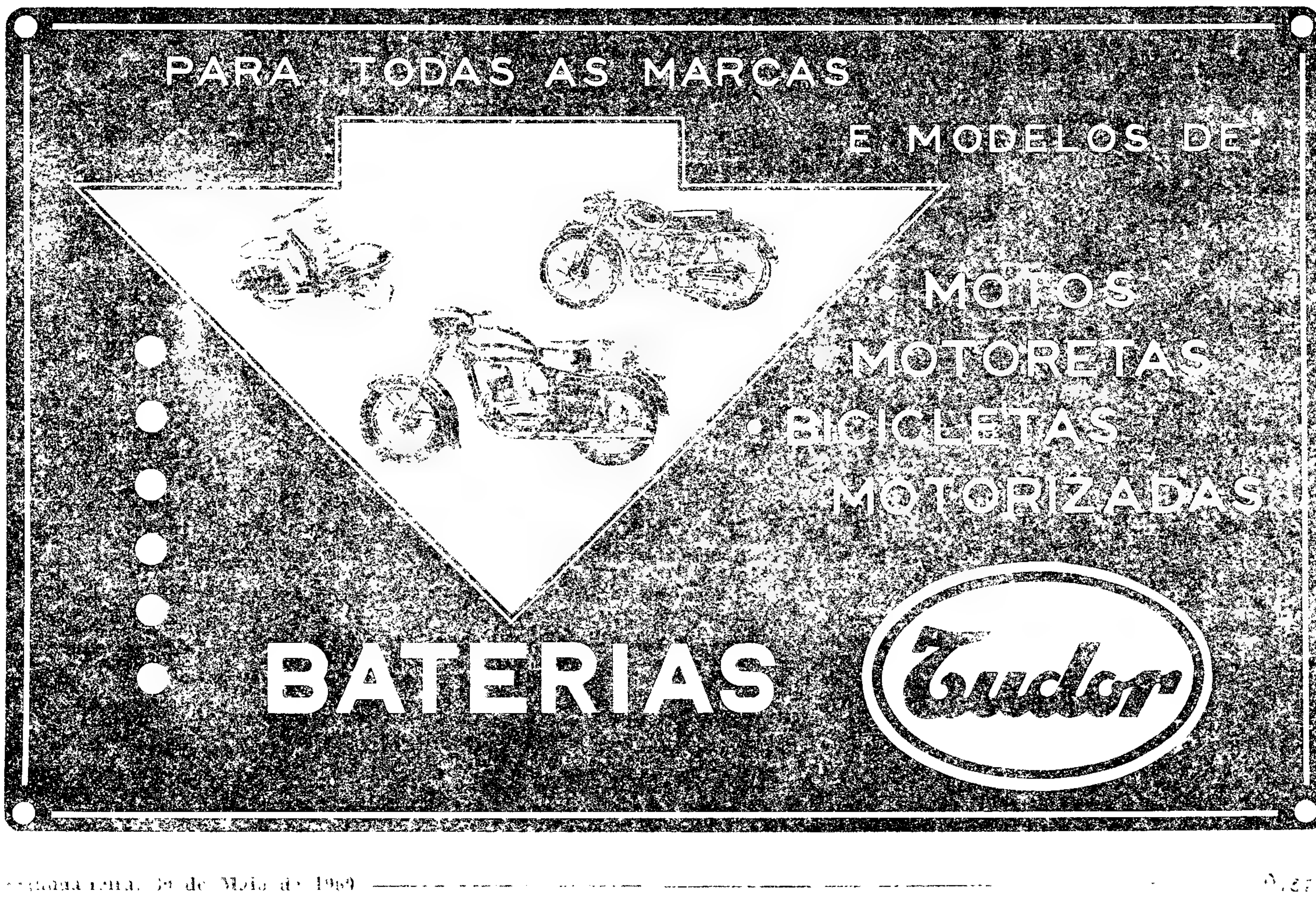
A Associação de Patinagem do Sul também erra. Não há duvida que este organismo, sob a presidência do sr. dr. Alberto Mesquita, tem desenvolvido uma acção assaz interessante e da qual têm resultado benefícios para o hóquei em patins.

Todavia, essa circunstancia não significa que a Associação de Patinagem do Sul não erre ou «nunca» se erre.

Com efeito e pelo que lemos algures, decerto com o beneplácito do respectivo conselho tecnico, a A. P. S. pensa entregar a sua representação no desafio contra a equipa de Buenos Aires previsto para o dia ... de Junho proximo, no Pavilhão dos Desportos ... de Bento.

Estará certa esta decisão, ... [illegible]

[illegible]



Otto Glória diz...

*** Que se torna cada vez mais necessário melhorar o nível geral das arbitragens.**

NUMA campanha altamente meritória de divulgação, a A. F. L. distribuiu, há tempos, inumeras circulares onde se inseriam diversas sentenças bastante judiciosas. E, entre outras, uma houve que prendeu as atenções gerais: «Futebol sem correcção não é desporto». Diversas vezes temos salientado que — por conhecermos sobejamente o que acontece na maioria dos outros países — o futebol português pode orgulhar-se de ser um dos mais disciplinados do Mundo. Entretanto, ninguém pode deixar de louvar calorosamente quaisquer iniciativas que objectivem a obtenção de um nível disciplinar cada vez mais elevado. Sucede, porém, que nem sempre é possível manter essa disciplina, por motivos diversos. E, entre estes, há um que vem prendendo não só a nossa, como a atenção de pessoas que procuram debruçar-se sobre estes problemas. Queremos referir-nos á impressionante baixa que vimos observando no sector das arbitragens do futebol nacional. Quando aqui chegámos, há quase 6 anos, tivemos oportunidade de afirmar, inumeras vezes, que os árbitros portugueses, sobretudo em conhecimentos técnicos, nada ficavam a dever aos «refereees» dos outros países, futebolísticamente mais adiantados. Entretanto, neste interim, diversos desses árbitros foram abandonando as actividades, como, por exemplo, Vieira da Costa, Santos Marques e outros, sem que surgissem substitutos á altura. Por isto mesmo, o numero de árbitros realmente categorizados ficou bastante reduzido, já que os novos — salvo raríssimas excepções — não mostraram a mesma categoria. E, como sempre frisámos, os pontos mais importantes onde se observavam maiores falhas continuaram a ser a falta de uniformidade na interpretação das regras e a pouca personalidade e autoridade demonstradas. Ainda há poucos dias lemos os comentários autorizados de um crítico conceituado, o qual chamava a atenção para a aplicação abusiva da regra XIII, bem como da não punição das «entradas a pés juntos». Pois, apesar de toda a explicação feita, voltámos a presenciar, nos jogos deste fim de semana, as mesmas irregularidades. Por outro lado, vemos árbitros que, embora tenham a missão de zelar pela disciplina e correcção dos jogadores, fazem justamente o contrário, desmandando-se e dando azo a diatribes e deslizes disciplinares. Vimos, por exemplo, num desafio de juvenis, um árbitro que, além de não possuir vários requisitos indispensáveis para exercer a função, tais como condição física, mobilidade e conhecimentos técnicos, ainda andou todo o tempo a discutir com os jogadores, dirigindo-lhes até palavras de baixo calão. Quando um dos jovens, irritado com uma dessas atitudes, se insurgiu, foi pura e simplesmente expulso do campo. Além, naturalmente, da incongruência e injustiça, convém acentuar que, tendo a equipa desse jogador logrado classificar-se para a fase final do campeonato nacional, ficará prejudicada pela punição que, por certo, lhe será aplicada. Ora, é sabido que nos jogos de principiantes e juvenis, deve haver a preocupação de dar aos meninos uma noção exacta não só do cumprimento e interpretação das leis do jogo, como da disciplina e desportivismo que devem imperar nas pugnas desportivas. Mas, como será isto possível, se esses jovens presenciarem em cada jogo, os árbitros interpretarem as regras de maneiras diversas? E como querer exigir disciplina e respeito, sem disciplinar e respeitar?!!!

— Em muito boa hora, a A. F. L. vem realizando um magnífico curso de preparação de árbitros, tendo entregue a sua direcção á proficiência de algumas das mais destacadas figuras do desporto nacional e, especialmente, no sector das arbitragens, como soem ser o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Gameiro Pereira, Rodrigues dos Santos e José Esteves, Sabemos, de fonte fidedigna, que os trabalhos vêm dando os mais lisonjeiros resultados e, por isto, nos congratulamos com os próceres da entidades lisboeta por tão util iniciativa.

O órgão encarregado da orientação e direcção dos nossos juízes, deve, no entanto, cuidar também, rigorosamente, de melhorar o nível geral das arbitragens, pois os árbitros de primeiro plano são muito poucos e infelizmente a revelação de novos valores vem sendo processada com muita lentidão.

E nunca será demais batermos na tecla de que é necessário procurar uniformizar um critério de interpretação da aplicação das regras e exigir mais autoridade e presença nos «refereees» de segundo plano. Do contrário ficaremos sempre contando com um numero reduzido de bons árbitros e sem a necessária e indispensável renovação de valores

O triunfo espectacular do Belenenses

E terminámos o campeonato com um triunfo espectacular!

O dia de ontem, na Luz, foi de justificada euforia para os benfiquistas, que comemoraram ruidosamente, naquele feitio muito seu, a brilhante conquista do campeonato nacional. E, por imposição da tabela, coube ao nosso «timinho» a dificílima tarefa de enfrentar nesse dia, o poderoso esquadrão que até então não sofrera o amargor da derrota.

Talvez impressionado com a estrondosa manifestação da «torcida» adversária e com a velocidade inicial do antagonista, o nosso quadro iniciou o encontro de forma titubeante, deixando-se superar nitidamente. Neste período, que durou mais ou menos meia hora, a nossa defesa houve-se com grande firmeza, não permitindo que a supremacia dos «encarnados» fosse traduzida em tentos. A primeira fase terminou empatada. Na etapa complementar, mercê de modificações introduzidas no xadrez da equipa e também por terem baixado de produção alguns dos nossos valorosos contendores, a ascendência passou a ser nitidamente nossa. Jogando com segurança e decisão, o nosso «timinho» logrou adregar uma «performance» verdadeiramente excepcional, alcançando, por fim, uma justissima e insofismável vitória.

O Benfica, em todo o decorrer do prélio, foi o adversário leal e valoroso que todos conhecem e soube ser um pundonoroso e correcto vencido.

Em resumo: houve festa, houve futebol de excelente categoria e o Belenenses logrou um triunfo altamente significativo.

Magnífica jornada, onde se engrandeceu e dignificou o desporto-rei! — OTTO GLORIA.

Magnifica 2.ª parte do Bele
em jogo de «futebol pe

(Continuação da 1.ª página)

transposta. Ao lado do título de campeão ficaria bem colocado o orgulho de não ter surgido quem quer que fosse com capacidade suficiente para chamar a si o triunfo. Seria uma proeza histórica, digna de uma linda lenda.

A ambição, legítimo anseio, não se concretizou, porém, mas nem por isso o feito do Benfica deixa de justificar o mesmo incondicional aplauso de parabens.

Muito bem, Benfica.

●

Nas breves citações anteriores ter-se-á apreciado um dos motivos que não permitiram aos novos campeões nacionais a conquista «da vitória que mais apetecia», mas, sem duvida, omitiu-se o factor, quanto a nós, de mais forte sugestão e convicção: a valia do Belenenses, o seu labor em campo, o traço definido de uma personalidade que não deparou com o antídoto indicado.

Reconhece-se o aturdimento psicológico dos «encarnados», a euforia sensorial, o exagerado relaxamento dos nervos perante tão aliciantes perpectivas e sob um ambiente que deixava «a cabeça andar á roda», mas, em contrapartida, não se subestima a vincada influência do adversário que, pensando na luta que disputava, conseguiu derramar a manobra mais fluente e impor o estilo mais categórico para se guindar, sem apelo nem agravo, ao plano de melhor.

Na dualidade de conceitos emergentes, não ficará mal a alusão de que o melhor (do campeonato) foi suplantado pelo melhor (do jogo).

●

Várias vezes aludimos á instabilidade do Beleneses, a equipa, que de um modo geral, sempre que a vimos, nos deu sempre a noção de ter homens mais rápidos do que a bola. Isto é, os jogadores «azuis», onde impera a habilidade, sobrepunham-se, em atitudes frenéticas, ao justo limite do movimento da bola quando este deve agir no xadrez de um conjunto. A sofreguidão, mesclada, com o turbilhão, insensato e irreflectido, frustrava a capacidade do «onze» que se sabia, conhecer todos os degraus de uma preparação aturada. E como no centro do terreno, se notava a ausência de uma «fonte de serenidade» (o armador ou o binário construtor da manobra, formado pelo médio e interior do 4X2X4, que é o sistema predilecto de Otto Glória), o Belenenses acumulava, surpreendentemente, resultados contraditórios e até, nos próprios desafios, sem saber porquê, descia do paraíso ao inferno.

Ontem, após um intervalo retemperador, os homens do Restelo aperceberam-se da manobra que as circunstancias aconselhavam e que, aliás, os ultimos minutos da primeira parte tinham sido bom indício.

A meia hora final, logo que ao Benfica se apercebeu o desmembramento (Cruz e Neto, por um lado, e Santana e Coluna, por outro, separaram-se até á eternidade) constituiu um regalo. O Belenenses jogou um futebol de primeiríssima qualidade, fácil, fluente, prático e até de recorte artístico. Os homens da Luz, de início confundidos, não puderam depois reagir e, com desnorte, houveram que suportar a supremacia do antagonista que, caso curioso, falhou golos que a concretizarem-se seriam autenticos monumentos.

●

O desequilibrio do Benfica aceita-se e desculpa-se. Na primeira parte, os campeões nacionais construiram, porque souberam, o numero suficiente de lances dignos de golo — se não fora a atenta exibição de José Pereira, cujas mãos pareciam tentáculos e tenazes.

A manobra dos «encarnados», todos em movimento para colherem a bola em movimento e em consequência de mutações imprevistas, impôs uma situação de superioridade que, a miude, confundiu os defesas belenenses, mormente Pires que acusou algumas dificuldades, em especial, nas tentativas de anular os centros perigosos (uma das características do Benfica), que constantemente surgiam. Águas, José Augusto e Cavém representavam outras tantas ameaças pelo que o golo de José Augusto, em jeito de relampago, não surpreendeu como não surpreenderiam outros.

Os avançados do Belenenses limitaram-se a iniciativas de ordem pessoal, embora no meio do campo se vislumbrasse um sinal de organização que se refinou a partir do momento (aos 38 minutos) em que Yauca atirou sobre a barra e Mário João «ajudou» a estabelecer o empate (42 minutos). O eclipse do Belenenses desapareceu e para isso bastante contribuiu a existência de um Estevão (disciplinado) o mais junto da linha lateral — facto que mais tarde havia de ter grande influência no entendimento Neto-Mário João-Artur, este a ser como que o advogado de uma questão já perdida.

O «team» do Benfica. Da esquerda para a direita, de pé: Barroca, Angelo, Neto, Cruz, Guttmann (treinador), Mário João, Artur e Costa Pereira. Ajoelhados: José Augusto, Santana, José Aguas, Coluna, Cavém e «Mão de Pilão» (maçagista)

Os belenenses, antes do jogo principiar, cumprimentaram os novos campeões nacionais. A imagem foca o momento do encontro entre José Pereira e Costa Pereira

Quando se decide o Município de Lisboa a construir um Pavilhão dos Desportos?

As Camaras Municipais têm um importante papel a desempenhar no desporto. Já em tempos, nestas mesmas colunas, apontámos algumas obrigações que os Municípios, especialmente o de Lisboa, ainda não cumpriram naquele campo de acção.

Focámos, então, mais atentamente a falta de piscinas municipais em Lisboa — e desse eco resultou uma pálida promessa de que o assunto ia ser encarado a sério, chegando mesmo a indicar-se determinado local do populoso bairro de Alfama para a primeira dessas instalações.

Passaram-se mais alguns meses, chegámos praticamente ao Verão — e nada!... Nem piscina em Alfama, nem um parque desportivo nos Montes Claros (como também chegou a anunciar-se), nem nada.

Em matéria de piscinas cremos que a unica realidade presente dum futuro muito próximo vai ser a do Ateneu Comercial de Lisboa — de iniciativa particular.

Estranhamos o silêncio do Município de Lisboa em relação aos seus projectos de dotar o desporto com algumas instalações necessárias numa grande cidade. E mais estranheza isso nos causa, porquanto com a entrada do sr. brigadeiro França Borges para a presidência da Camara Municipal de Lisboa, algumas iniciativas tomadas noutros sectores da vida citadina chegaram a fazer supor que, desta vez, sim, o Desporto ia também colher justos benefícios.

Mas... passou-se o tempo e nada!...

* * *

Voltamos hoje a insistir com a necessidade de essa colaboração do Município ao Desporto ser cada vez mais imprescindível — sem a esperança, é evidente, de que tenhamos ainda neste Verão uma unica piscina municipal em funcionamento.

Mas é tempo do assunto ser revisto — assim como o de outras instalações, uma das quais nos vem mais á lembrança, depois de termos assistido ao recente Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, na cidade de Madrid.

Que belo Pavilhão dos Desportos aquele onde os hoquistas portugueses se cobriram, mais uma vez, de glória.

Que diferença espantosa entre o Pavilhão dos Desportos, de Madrid — onde até se fez uma chegada de etapa da Volta a Espanha em bicicleta — e aquela velha adaptação de armação em ferro desmontável do Parque Eduardo VII... que não há forma de ser desmontada dali para dar lugar a um pavilhão com todas as condições?

Quando se decidirá a Camara Municipal de Lisboa a rever aquele problema para que os seus munícipes não sejam privados de assistir, por exemplo, aos Campeonatos Mundiais de Hóquei em Patins, quando a sua organização cabe a Portugal?

Como se sabe, aquela, realização faz se sempre no Porto, porque ali existe um Pavilhão dos Desportos a sério...

Se até em São João da Madeira, por iniciativa da Camara Municipal local, existe um bom Pavilhão de Desportos, porque não há nenhum, a corresponder á grandeza de uma grande cidade, em Lisboa?

Não nos cansamos, pois, de insistir além das piscinas, a Camara Municipal de Lisboa tem uma grande dívida para com os desportistas da capital: um Pavilhão dos Desportos, onde o hóquei em patins, o basquetebol, o handebol, o ténis, o boxe, o atletismo, o ciclismo e todas as modalidades próprias de tal recinto, possam crescer e desenvolver-se.

HENRIQUE PARREIRÃO

elenenses

pensado»

um con-
ida, com
eflectido,
o «onze»
s os de-
aturada.
o, se no-
fonte de
o biná-
formado
2X4, que
Otto Glória, sur-
s contra-
desafios,
o paraíso

o retem-
elo aper-
e as cir-
e que,
primeira
lício.

que no
membra-
um lado,
outro, se-
e) consti-
ses jogou
na quali-
e até de
s da Luz,
puderam
orte, hou-
premacia
rioso, fa-
izarem-se
ntos.

ca aceita-
ira parte,
struiram,
suficien-
olo — se
de José
iam ten-

ados», to-
lherem a

principiar,
campeões
o mo-
José Pe-
ira

onsequên-
tas, impôs
dade que,
esas bele-
ue acusou
especial,
os centros
cterísticas
nente sur-
e Cavém
tas amea-
é Augusto,
surpreen-
eriam ou-

enses limi-
rdem pes-
campo se
organiza-
ir do mo-
que Yau-
e Mário
cer o em-
se do Be-
para isso
stência de
o mais
facto que
grande in-
Neto-Mário
mo que o
io já per-

O recomeço dos «azuis» não iludiu ninguém. O Benfica teria de pensar em jogar muito para sair vencedor.

No primeiro quarto de hora ainda se assistiu a um confronto nivelado, mas depois tudo pertenceu aos Belenenses — verdadeiramente irresistíveis.

A toada rasteira — Matateu integrou-se admirávelmente no processo, recuando, para deixar a Yauca (moroso, trapalhão e infeliz) e a Carvalho (voltamos a apreciar este jogador) — embaraçou os homens do Benfica, principalmente os médios, que jamais acertaram na marcação e no tempo de entrada á bola. E como da frente ninguém se oferecia ao sacrifício da entreajuda os dianteiros visitantes urdiam lances com uma intencionalidade límpida, subordinados ao princípio: «bola dominada e bola bem passada».

As clareiras no reduto defensivo «encarnado» representavam como que convites que urgia aproveitar de tal forma que em determinado momento se apercebeu o cansaço a apoderar-se de alguns campeões — embora nos lances derradeiros José Pereira houvesse sido compelido a dizer claramente: «estou aqui».

●

Em Belém, tudo bem.

O novo «xadrez» ensaiado por Otto Glória provou satisfatóriamente. Condicionando a modéstia de Yauca (que é feito do seu fulgor e sentido acutilante de outras ocasiões?) todos os elementos se comportaram no nível de «missão cumprida». Contudo, as honras de n.º 1 devem ser outorgadas a José Pereira.

Vicente, pendular, brilhou no primeiro tempo, e no segundo contou com um Castro, pujante e persuasivo. Rosendo e Moreira, certos e disciplinados, e Pires, com um bom segundo tempo.

Entre os avançados, as citações anteriores já significavam o suficiente, se bem que Tonho justifique uma referência de apreço. Um pouco mais de eficiência não será, porém, desaconselhado. Para todos, evidentemente.

●

Entre os campeões nacionais (a derrota, como se disse, não empalidece o brilho da conquista do título), distinguir-se-á o labor de Artur, o elemento mais regular e os esforços de José Águas e José Augusto, que não tiveram as ajudas que necessitavam (Santana e Coluna agiram em declínio pronunciado).

Os restantes abaixo do que valem e sabem.

●

A arbitragem, a cargo do sr. Rogério Melo Paiva, foi facilitada pela correcção de todos os jogadores, nota que apraz registar, e no capítulo de ordem técnica cotou-se na bitola do regular.

FERNANDO SOROMENHO

O grupo do Sporting, 2.º classificado. De pé, da esq. para a dir.: Carvalho, Lucio, Hilário, Mendes, Julio, Lino e Octávio de Sá. Ajoelhados: «Quim», Faustino, Vadinho, Fernando e Seminário

O «quadro» do Belenenses, 3.º classificado: De pé: José Pereira, Vicente, Castro, Rosendo, Moreira e Pires. Ajoelhados: Tonho, Carvalho, Yauca, Matateu e Estevão

A vitória da Académica

não tem contestação

No velho campo da Amorosa, defrontaram-se duas equipas com os olhos postos no quinto lugar da tabela, que o mesmo será dizer do campeão dos pequenos.

Os dois «teams» lutaram com empenho. Os vimaranenses, mais entusiastas no ataque, tiveram pela frente uma Académica calma, atenta na defesa e descontraída quando se lançava no contra-ataque.

O jogo foi bem disputado, verdadeiro desafio de campeonato. Mas, quis o destino que o campeão dos pequenos fosse outro, que, aliás, merece o título, graças á vantagem que desfruta nos jogos disputados com os estudantes.

A vitória da Académica não tem contestação. E' certo que, aparentemente, os minhotos dominaram durante todo o jogo. Esse domínio, porém, foi mais consentido pelos estudantes, em consequência da sua táctica defensiva.

Quando o resultado chegou a 3-1, podia dizer-se que os locais não mereciam a derrota. Todavia, esta veio a justificar-se a partir de então.

Os conimbricenses passaram a jogar mais ao ataque e se tivessem marcado mais três tentos não haveria lugar para admiração.

No ultimo quarto de hora, Jorge Humberto, primeiro, e Miranda, depois, estiveram á beira de conseguir esses golos.

O conjunto de Guimarães deixou-se enlear pela táctica dos estudantes, que tinham sempre dois homens a marcar os atacantes minhotos, de tal forma que o unico golo que fizeram foi-lhes oferecido pelo árbitro, ao assinalar a grande penalidade que lhe deu origem.

Em contrapartida, a defesa dos donos do campo foi sempre batida pela velocidade dos académicos.

Em conclusão: ganhou o conjunto que lutou com mais inteligência e parecia menos empenhado na vitória.

Bártolo foi, ainda, o elemento que mais vezes levou o perigo ás balizas dos visitantes, onde se encontrava um Maló, atento, calmo e seguro. Edmur, sempre vigiado, não pôde fazer o que sabe; e quando assim acontece mal vai a linha atacante dos minhotos.

Dos estudantes já falámos. Mas, toda a sua defesa se portou á altura. Na frente, Rocha foi igual a si próprio; e José Julio levou-nos muitas vezes a confundi-lo com o pequeno macaista. Miranda acompanhou-os muito bem.

A arbitragem seria aceitável se não fosse o «penalty» injustamente assinalado.

COELHO ALVES

Resultado lisonjeiro

para os visitantes

A posição delicada que, na classificação geral, era ocupada elo Lusitano de Evora e pelo Sporting de Braga deu um clima de especial nervosismo a este encontro, entre as duas equipas, que sentiram, profundamente, o enorme peso das responsabilidades.

Nenhuma das turmas podia suportar a derrota com um sorriso nos lábios.

O espírito desassossegado com que os atletas encararam o despique não proporcionou uma partida de bom nível técnico, mas o que viria a faltar neste aspecto sobejaria em nervos e emotividade.

A expectativa não foi de todo iludida, porque as duas equipas se entregaram á luta com o evidente desejo de chamar a si o triunfo que, afinal, não sorriu a nenhuma mais por falta de lucidez na concretização dos lances ofensivos, do que próprimente por carencia de possibilidades técnicas e oportunidades que, em razoável numero, surgiram no decorrer do prélio.

E, neste aspecto, os eborenses destacaram-se. Lutaram com denodo, dando tudo por tudo em cada lance. Mas foi evidente que a demasiada sofreguidão com que procuraram o golo esteve na base do seu insucesso. Afunilando o jogo, com frequência, e rematando, quase sempre mal, o Lusitano facilitou a tarefa dos bracarenses e acabou por ser vítima da sua própria tática, de atacar em massa, de qualquer forma. A lucidez necessária para o discernimento perfeito do melhor momento e da melhor zona para atacar, raramente esteve presente na equipa eborense.

Na ausência deste factor se poderá encontrar o motivo numero um por que exercendo o maior quinhão de domínio teritorial, o Lusitano não saiu triunfante do confronto.

Os bracarenses, passados os primeiros minutos de indecisão, adquiriram mais perfeita consciência das situações, e quer ao ataque, quer na defensiva, alardearam estruturação mais harmoniosa, com base em Mendonça e Rafael, dois magníficos executantes de manobra felina, envolvente, e que constituiram autenticos problemas para os defensores eborenses.

Contudo, mais assombrados com o trabalho defensivo, os visitantes desfrutaram de menores probabilidades de golo que os seus opositores. Mas, quando atacavam eram subtis e soberanamente perigosos.

No capítulo individual, merecem boa nota Vital, Falé e Joabel entre os eborenses. Nos bracarenses, além de Mendonça e de Rafael, sobressairam Freitas, José Maria, Narciso e Armando.

Arbitragem excelente.

CESAR DE CARVALHO

REALIZA-SE amanhã o Festival das Forças Armadas

É já amanhã que se realiza, no Estádio Nacional, ás 18 horas, o Festival das Forças Armadas Portuguesas, que enquadrará a final do campeonato militar de futebol, a disputar entre as selecções da Força Aérea e do Exército. Abrirá com a disputa de provas de atletismo (100, 200, 400, 1.500 metros, 110 metros barreiras e 4X400 metros), seguindo-se uma exibição de fanfarras do Exército e da Força Aérea. Haverá depois o desafio de futebol e, no intervalo deste, uma demonstração de helicópteros sobre o relvado do estádio.

A entrada no estádio será franca. Assistirão ao festival membros do Governo e altas patentes das Forças Armadas. Os transportes colectivos estão assegurados.

Das equipas de futebol das Forças Armadas fazem parte jogadores bem conhecidos do publico: pelo Exército — Vital, Mourinho, França, José Pedro, Hernani, Arcanjo, Vítor Silva e Carlos Gomes; pela Força Aérea — Barroca, Lino, Fernando Mendes e José Augusto.

PUGILISMO

Realiza -se amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, a ultima sessão para a disputa da Taça «Imprensa» e o Torneio de Iniciação.

MARCADORES EDMUR foi o melhor do «Nacional»

Com os jogos respeitantes á 26.ª jornada, ontem realizados, terminou o Campeonato Nacional de futebol da 1.ª Divisão e com ele este nosso apuramento dos melhores marcadores.

Após luta cerrada, que decorreu, práticamente, durante toda a prova, entre Edmur e Fernando, o primeiro saiu vencedor, embora pela margem mínima de um golo.

Edmur (V. Guimarães)	24
Fernando (Sporting) ...	23
José Augusto (Benfica)	20
Aguas (Benfica)	17
Yauca (Belenenses) ...	17
Diego (Sporting)	16
Matateu (Belenenses) ..	15
Suarez (Covilhã)	14
Cavém (Benfica)	13

BENFICA (75) — José Augusto (20), Aguas (17), Cavém (13), Santana (10), Coluna (10), Torres (2), Palmeiro, Saraiva e Neto.

SPORTING (82) — Fernando (23), Diego (16), Seminário (10), Faustino (10), Lucio (7), Vadinho (7), Ferreira Pinto (2), Hugo (2), Mendes, Perides, Lino, Morais e Monteiro.

BELENENSES (58) — Yauca (17), Matateu (15), Estêvão (8), Chaves (6), Tonho (4), Marciano (2), Dimas, Mendes, Vicente e Carvalho — Pinto Vieira (Spt. Braga) e Mário João (Benfica).

F. C. PORTO (48) — Humaitá (9), Noé (8), Hernani (7), Teixeira (6), Daucik (5), Perdigão (4), Montaño (2), Morais (2), Ferreirinha, Levy, Pedroto e Luís Roberto — e Uria (C. U. F.).

C. U. F. (36) — Pedro Silva (8), Uria (6), Faia (4), Bispo (5), Salvador (4), Carlos Alberto (2), Rodrigues, José Luís, Ernesto, Gomes, Orlando e Gastão — e João da Costa (Vit. Guimarães).

ACADÉMICA (40) — Miranda (8), Nuno (7), Jorge Humberto (7), Chipenda (4), Rocha (3), Gonçalves (2), Torres (2), Wilson (2), Bentes, Samuel, Mesquita, José Julio e Gaio.

GUIMARAES (47) — Edmur (24), Azevedo (5), Carlos Alberto (5), Daniel (4), Romeu (2), Bártolo (2), Caiçara, João da Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXOES (48)—Jaburu (10), Oliveira (10), Medeiros (9), Osvaldo (7), Nunes (5), Alberto (3), Silva (2), Santana e Ventura.

COVILHÃ (32)—Suarez (14), Walter (8), Ilo Caldas (5), Amilcar (2), Gabriel (2), e Couceiro.

LUSITANO (32) — Caraça (11), Ivson (9), Fialho (4), José Pedro (3), Manuel Jorge (2), Mário João e Palmeiro Antunes — e Nascimento (Belenenses).

ATLÉTICO (34) — Angeja (8), Carlos Gomes (8), Albano (7), Germano (3), Tito (3), Puché (2), Vasques, Brandão e Orlando.

BRAGA (25) — Teixeira (5), Matos (4), Fernando Mendonça (4), Livinho (3), Rafael (2), Trenque (2), Caraballo (2), Velez, Carlos e Passos.

SETUBAL (26) — Bira (7), Inácio (5), Miguel (4), Mendonça (3), Pompeu (2), Fernandes, Romeu, Matos, Vaz e Jacinto.

BOAVISTA (27) — Adriano (7), Alcino (4), Garcia (4), Guilherme (3), Kovacs (2), Germano (2), Artur (2), Mouzon e Mário Campos — e Justino (Setubal).

EM LUANDA

A FERROVIÁRIA venceu o Sporting por 8-0

LUANDA, 30. — A Ferroviária de Araraquara, de São Paulo, venceu, num jogo efectuado á noite, o Sporting de Luanda, por 8-0. A estreia da valorosa equipa brasileira nesta cidade foi aguardada com o maior interesse e correspondeu em absoluto á expectativa.

Com efeito, os visitantes realizaram soberba exibição, dominando os Luandenses em todos os pormenores do jogo.

Na primeira parte, 4-0. Marcadores: Paulino, Miranda (5), Baiano e Eusébio (este jogador substituiu Baiano no segundo tempo).

O guarda-redes do Vitória de Setubal desvia para «canto» uma bola que podia resultar em golo

O 13.º ANIVERSÁRIO do Grupo de Xadrez «Alekhine»

O grupo de xadrez «Alekhine» comemora hoje a passagem do seu 13.º aniversário. Para assinalar o acontecimento, a colectividade promove um torneio de partidas-relampago de xadrez, por equipas de 4 jogadores, para disputa de uma taça.

O EDIFÍCIO-SEDE
do Ginásio Clube Português

Realiza-se amanhã, ás 22 horas, o acto de posse das comissões constituídas para a edificação da nova sede, aspiração de muitos anos do antigo e prestigioso instituto de educação física. A monumental obra, que vai erguer-se na futura Praceta das Aguas-Livres, representará uma notável realização urbanística, que honrará a nossa capital e virá a ter, decerto, enorme projecção nas actividades de educação física entre os Portugueses.

A SUÉCIA
venceu o Fluminense (3-0)

GOTEMBURGO, 30. — A selecção nacional da Suécia venceu a equipa brasileira do Fluminense, por 3-0, num encontro de futebol aqui disputado. Ao intervalo, 2-0. — (A. N. I.).

HOQUEI EM CAMPO

Boas vitórias
do Atlético e Belenenses

Se as vitórias dos Alcantarenses nos jogos que ontem disputaram contra o Palmense eram aguardadas por maior ou menor expressão no resultado, o mesmo não pode dizer-se em relação aos encontros entre o Belenenses e o Benfica, em que os «azuis» sairam cem por cento vencedores.

Os jogos entre os dois clubes são sempre caracterizados por notório equilibrio, que ontem voltou a verificar-se, embora com vantagem, quanto ao resultado para os donos da casa, pela contagem mínima (2-1 e 1-0), nos dois desafios.

De salientar, no entanto, que o tento solitário, entre as equipas B, foi alcançado precisamente no ultimo minuto, quando tudo fazia prever que a igualdade subsistiria.

Nos jogos entre alcantarenses e palmenses, como já dissemos, os triunfos dos visitantes não causam admiração, embora a marca de 3-0, verificada entre os conjuntos A, constitua para os vencidos um excelente resultado se atendermos que principiaram este ano a praticar a modalidade e, também, que nas duas ultimas jornadas estrearam nada mais nada menos do que treze elementos, prova insofismável de que a modalidade está a criar alicerces no clube.

Ciclismo

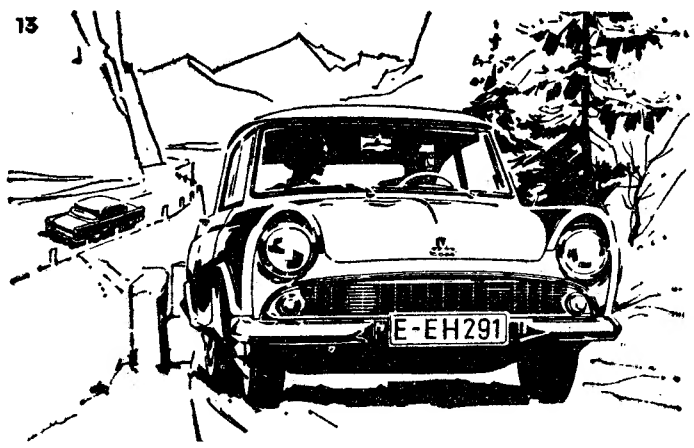
(Continuação da 3.ª página)

rante mais de uma centena de quilómetros os «encarnados» não deram tréguas correndo, segundo nos pareceu, mais de acordo com o carácter individual destas competições, isto é: todos puderam tentar a sua sorte, embora sem se prejudicarem mutuamente. Simplesmente, o Belenenses, possui um lote de rapazes briosos, dos quais é justo salientar Sebastião Fortuna, Miguel Marques e Julio Vieira, que só muito tarde, em Canha, se viram forçados a permitir a escapada do jovem Helder Manique que assim veio a ganhar a corrida. Os seus colegas foram bons camaradas, pois só voltaram a atacar quando o seu triunfo não corria perigo. Porém, todos os esforços dos «encarnados» não foram suficientes para evitar que 16 homens chegassem á meta no mesmo tempo, dos quais 5 eram de outra «cor». Ainda uma referência para Amilcar Mateus e António Frade pela empolgante recuperação, empreendida logo aos 10 kms. de prova, altura em que furaram.

Esta fase de apuramento termina no próximo domingo, com outra prova no género das anteriores. Após ela as associações, por intermédio dos respectivos conselhos técnicos, procederão á escolha dos 22 ciclistas que depois agirão sob a orientação do seleccionador nacional. Como dissemos já, Lisboa apura 10 corredores; Porto 5; Aveiro, 4 e Faro, 3. E é altura de dizer que o apuramento não é feito pela classificação geral das 3 provas de selecção, mas sim através do comportamento que cada um deles tiver, já que muitas vezes acontece o vencedor pode não ser o melhor.

E só não indicamos aqui alguns nomes que se nos afiguram como certos na selecção do sul, para não interferir no trabalho dos seleccionadores: João de Sousa e Luís dos Santos.

J. SOARES



O prazer das férias...

...Pode ser redobrado partindo num DKW JUNIOR. Este modelo, o mais recente êxito da Indústria Automóvel Alemã, proporciona-lhe uma sensação nova na sua evasão às preocupações quotidianas da vida moderna.

Ao partir para férias num DKW JUNIOR verá como elas rendem melhor.

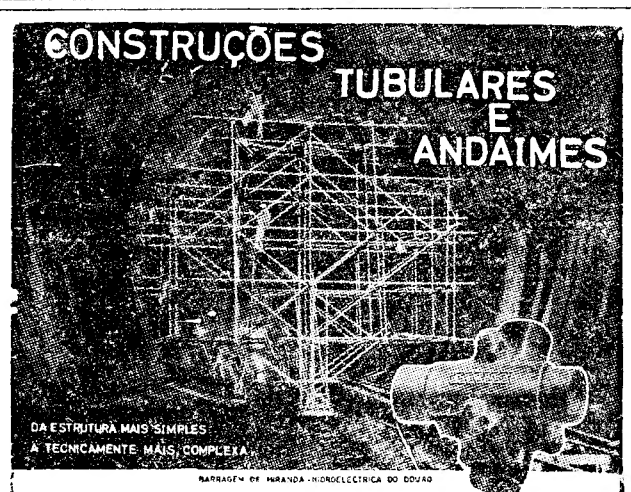
A sua segurança, o seu elástico motor, a perfeita conciliação de uma suspensão suave com uma estabilidade extraordinária fazem do DKW JUNIOR o automóvel ideal.

Lotação confortável para 5 passageiros, mala de grande capacidade, a par de modesto custo de manutenção — lubrificações sòmente a períodos de 7.500 km — tudo encontrará no sensacional DKW JUNIOR, de preço acessível. Por isso ao pensar nas férias que se avizinham lembre-se do

DKW Junior

AUTO UNION

Comércio de Automóveis DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A - 27-B — Lisboa



ENTREPOSE

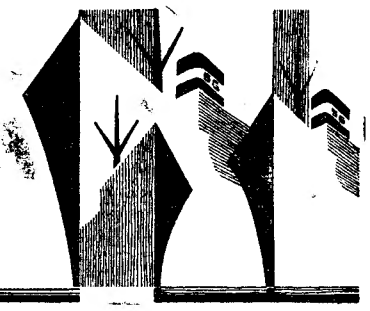
VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

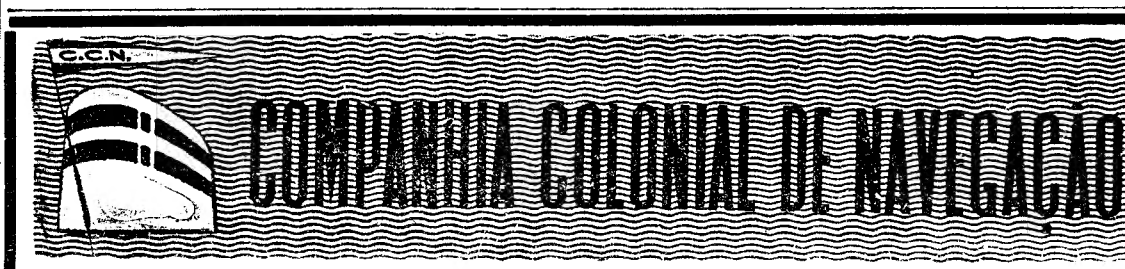
FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º / TELEFONE 24271

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via Funchal) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/6/60 e para BISSAU a 7/6/60. Carga frigorífica dia 9/6/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO E MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES) N/M «BELAS» — A 4/6/60. Carrega em LISBOA de 30/5/60 a 2/6. Carga frigorífica dia 3/6/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 3/6/60. Em Lisboa só para MATADI a 9/6 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/6/60 até 24/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 30/6
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/6/60 N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5/6/60 até 22/6/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 9/6/60 e 10/6/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 16/6/60 e 17/6/60



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» 6 de Junho	Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até ao dia 3 de Junho
«AMBOIM» 17 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tom** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, M**[illegible]**que, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao[illegible] 15 de Junho.
«GANDA» 22 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.
«PÁTRIA» 27 de Junho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 9 de Julho (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 20 de Junho (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

Atletismo: 3.ª Portugal-Espanha (juniores)

Claros e escuros
de uma derrota pesada

MADRID, 30. (Especial para o «Diário de Lisboa») — Mais uma derrota, a terceira consecutiva. A' superioridade dos Espanhois correspondeu, infelizmente, com toda a propriedade, a inferioridade lusitana. Era já tempo de se acabar com estas comédias de aceitarmos encontros, quando os mesmos interessam aos Espanhois... Em caso contrário, surgem as recusas como por exemplo, as anulações do Lisboa-Madrid e Portugal-Espanha na categoria de seniores.

Posto isto, há apenas a dizer que os Lusitanos aceitaram a derrota com um desportivismo que só os enobrece e os dignifica. Felizmente, nem todos os atletas, que se deslocaram a Madrid, deixaram nas pistas da Cidade Universitária, uma nota de pequenez. Manuel de Oliveira, Santinho das Neves, Luís Ludovice, Cumura Imboá, Manuel Goulão, Manuel Santos, Rogério Gonçalves, Rui Mingas, Julio Fernandes, e José Monteiro, num plano avançado, estiveram bem e puderam até melhorar as marcas que obtiveram, em Lisboa, para obter a sua selecção. Noutra escala, a roçar já a mediocridade, actuaram Carvalho Santos, Fernando Cunha, Pedro de Almeida, Jorge Coelho, Manuel Virgínia, Augusto Vilela e Victor Louro. Os restantes desiludiram ou porque sentiram o ambiente ou ainda porque se deixaram ultrapassar pelo eterno factor que é o complexo de inferioridade perante os nossos vizinhos.

Uma boa duzia de atletas espanhois revelou preparação adequada e, digamos, mesmo, «passearam», nas pistas da Cidade Universitária. Entre estes é de destacar a acção de Artiach (400 m. barreiras); Reguero (800 m.); Miguel Aguado (altura); Lopez Amor (200 m.); Luis Areta (triplo); Javier Valverde (martelo); Atilano Amigo (1.500 m.); Viladeval (110 m. barr.); Armengol (Vara); José Cullere (peso); Barbeitas (400 m.) e Julio Pita (3.000 obstáculos). Para se aquilatar do valor da formação espanhola basta referir que dos 19 «records» dos encontros, apenas quatro se mantiveram e que três foram igualados, tendo, portanto, sido estabelecidos doze novas marcas. Para mitigar um pouco as tristezas, há que acrescentar que destes doze novos «máximos», nestas competições, quatro deles (dardo, disco, 110 m. barr. e 5.000 metros) pertencem a corredores portugueses. Bem pouco para aquilo a que temos direito a aspirar e que com uma protecção, eficaz ao desporto-base é viável. Enfim, vitória justa dos Espanhois a reflectir o que as entidades oficiais da nação vizinha, vem fazendo com tão bons resultados.

BASQUETEBOL

Júlio Campos
do Benfica
e o Barreirense
campeões nacionais de «lance livre»

Depois da decisão do conselho técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol ao julgar improcedentes os protestos dos jogos Barreirense-Académica e Barreirense-Sporting, foram estabelecidas as classificações finais dos campeonatos nacionais de «Lance livre», individual e colectivo. Também e dentro do mesmo espírito a atribuição da «Taça de Disciplina» foi efectivada. Para a classificação final entraram 32 jogadores e 8 clubes que satisfizeram as condições do Regulamento. Nos 14 jogos do campeonato participaram 95 jogadores. Vejamos as respectivas classificações:

«Taça Disciplina» — 1.º, F. C. Porto (6 faltas técnicas, 250 pessoais e 23,1 anos de média de idade); 2.º, Sporting (6 faltas técnicas, 168 pessoais e 23,9 de média); 3.º, F. C. Barreirense; 4.º, Ginásio Figueirense; 5.º, Vasco da Gama.

Campeonato nacional de Lance Livre (equipas) — 1.º, F. C. Barreirense (274-155 lances executados e transformados, 56,5 % de percentagem); 2.º, C. F. «Os Belenenses» (307-161 — 52,4 %); 3.º, Sporting C. de Portugal (307-157 — 51,4 %); 4.º, S. L. Benfica (257-127—49,4%); 5.º, Académica de Coimbra (370-167 — 45,1%); 6.º, F. C. Porto (315-128 — 40,6%)k; 7.º, Vasco da Gama (269-109 — 40,4 %); e 8.º. G. C. Figueirense (276-90 — 32,6 %).

Lance Livre individual — 1.º, Julio Campos (Bf.), 32-24—75%; 2.º, José Macedo (Bar.), 63-46—73%); 3.º, Hermínio Barreto (Su.), 53-38 — 71,6%; 4.º, Fernando Santos (Bf.), 32-21—65%; 5.º, Carlos Portugal (Acad.), 30-19 — 63%); 6.º, Abílio Ascenso (Sp.), 89-56—62%; 7.º, João Pires (Bf.), 23-14—60,8%; 8.º, João Franco (Bel), 126-75 — 59,5%; 9.º, José Vicente (Bar.), 81-45—55,5 %; 10.º, Fernando Fernandes (Bel.), 27-15—55,5%.

NO ESTÁDIO ALVALADE

Resultados bons e maus
nas provas de qualificação

Nas pistas de Alvalade, com boa concorrencia de atletas de várias categorias, efectuaram-se, nada menos, do que 17 provas para qualificação dos campeonatos regionais de seniores e juniores, que se avizinham, e que este ano prometem ser vivamente disputados.

Os mínimos fixados eram de certo modo benevolentes, portanto, ao alcance da maioria, o que, aliás, sucedeu para contentamento dos dirigentes clubistas que vêem, assim, mais uma, duas, ou três «pedras», a incluir nas suas futuras equipas. Apesar desta benevolencia, os resultados gerais situam-se num plano normal, isto é, houve bons e maus resultados. Entre os primeiros há que referir a marca de Manuel Mendes, do Sporting, que no lançamento do dardo roçou o «record» nacional — 62,71 metros. Outra boa marca é, sem duvida, aquela que João Afonso, também do Sporting, (o futuro «recordman» do disco) obteve — 42,39 metros.

E de assinalar que este discóbolo fez um lançamento que bateu o máximo do disco, mas inadvertidamente, saiu pela frente do círculo, obrigando, desta maneira, e regulamentarmente, á anulação da tentativa. Além destas proezas que afirmaram de certo modo a vitalidade do atletismo, há que apontar as marcas obtidas por Armando Chaves (Sp.) nos 400 metros (52,3 s); por António Costa (U.), osn 400 metros barreiras (58,9 s); por Rui Pignatelli (Sp.), também nesta prova (58,1 s); por Vilar Santos (Bf), na vara (5.30 m), seu «record» pessoal; por Pedro Matos (Sp.) nos 100 metros (11,4 s) e Maria Preciosa Costa (Sp.) nos 200 metros (28,4 s), marca que está muito próximo do «record» nacional.

Ao cabo destas duas jornadas, os clubes puderam classificar quase três dezenas de atletas de várias categorias. Provas houve em que todos os concorrente obtiveram os mínimos. Estão neste caso, os 1 500 metros, com oito atletas a estabelecer as marcas indicadas; os 400 metros, com 5 especialistas apurados contra três que não atingiram os mínimos; os 3.000 m obstáculos, com os três finalistas classificados; no dardo, as classificações foram também na totalidade; nos 400 metros barreiras, dos 12 concorrentes, 9 estabeleceram os mínimos; nos 200 metros, a fisionomia foi um tanto diferente, pois dos oito concorrentes apenas três ultrapassaram os mínimos; nos 100 metros, dos 15 participantes, apenas cinco alcançaram a marca indicada como mínima para apuramento (11,4 e 11,6, juniores e seniores); na vara, peso, comprimento e martelo, as proporções de classificação para os campeonatos, atingiram, respectivamente 80, 50, 30 e 40 %.

Nas provas extras salientaram-se Miguel Domingos (Bf.), nos 80 metros para cadetes; José Jaquité, do Sporting, nos 60 metros e José Ribeiro, do Benfica, nos 700 metros para aspirantes.

Uma bola e cinco a cobiçá-la: Lucio, Lino, Carlos Gomes, Albano e Fernando Mendes

Boavista-V. Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

do intervalo, certificou isso mesmo, o que veio a ser confirmado na segunda parte.

De facto, nesse período, o Vitória foi sempre a equipa que comandou a partida, enquanto o Boavista se entregava a simples tarefa de destruição.

Mas, nessa acção, a defesa «axadrezada» manteve a mesma energia, a mesma resolução, a mesma decidida vontade do começa e, contra essa barreira, que o guarda-redes Pais e o defesa-central, Eugénio, estruturavam, a teimosia do Vitória foi-se quebrando, a pouco e pouco, até se anular por completo.

Nem, inclusivamente, a passagem de Vaz para o ataque serviu para abrir a brecha que levasse á obtenção de novo golo, o qual, reduzindo a diferença ao mínimo, podia — acreditamo-lo — geral o «volte-face». Os «axadrezados» correram grande perigo, mas lutaram sem desfalecimento, acudindo a todos os lados e repelindo a bola de todas as maneiras.

Os Setubalenses, á medida que lhes fugia a esperança perdiam também a serenidade, caindo num estado de amargurado azedume, que lhes roubou as derradeiras probabilidades.

O trecho final do encontro teve, assim, alguns motivos desagradáveis, que culminaram com a expulsão de Inácio.

Mas, tudo então já estava consumado. O Vitória com melhor fio de jogo, não resistira ao ímpeto inicial dos adversários. Sucumbira — ao amanhecer.

ALBERTO LOBO

Atlético-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

tilo de varredor de feira; Orlando, Faustino e Lucio, mereciam por certo punição mais severa), lances de baliza aberta perdidos, inglòriamente (C. Gomes e Angeja, por parte do Atlético; Vadinho e Faustino, pelos «leões») e, quando a partida ameaçava entrar na monotonia, parecendo os grupos satisfeitos com o resultado, o aparecimento de dois tentos, um, aliás, muito bem anulado, um para cada lado, que fizeram ainda crer num «volte-face», possivel para qualquer dos «onzes» e que foi impedido por duas ou três brilhantíssimas intervenções dos dois guarda-redes.

Foi, em suma, um jogo de variados cambiantes, com muitas nuances, com facetas de muito interesse e que deve ainda ter proporcionado aos orientadores dos dois grupos valiosas indicações quanto ao futuro. (Nos «leões» em dado momento, verificou-se a troca dos duos Julius-Mendes e Faustino-Fernando; enôuanto entre os Alcantarenses, a determinada altura, foi notória a mudança do processo de ataque).

Quanto ao resultado, afinal, o aspecto fundamental da partida, poder-se-á talvez escrever que a vitória do Sporting justificava-se pelo maior numero de situação de ataque criadas, muito embora ao Atlético tenham pertencido talvez, as situações mais propícias, as duas ultimas salvas milagrosamente por Octávio de Sá

Entre o Sporting é justo destacar-se a boa exibição de Octávio de Sá, a dizer-nos que não perdeu nenhuma das suas boas qualidades. Nos minutos finais salvou a sua equipa da derrota com duas portentosas defesas. Lucio também nos pareceu em crescendo de forma. Mendes, Vadinho, Fernando, este em nova posição, também merecem referência. Nos restantes, em especial Seminário, nitidamente sobre o fraco.

Nos Alcantarenses, que, diga-se, se bateram com extraordinário empenho, as melhores referências deverão ir para Germano, cada vez em melhor condição, Ramin com um bom punhado de defesas, Angeja e Tito, este pelo excelente golo obtido.

A arbitragem de Jaime Baptista, embora nitidamente imparcial, não foi isenta de erros, falhando imenso na repressão do jogo duro.

NUNO MOTA

Provas de vela

(Continuação da 2.ª página)

O'Neill de Melo, 52; 3.º, Pedro Coral Costa, 41 pontos.

A regata «Pilotos da Barra» vai ser anulada?

Dez iates de grande cruzeiro, o grupo nacional que movimenta as regatas oceanicas, largaram ontem, de manhã, de Belém para cobrirem 35 milhas. Navegaram até á Fonte da Telha, rondaram para Cascais, onde deveriam rondar o barco dos Pilotos e fizeram-se de rumo a Belém, onde começaram a chegar a meio da tarde. A prova foi organizada pela Associação Naval de Lisboa, em homenagem aos Pilotos da Barra. Por isso instituiu a taça «Corporação dos Pilotos da Barra». No entanto, a regata teve casos imprevistos, que possìvelmente obrigarão a que seja anulada.

Quando navegava da Fonte da Telha para Cascais, o iate «Sunday», do dr. José Gonçalves, ficou impossibilitado de continuar por se lhe ter partido o mastro. Avisados do sucedido, os Pilotos fizeram ir ao encontro do iate uma das suas embarcações. Entretanto, da barra um barco estrangeiro pediu piloto e ao seu encontro teve de seguir a outra embarcação dos Pilotos que, fundeada em Cascais, serviria de local de rondagem dos iates em regata. Sucedeu então que sem «boia» para rondagem uns iates fizeram rumo para Belém e outros rondaram o barco dos Pilotos nos locais onde o encontraram quando ele passava «Piloto» para o navio de passageiros, o que estabeleceu confusão técnica, mercê da qual o juri da prova vai propor á entidade organizadora a sua anulação.

Todavia, em Belém registou-se a seguinte ordem de chegada: 1.º, «Foxhound», de Ernesto Mendonça, ás 15 h. 7 m. 35 s.; 2.º, «Mac Nab», do eng. Moniz Galvão, ás 15 h. 29 m. 10 s.; 3.º, «Binker», do conde Stucky du Quay, ás 15 h. 49 m.; 4.º, «Astrage», de Maximino Vaultier, ás 15 h. 46 m. 33 s.; 5.º, «Tubarão», de Acácio Coelho, ás 15 h. 57 m. 08 s.; 6.º, «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal, ás 16 h. 42 m. 40 segundos.

Mais atrasados chegaram «Veus», do eng. Vasco Vidal e «Santana», do eng. Dantas da Cunha.

Se não se tivessem registado as contrariedades assinaladas, possìvelmente os três primeiros lugares da classificação seriam ocupados pelo «Binker», com 5 h. e 30 m., seguido do «Mac Nab», com 5 h. 45 m. e «Foxhound», com 6 horas.

CLASSIFICAÇÃO DO «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	13	11	1	1	43-14	23	13	9	4	—	32-11	22	26	20	5	1	75-27	45
Sporting	13	11	2	—	49- 5	24	13	8	3	2	33-16	19	26	19	5	2	82-21	43
Belenenses	13	9	2	2	34-11	20	13	6	4	3	24-14	16	26	15	6	5	58-25	36
F. C. Porto	13	9	1	3	33-18	19	13	4	3	6	15-18	11	26	13	4	9	48-36	30
C. U. F.	13	6	3	4	16-15	15	13	4	2	7	20-24	10	26	10	5	11	36-39	25
Académica	13	5	5	3	24-16	15	13	3	4	6	16-25	10	26	8	9	9	40-40	25
Guimarães	13	7	1	5	34-18	15	13	1	6	6	13-25	8	26	8	7	11	47-43	23
Leixões	13	7	4	2	31-13	18	13	1	3	9	17-43	5	26	8	7	11	48-56	23
Covilhã	13	6	4	3	24-15	16	13	2	2	9	8-34	6	26	8	6	12	48-56	22
Lusitano	13	6	5	2	19-15	17	13	—	4	9	13-40	4	26	6	9	11	32-55	21
Atlético	13	6	6	1	27-16	18	13	1	1	11	7-30	3	26	7	7	12	34-46	21
Braga	13	5	4	4	18-16	14	13	1	4	8	7-23	6	26	6	8	12	25-39	20
V. Setubal	13	3	4	6	17-22	10	13	2	4	7	9-30	8	26	5	8	13	26-52	18
Boavista	13	4	3	6	18-27	11	13	—	1	12	9-54	1	26	4	4	18	17-81	12

SKODA

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960

O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO

PROVISÒRIAMENTE SEM AUMENTO DE PREÇO

OCTÁVIA ..... 49.990$60

OCTÁVIA SUPER ..... 52.312$50

Em exposição e venda:

STOCK, LDA. — RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A

EM ARMAZÉM TODOS OS ACESSÓRIOS

Acursio e José Maria, adversários de ontem e recentes companheiros na selecção nacional

Um ex-campeão sem talento

e o 5.º lugar para a Cuf

O factod e o ex-campeão ocupar há muito uma posição bem definida na pauta da classificação (4.º lugar), deu á patrida Cuf-Porto carácter de jogo secundário, tanto mais, que se tratava do encerramento do campeonato e, por consequência, de uma conquista dep ontos pouco lucrativa, isto, sob o ponto de vista a defender pelos Nortenhos já que, á Cuf, a soma de mais dois pontos representava um honroso quinto lugar, o que na verdade é muito bom para uma equipa de fracas aspirações.

Das duas facções, desinteressados uns, e inconformistas outros, impôs-se, como era natural a vontade dos segundos, ou seja da turma da Cuf.

Todavia, não se julgue, que o êxito dos locais assentou, principalmente, no pouco apego á luta patenteado pelos homens do F. C. Porto. Tal versão, seria uma interpretação errada do que em verdade se passou no campo «D. Manuel de Melo», uma forma pouco judiciosa, de aceitar a vitória do «onze» da Cuf como normal.

O F. C. Porto, que se apresentou com o seu «cast» de internacionais, onde predominam os nomes de Acursio, Virgílio, Hernani e outros, foi, porém, uma equipa de vulgar concepção, em que o factor individual suplantou para além de um mínimo, a formação de conjunto.

Quebrada na sua homogeneidade, a equipa do Porto viu-se, pois, a braços com uma série de falhas que os cufistas aproveitaram excelentemente, para bater irremediavelmente, o guarda-redes titular da selecção nacional.

Com 1-0 a seu favor, atingiu a Cuf, o intervalo. Margem bastante lisonjeira para os Nortenhos que, mau grado seu, tiveram sempre presente, sobre a baliza de Acursio, o espectro do golo, vindo ora dos pés de Bispo, ora de Pedro Silva.

A par da pouca ligação patenteada pela equipa do F. C. Porto, os Nortenhos pecaram, sobretudo, por flagrante falta de antecipação e colocação das pedras que formam o seu «xadrez», sendo de notar, no reduto defensivo, a nítida baixa de forma de Arcanjo.

No segundo tempo, e abstraindo uma pálida reacção dos homens do Norte (nos minutos iniciais), que José Maria anulou tapando bem a baliza, os Portuenses, limitaram-se, quando muito, a três remates intencionais de Hernani, Morais e Montaño, aos 29, 31 e 37 minutos.

Em contrapartida, a Cuf, dentro de um traçado geométrico, bastante agradável, buscou o golo, sempre que possível, empurrando com frequência a bola para a zona defensivados Nortenhos onde a, madeira, substituindo uma vez Acursio, salvou o Porto de sofrer um golo certo, isto, quando o marcador acusava já 2-0, a favor dos vencedores.

Obtida a margem suficiente para impor uma toada de repouso, a Cuf preocupou-se em segurar o resultado, tornando-se menos agressiva a sua forma de actuar, e daí, a reacção natural do Porto, no derradeiro quarto de hora, reacção, aliás, destituída de uma base sólida, porquanto, os Nortenhos, continuavam a enfermar do mal inicial: falta de ligação e excesso de individualismo. Hernani, que recentemente foi chamado, de novo á selecção (!) tentou por várias vezes, resolver, só por si, a situação. Simplesmente, a sua forma actual traiu-o, e assim, o seu esforço, cifrou-se, num desgaste inglório de energias. É que, a «garra», só por si, não chega...

É evidente, que a Cuf se impõe, na generalidade, a qualquer equipa que actue no Barreiro, mas o certo é que o Porto actuou num plano que de modo algum se coaduna com as suas reais possibilidades.

Para os cufistas vão, pois, as honrarias da partida, não só pelo resultado alcançado, como também, pela exibição agradável patenteada de que resultou a conquista de um lugar a que podemos chamar cimeiro, depois de um começo de prova bastante hesitante.

Na equipa da Cuf, Palma, Bispo, Pedro Silva, Faia e Uria, foram os melhores.

No F. C. P., Acursio, à parte o segundo golo sofrido, esteve bem; Paula, Jaime e Morais, estiveram em evidência.

A equipa de arbitragem, chefiada por Eduardo Gouveia, de Lisboa, fez bom trabalho.

PEDRO CARVALHO

Duas partes diferentes

no encontro da Covilhã

e resultado certo

Este encontro entre covilhanenses e matosinhenses, era aguardado com certo interesse.

O prélio decorreu com duas partes diferentes. Os primeiros quarenta e cinco minutos pertenceram aos «leões» da serra que foram incontestáveis senhores, mantendo-se sempre ao ataque, com lances bem urdidos e que punham em constante perigo a defesa do Leixões, na qual valeu a actuação de Roldão.

Todavia, o constante assédio dos avançados locais foi premiado com dois golos. Este facto não levou o adversário a deixar de atacar. Faziam-no sempre que para tanto tinham oportunidade. E, numa dessas vezes, lograram o seu primeiro tento, com culpas, aliás, para a defesa da casa, que ficou parada.

Na segunda parte, coube aos homens do Leixões de desfrutarem de vantagem territorial obrigando Rita a trabalho exaustivo. E, a pouco e pouco, foram crescendo não causando admiração o golo do empate, marcado por Osvaldo Silva num remate disparado de meio campo, ficando apático á jogada.

Com a obtenção deste tento, os forasteiros cresceram ainda mais e não marcaram o ponto da vitória por falta de remate dos seus dianteiros.

Nos visitantes, salientaram-se Roldão, Raul I, Osvaldo Silva, Jaburu e Oliveira.

Nos locais, Rita, Couceiro, Lanzinha, Ilo Caldas e Gabriel foram os melhores.

A arbitragem esteve certa.

FREDERICO ANTUNES

O Brasil

venceu a Argentina

e conquistou a «Taça Roca»

BUENOS AIRES, 30. — Na final da «Taça Roca», e após prolongamento, o Brasil venceu, num encontro de futebol, a Argentina por 4-1. Na passada quinta-feira, no jogo da primeira «mão», a Argentina ganhara por 4-2. O Brasil fica na posse da taça graças ao seu melhor «goal-average». No fim do tempo regulamentar o Brasil vencia por 2-0. — (F. P.).

O "internacional" Virgílio

é homenageado esta noite

Por iniciativa do F. C. Lisboa, filial do F. C. Porto, é esta noite objecto de significativa homenagem o popular jogador do grande clube nortenho, Virgílio, «capitão» da equipa portuguesa e recordista das internacionalizações (39).

A' homenagem associam-se, além de vários colegas de equipa de Virgílio, o presidente da comissão administrativa do F. C. Porto, dr. Angelo César.

A justa homenagem ao valoroso defesa internacional reflecte, também, por qualquer modo, a denotada tarefa despendida em Lisboa pela simpática e perseverante filial do prestigioso clube portuense, que na capital possui elevado numero de adeptos.

Confidências e inconfidências

da gente do desporto

Bentes, o popular extremo-esquerdo da Académica, que, há dias, com 33 anos incompletos, se despediu da actividade, iniciou-se com 13 anos na Associação Académica de Portalegre. Aos 17, a sua classe era já tão evidente que, apesar de jogar nos juniores, foi chamado á selecção de Portalegre... de seniores.

*

Os primeiros patins que Jesus Correia — o veterano hoquista e futebolista que, agora, na Venezuela, parece o mesmo de há dez anos atrás calçou foram-lhe emprestados por Emídio Pinto.

*

Puskas, o fenomenal jogador presentemente ao serviço do Real Madrid e que tão decisivamente tem contribuído para algumas das ultimas vitórias dos campeões europeus, principiou a sua carreira na equipa infantil do Kispet com dez anos de idade, clube que, sempre, representou até á altura dele ser transformado no Houved, palavra que, em hungaro, significa «soldado».

*

Fernando Adrião, sem duvida o maior médio do hóquei patinado mundial, do momento, nasceu a 9 de Março de 1939, portanto sob o signo dos peixes. Por isso, muitos dizem que o adágio «filho de peixe sabe nadar» foi, uma vez mais, confirmado. Simplesmente, enquanto seu pai foi um grande guarda-redes, no seu tempo, o jovem Fernando é — e sempre foi — médio.

*

Quando o Kispet se transformou no Honved, os seus jogadores passaram a ser oficiais do Exército, uma vez que essa era, também, a equipa do Exército. Puskas, capitão do «onze», era o que possuía maior patente: a de major.

*

O belenense Estêvão nasceu em Alcochete. Talvez, por isso, a tauromaquia constitui para ele um dos espectáculos favoritos. E embora goste da arte dos matadores e dos cavaleiros, o que mais aprecia nas touradas é o trabalho dos forcados.

*

Quando, no desejo de praticar futebol, Travaços se apresentou no Sporting, o treinador de então desiludiu-o, mandando-o comer bacalhau com batatas. O que terá pensado o referido técnico, depois de ver a fulgurante carreira do categorizado internacional?

*

Germano, cujo ingresso no Benfica já foi anunciado, apenas representou o Atlético até agora. E embora tenha conhecido quase todos os postos duma equipa, fez a sua primeira inscrição oficial nos infantis da popular colectividade alcantarense como guarda-redes.

Juan Barbera, médio direito do Espanhol, que o publico lisboeta verá em acção depois de amanhã, no Estádio Alvalade, contra o Sporting. A categorizada equipa espanhola chega esta noite a Lisboa, ás 23 horas, por via aérea